



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Campus Cornélio Procópio
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

JULIANA MORATTO

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO
GÊNERO ORAL ENTREVISTA DE SELEÇÃO

JULIANA MORATTO

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO
GÊNERO ORAL ENTREVISTA DE SELEÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2018

JULIANA MORATTO

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO
GÊNERO ORAL ENTREVISTA DE SELEÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Ensino da Universidade
Estadual do Norte do Paraná – *Campus*
Cornélio Procópio, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado APROVADO.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Dra. Eliza Adriana Sheuer Nantes
Faculdade Pitágoras

Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti Barros
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 17 de dezembro de 2018.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

MM831e Moratto, Juliana
Ensino da Língua Portuguesa por meio do Gênero
Oral Entrevista de Seleção / Juliana Moratto;
orientadora Letícia Jovelina Storto - Cornélio
Procópio, 2018.
210 p. :il.

Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências
Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Ensino, 2018.

1. Gêneros Textuais/discursivos. 2. Oralidade. 3.
Entrevista de Seleção. 4. Produto educacional. I.
Storto, Letícia Jovelina, orient. II. Título.

Dedico este trabalho a Deus, Pai Todo Poderoso, minha base e sustentação.

À orientadora Dra. Letícia Jovelina Storto pelos ensinamentos, pela confiança e paciência.

À minha família, por todos os momentos de incentivo e por todo carinho que recebi nos bons e maus momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado só se concretizou porque algumas pessoas muito especiais se envolveram nesse empreendimento junto comigo e me deram razões suficientes para que o percurso se tornasse mais leve.

Em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de avançar nos estudos e pelas inúmeras provas superadas dignamente durante esta trajetória.

À professora orientadora Letícia Jovelina Storto, que mesmo tendo sua cruz para carregar, tornou a minha mais leve. Pela paciência, companheirismo e simpatia. Por ser um exemplo de mulher e superação, por sua garra, por sua força, pelo seu dinamismo, humildemente a agradeço por ter confiado em mim.

Ao meu pai, João Moratto (*in memoriam*), que sempre me incentivou a estudar dizendo que era a única herança que poderia me deixar. Acredito que se estivesse aqui, hoje, estaria orgulhoso em saber que o pouco que me deixou ao partir, foi multiplicado. Sempre nos ensinou o valor do trabalho honesto, da responsabilidade, da humildade e da partilha. E seus frutos podem ser colhidos e saboreados com alegria, pois as conquistas mais difíceis carregam em si uma doçura característica de uma boa semente plantada em terreno fértil.

Agradeço em especial à minha mãe Oraide, por suas orações e pedidos à Nossa Senhora. Mesmo não sabendo o que eu estava fazendo, me acompanhou, me aconselhou, me ajudou presenteando com suas comidinhas gostosas. Obrigada pelo seu cuidado e carinho de mãe. Serei eternamente grata!

Também sou muito agradecida ao meu marido Guilherme, que enfrentou comigo todas as adversidades durante esse período em que me dediquei aos estudos. Foi paciente quando preciso, grande amigo incentivador. Contudo, sua presença e confiança me fizeram mais forte. Por tudo o que vivemos até hoje, tantos aprendizados, conhecimentos, momentos de conforto e segurança, gratidão eterna!

Não poderia deixar de mencionar meus amados alunos e o instituto em que atuo a quatro anos. Sem a colaboração e empenho deles para com o meu trabalho, o resultado não seria o mesmo. Abraçaram meu produto educacional e, certamente, farão bom uso em momento oportuno de todo conhecimento

proporcionado durante as oficinas. Foi pensando no crescimento pessoal deles que encontrei motivação suficiente para construir esta dissertação.

Aos meus amigos e professores do mestrado, pelos momentos que passamos juntos compartilhando conhecimento, angústias e sucessos. É muito bom conhecer pessoas que vivenciam e vivenciaram as mesmas experiências das quais passei para concluir o mestrado.

Agradeço às professoras que compuseram a banca, Profa. Dra. Eliza Adriana Sheuer Nantes e Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros, por terem aceito o convite da defesa e enriqueceram meu trabalho com suas experiências profissionais, provenientes de uma iluminada carreira docente. Orgulho-me de vocês e por isso, as tenho como referência profissional. Obrigada por serem modelos de professoras pesquisadoras para nós estudantes.

Por fim, agradeço de coração aos membros da minha família que participaram de modo involuntário etapa a etapa, me assessraram de maneira muito especial nos momentos mais tensos, que compreenderam minha ausência e nunca me deixaram perder a fé.

E de modo especial à Bibi, que com o seu jeitinho carinhoso de ser me trouxe tanta alegria, ao ganhar um sorrisinho faceiro me tirava do desânimo e me lembrava do quão viva eu estava e a que, realmente, eu deveria me dedicar. Quantas coisas boas você me trouxe, um verdadeiro presente de Deus!

Gratidão eterna!

*Encomiéndate a Dios de todo corazón, que
muchas veces suele llover sus misericordias en
el tiempo que están más secas las esperanzas.
(Don Quixote Cervantes)*

MORATTO, Juliana. **Ensino da Língua Portuguesa por meio do gênero oral entrevista de seleção**. 2018. 196p. Orientadora: Letícia Jovelina Storto. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2018.

RESUMO

Este trabalho investiga a possibilidade do ensino da oralidade por meio dos gêneros, com o apoio dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (1991), Bronckart (1999) e Zabala (1998). O tema emergiu da necessidade de um instrumento de ensino fundamentado em uma prática social que pudesse ser adotada na forma de produto educacional direcionada à “entrevista de seleção”. Ensinar Língua Portuguesa adaptando o conteúdo aos gêneros textuais/discursivos é uma prática cada vez mais adotada no ensino médio. Os resultados positivos de seu uso estão associados aos objetivos traçados sobre aspecto social desse gênero. Pensando na função social, o gênero oral “entrevista de seleção” foi eleito para ser objeto de estudo desta pesquisa voltada ao ensino, o que decorreu de uma demanda local. Assim, o objetivo de ensino é investigar como os gêneros textuais/discursivos orais garantem ensino da língua portuguesa e da oralidade no ensino médio. As ações buscadas por meio desta dissertação em formato *multipaper*, em que artigos independentes se comunicam e se complementam, é desenvolver um produto educacional que busque ensinar língua portuguesa e oralidade utilizando uma sequência de atividades elaborada a partir da modelização teórica do gênero oral em questão. Portanto, o objetivo da pesquisa é descobrir se os gêneros possibilitam o ensino da oralidade no ensino médio a partir da didatização de um gênero oral. Desta forma, preparamos o aluno para uma prática social ligada ao campo profissional, critério obrigatório no processo seletivo para conquistar uma atividade laboral remunerada. Para desenvolver o estudo, fizemos uso dos procedimentos da pesquisa-ação, por seu caráter participativo e pela participação atribuída ao professor e alunos ao longo do processo almejando, de fato, uma mudança social verificada nos resultados da avaliação formativa. O primeiro *paper* consta da revisão sistemática de literatura; o segundo estuda os gêneros e o ensino da oralidade em livros didáticos do PNLD (2017 e 2018); o terceiro é o modelo didático criado para o gênero em questão; e o quarto *paper* contém o relato e a análise da implementação do produto educacional. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, por seu caráter participativo que contribui para a mudança social dos participantes, com abordagem qualitativa para verificação dos resultados. Sobre o produto educacional, trata-se de uma sequência de atividades sobre o gênero oral “entrevista de seleção” que foi implementado nos meses de agosto e setembro de 2018 em uma turma de 4º ano do ensino médio integrado em Agroecologia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), *Campus Ivaiporã*, no Paraná. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de que explorar a oralidade por meio dos gêneros no ensino médio é praticável. Os resultados obtidos indicaram que explorar a língua portuguesa por meio dos gêneros textuais/discursivos é viável e o conteúdo foi apreendido pelos alunos de forma satisfatória. A partir da apreensão dos conteúdos ministrados e da significância encontrada neles, agregam-se novos conhecimentos da linguagem com a prática social da “entrevista de seleção”, cumprindo sua função social.

Palavras-Chave: Gênero Textual/Discursivo Oral. Entrevista de Seleção. Sequência de atividades. Produto Educacional.

MORATTO, Juliana. Gênero textual/discursivo oral: entrevista de seleção. Orientadora: Letícia Jovelina Storto. 2018. 196 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2018.

RESUMEN

Este trabajo investiga la posibilidad de la enseñanza de la oralidad por medio de los géneros, con el apoyo de los estudios de Dolz, Noverraz y Schneuwly (2004), Marcuschi (1991), Bronckart (1999) y Zabala (1998). El tema surgió de la necesidad de un instrumento de enseñanza fundamentado en una práctica social que pudiera ser adoptada en la forma de producto educativo dirigida a la "entrevista de selección". La enseñanza de contenidos adaptados a la adaptación Portuguesa con géneros textuales/discursivos es un cada vez más adoptado en la práctica de la escuela secundaria. Los resultados positivos de su uso están asociados a los objetivos trazados sobre el aspecto social de ese género. Pensando en la función social, el género oral "entrevista de selección" fue elegido para ser objeto de estudio de esta investigación volcada a la enseñanza, partiendo de una demanda local es que se proyectó el género para la enseñanza de la oralidad y aspectos del lenguaje bajo el enfoque de la lengua Análisis de la conversación. Por lo tanto, el objetivo educativo es investigar cómo los géneros discursivos orales textual garantizan la enseñanza de la lengua portuguesa oral en la escuela secundaria. Las acciones llevadas a cabo por esta tesis en formato *Multipaper*, donde los artículos independientes se comunican y se complementan entre sí, es el desarrollo de un producto educativo que pretende enseñar el idioma portugués oral usando una secuencia elaborada de las actividades de la modelización teórica del género oral en cuestión. Por lo tanto, el objetivo de la investigación es descubrir si los géneros posibilitan la enseñanza de la oralidad en la enseñanza media a partir de la didatización de un género oral. De esta forma, prepararemos al alumno para una práctica social ligada al campo profesional, criterio obligatorio en el proceso selectivo para conquistar una actividad laboral remunerada. Para desarrollar el estudio hicimos uso de los procedimientos de la investigación-acción, por su carácter participativo y por la participación atribuida al profesor y alumnos a lo largo del proceso anhelando, de hecho, un cambio social verificado en los resultados de la evaluación formativa. El primer documento consta de la revisión sistemática de literatura; el segundo estudia los géneros y la enseñanza de la oralidad en libros didácticos del PNLD (2017 y 2018); el tercero es el modelo didáctico creado para el género en cuestión; y el cuarto documento contiene el relato y el análisis de la implementación del producto educativo. La metodología utilizada fue la investigación-acción, por su carácter participativo que contribuye al cambio social de los participantes, con abordaje cualitativo para verificación de los resultados. Sobre el producto educativo, se trata de una secuencia de actividades sobre el género oral "entrevista de selección" que fue implementado en los meses de agosto y septiembre de 2018 en una clase de 4º año de la enseñanza media integrada en Agroecología del Instituto Federal de Paraná (IFPR), *Campus Ivaiporã*, en Paraná. Los resultados obtenidos confirmaron la hipótesis de que explorar la oralidad por medio de los géneros en la enseñanza media es posible. Los resultados indicaron que exploran el idioma portugués a través de texto géneros discursivos es factible y los contenidos fueron capturados por los estudiantes de manera satisfactoria. A partir de la aprehensión de los contenidos ministrados y de la significancia encontrada en ellos, se agregan nuevos conocimientos del lenguaje con la práctica social de la "entrevista de selección", cumpliendo su función social.

Palabras clave: Género Textual / Discursivo Oral. Entrevista de selección. Secuencia de actividades. Producto Educativo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos – Teses e Dissertações da CAPES	200
Quadro 2: Artigos Periódicos da CAPES	23
Quadro 3: Periódicos WebQualis Plataforma Sucupira	244
Quadro 4: Periódicos e autores	246
Quadro 5: Dispositivo didático para a modelização do gênero	40
Quadro 6: Modelo didático da entrevista: características contextuais	46
Quadro 7: Tópicos discursivos das entrevistas	47
Quadro 8: Modelo didático da entrevista: características discursivas	49
Quadro 9: Modelo didático da entrevista: características linguístico-discursivas	50
Quadro 10: Marcadores Conversacionais	53
Quadro 11: Implementação	83
Quadro 12: Grade de pontuação do teste vocacional	85
Quadro 13: Ficha de Autoavaliação	98
Quadro 14: Roteiro de entrevista	98
Quadro 15: Grade de avaliação do gênero Entrevista de Seleção	101
Quadro 16: Resultados da autoavaliação	103
Quadro 17: Resultados do Concurso “Aluno destaque da turma – 2018”	103
Quadro 18: Grade comparativa das avaliações inicial e final	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fases de uma entrevista de seleção.....	36
Figura 2: Dispositivo didático proposto por Barros	39
Figura 3: A oralidade nos documentos educacionais brasileiros.....	62
Figura 4: Produção individual de <i>curriculum vitae</i>	87
Figura 5: Produção coletiva para consulta	89
Figura 6: Gravação de vídeo, produção final.....	977
Figura 7: Aluno Destaque da Turma 2018	100
Figura 8: Etapas da avaliação formativa	102
Figura 9: Alunos com seus certificados.....	108

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	7
<i>1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: ORALIDADE E O GÊNERO ORAL</i>	
<i>ENTREVISTA DE SELEÇÃO</i>	144
1.1 REVISÃO DE LITERATURA: ORALIDADE E ENTREVISTA DE SELEÇÃO EM PESQUISAS	156
1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA	177
1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	265
1.5 REFERÊNCIAS	277
<i>2 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ORAL “ENTREVISTA DE SELEÇÃO”</i>	302
2.1 GÊNERO ENTREVISTA DE SELEÇÃO	32
2.2 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO	377
2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	411
2.3.1 Características contextuais	446
2.3.2 Características discursivas	48
2.3.3 Características linguístico-discursivas	50
2.4 SÍNTESE DAS ESCOLHAS DIDÁTICAS	55
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	577
2.6 REFERÊNCIAS	577
<i>3 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ENTREVISTA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ORALIDADE EM FOCO</i>	60
3.1 ORALIDADE EM DOCUMENTOS NACIONAIS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	633
3.2 LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2017	666
3.3 LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2018	73
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	788
3.5 REFERÊNCIAS	790
<i>4 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ENTREVISTA DE SELEÇÃO</i>	81
4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DAS OFICINAS	822
4.2 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO	833
4.3 AVALIAÇÃO	92

4.3.1 Processo de avaliação da sequência de atividades	955
4.3.2 Resultados e discussão dos dados sobre avaliação	1033
4.4 CONSIDERAÇÕES	1091
4.5 REFERÊNCIAS	1111
CONCLUSÃO GERAL.....	112
REFERÊNCIAS GERAIS	117
APÊNDICES.....	122
PRODUTO EDUCACIONAL	123
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	193
TRANSCRIÇÃO DE VÍDEO.....	197
PROGRAMA O ESTAGIÁRIO.....	202
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	209

INTRODUÇÃO GERAL

Trazer reflexões sobre o ensino da oralidade é minha proposta motivadora neste estudo, o qual está vinculado ao projeto do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Cornélio Procopio.

Num universo de possibilidades de trabalho com o gênero textual/discursivo entrevista, surgiu a ideia de se explorar a oralidade a partir da entrevista de seleção de emprego, pois, em geral, as entrevistas disponíveis na mídia estão direcionadas ao jornalístico ou à investigação científica. Conhecida também como entrevista de trabalho, de emprego ou profissional, a entrevista de seleção é parte de um processo seletivo e utilizada na escolha de candidatos, os quais passam, em geral, por outras etapas até chegar à entrevista, como análise de *curriculum*, avaliação de conhecimentos específicos ou outra. Assim, nesse contexto, espera-se que o candidato exteriorize o melhor de si por meio da sua oralidade. Por isso, ela apresenta características muito peculiares e com um fim que conduz à contratação de candidatos para vagas de trabalho.

Tais aspectos evidenciam a relevância educacional e social do trabalho com entrevistas no ensino médio, porque, nesse momento, muitos estudantes já buscam colocação laboral. Por esse motivo, optei por trabalhar o gênero, a fim de ofertar uma oportunidade aos estudantes de refletir sobre o futuro fora da escola em que eles assumirão novos papéis.

Apesar de estar em sala de aula há mais de vinte anos, deparei-me com uma realidade proveniente do instituto em que atuo como docente: o alto índice de alunos que saem dos cursos médios integrados à área técnica, motivados pela necessidade e/ou opção de trabalhar e arriscam-se numa nova jornada. Foi possível visualizar a dificuldade que os professores do eixo comum têm em colaborar, efetivamente, com o ingresso desses alunos no mercado de trabalho. Como professora, preocupa-me a ideia de o estudante sair do ensino médio e adentrar no mercado profissional sem saber como são os critérios de seleção utilizados em determinadas empresas no processo de seleção de funcionários.

Algumas questões tratadas nesta pesquisa são implicações do contexto profissional ao qual me dedico. Cursei Magistério e Técnico em Contabilidade, gostava das letras e dos números. Logo, estava estudando Matemática na FAFICOP e me aventurei numa especialização em Educação Matemática, foi incrível, porém não me via como professora das exatas.

Proveniente de família espanhola, a língua estrangeira nativa de meus avós paternos era comum no dia a dia das minhas tias e pai, embalava lindas canções e soava como melodia nas reuniões de domingo na casa da vó “Paca” ou vó “Chica”, acredito que sempre fez parte de mim mais dos que os cálculos. Aos quinze anos me matriculei num curso de espanhol pelo CALEM no antigo CEFET de Cornélio Procópio e, desde então, nunca mais deixei de estudar a língua espanhola. Aos dezoito comecei a dar aulas de Espanhol num curso pré-vestibular gratuito da cidade como trabalho voluntário. O cursinho cresceu e, desde então, não parei com os estudos, com o aprendizado e principalmente, com o ensino da língua estrangeira em instituições públicas e privadas. Contudo me arrisquei a trabalhar na escola CDI informática, Unoparvirtual, Unibando, Banco Sicredi e COPEL.

Mas a vida me trouxe muitos desafios e um deles foi a formação. Mesmo tendo obtido o Diploma Superior de Espanhol como Língua Estrangeira (D.E.L.E.), em 2002 pela Universidade de Salamanca na Espanha, não podia participar de alguns concursos públicos. Foi então que me decidi a fazer outra graduação e escolhi cursar Letras Vernáculas na Unopar e, pouco tempo depois, Letras Português/Espanhol pela UAB/UEPG.

Inesperadamente, após a formatura do último curso, o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e a Secretaria Estadual da Educação do Governo do Paraná (SEED PR) lançaram editais de concurso público, com vagas para professores de Português/Espanhol sem a exigência do mestrado. Foi, então, que vi uma oportunidade única para lecionar línguas como professora efetiva em uma instituição pública. Encarei o desafio e, para minha surpresa, fui aprovada nos dois concursos em primeiro lugar. Optei por trabalhar no IFPR Campus Ivaiporã, onde atualmente atuo como docente de Língua Portuguesa e Espanhola em vários eixos do Ensino Médio técnico e no ensino Superior, com dedicação exclusiva e dezesseis horas para pesquisa. Procurei me qualificar profissionalmente e, por isso, continuei estudando, o próximo passo foi cursar

uma especialização em Ensino da Língua Espanhola e, agora, concluo o Mestrado em Ensino pelo PPGEN/UENP.

A escolha do objeto que levou à posterior criação do produto educacional nasceu de uma necessidade que observei nos alunos do IFPR Campus Ivaiporã provenientes de pequenas cidades que fazem parte do Vale do Ivaí no Paraná.

Ao conviver com esse público, pude conhecer mais e melhor suas peculiaridades. Observei que muitos deles participavam dos mais variados tipos de entrevista de emprego, de monitoria, de participação em bolsas de projetos, entre tantas. Ou seja, ao participar de um processo seletivo, os estudantes, muitas vezes, passam por essa etapa sem preparo algum e sem ter consciência da sua importância. Foi então que percebi que, como professora de Língua Portuguesa atuante em três eixos distintos de curso técnico integrado ao ensino médio (Agroecologia, Informática e Eletrotécnica), poderia contribuir concretamente com esses futuros profissionais por meio da linguagem, preparando-os para um evento social comum a muitos jovens trabalhadores.

Também me chamava atenção a quantidade de jovens que deixavam a escola para trabalhar. Comecei a investigar seus planos e cheguei à seguinte conclusão: o fato de estar numa região predominantemente agrícola, a qual há poucas perspectivas de trabalho e vindos de famílias humildes, verticalizar o estudo é meta para poucos. A maioria pensa em trabalhar para ajudar nas despesas de casa e dar conforto material à família.

Após a análise desses pontos específicos, notei que ali havia uma demanda a ser atendida, por isso justifico o direcionamento do objeto de estudo para o ensino médio, aos estudantes jovens.

Considerando o atual contexto de ensino, elaborei um produto educacional que pudesse envolver a língua portuguesa e a oralidade voltadas ao ensino médio, como forma de trazer a passagem do processo seletivo para sala de aula. Assim, é possível preparar os futuros profissionais para lidar com situações sociais as quais vivenciarão, articulando o gênero com a escolha, a preparação e a realização de uma “entrevista de seleção”, estreitando a relação entre linguagem e sociedade, interação entre conteúdo escolar e prática social.

A partir de buscas para o levantamento de informações sobre o assunto, foi possível encontrar leituras sobre entrevistas de emprego ou trabalho sob o enfoque da Administração, do Serviço Social e da Psicologia. Tais fontes trazem uma listagem de prováveis perguntas e as respostas esperadas, uma lista de atitudes buscadas em um candidato “perfeito”. Não foi encontrado nenhum material específico para o candidato “real”, que o preparasse não para uma, mas para toda e qualquer entrevista de um processo seletivo. O termo “seleção” foi escolhido por ser mais abrangente, pois a entrevista para a seleção de um candidato para desempenhar uma atividade remunerada começa muito antes da sequência de perguntas e respostas. Ela inicia com o interesse e a busca, o aceite das condições de trabalho, da criação do currículo e seu conteúdo, do desempenho obtido nas etapas anteriores, desde a preparação para a entrevista (pontualidade, escolha da vestimenta, pesquisa sobre o local de trabalho, do cargo oferecido, etc.) até o resultado final, positivo ou não.

Por isso, primeiramente, foi preciso fazer uma revisão de literatura para saber qual o estado da arte, para saber se esse também era o foco de outras pesquisas. Para tanto, foi necessário pesquisar no banco de teses e dissertações, artigos e periódicos da CAPES, os estudos publicados mais recentemente em língua portuguesa sobre oralidade e o gênero textual/discursivo entrevista, nos últimos dez anos. Para que, a partir do estado da arte do meu objeto de pesquisa, entrevista de seleção, pudesse iniciar investigações sobre ele, a fim de aprofundar conhecimentos necessários para alavancar o ensino da oralidade, utilizando especificamente os gêneros.

Na etapa seguinte, dediquei-me à modelização teórica do gênero para posterior transposição didática. No intuito de criar uma sequência de atividades que envolvesse aspectos do gênero textual/discursivo oral entrevista de seleção, busquei recursos no dispositivo didático desenvolvido por Barros (2012) e, assim, didatizei o gênero por meio de um modelo didático do gênero. Basicamente foram organizadas as características contextuais, as discursivas e as linguístico-discursivas, com propósito de modelizar o gênero e posteriormente utilizá-lo na criação de um produto educacional.

Em seguida, analisei alguns livros didáticos com o intuito de conhecer o tratamento dado ao gênero e ao ensino da oralidade nos materiais

selecionados no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Pesquisei a forma com que os livros didáticos trazem a entrevista, partindo da ideia da articulação dos gêneros textuais/discursivos com o ensino da oralidade, fundamentado nas propostas da Análise da Conversação pelo viés de Marcuschi. Com isso, esperei ter suporte extra no momento da escolha do livro didático de língua portuguesa para uso em aula.

Terminadas essas etapas, construí o produto educacional (uma sequência de atividades para o trabalho com a entrevista de seleção de emprego) e o implementei junto a meus alunos do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal do Paraná, campus de Ivaiporã, do curso de Agroecologia. As atividades do produto buscavam oportunizar aos alunos possibilidades de pensar como um candidato a uma vaga de emprego e a lidar com as vitórias e frustrações que a ocasião venha a criar.

A estrutura deste trabalho apresenta-se em formato *multipaper*, ou seja, reunida com artigos independentes (COSTA, 2014) e estão apresentados conforme as etapas indicadas anteriormente.

Por fim, encontra-se a análise a implementação do produto educacional, criado com base nos estudos anteriores para esse intuito, tendo como princípio norteador o ensino da oralidade por meio do gênero textual/discursivo entrevista de seleção, relatando as atividades trabalhadas nos encontros e os resultados obtidos pela aplicação da avaliação formativa.

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, visto que busca gerar conhecimentos para uma aplicação prática voltada à solução de um problema, neste caso: como ajudar os alunos do ensino médio a participarem de processos seletivos, utilizando os gêneros como ferramenta, mais especificamente o gênero textual/discursivo oral entrevista de seleção?

Foi adotada a abordagem qualitativa para analisar os resultados obtidos após a finalização da implementação da sequência de atividades. Tal abordagem permitiu compreender os eventos em sua totalidade, infantizando o subjetivo na interpretação das experiências vivenciadas como o desempenho nas atividades práticas de produção de vídeos para simulação de entrevistas. Ademais, entende-se que este trabalho envolve desde o levantamento bibliográfico, a prática e a análise do produto educacional para melhor compreender o problema da pesquisa, ou seja, ensinar a língua

portuguesa por meio dos gêneros textuais/discursivos. Por isso, tem caráter exploratório (GIL, 2010).

Ao longo deste estudo, foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, fundamentada em material já elaborado, constituído de livros e artigos (GIL, 2010); em que a implementação permitiu observar/analisar os participantes presencialmente e por vídeos; pesquisa-ação, promovendo a participação do professor-pesquisador ao envolver-se numa prática reflexiva. A pesquisa-ação “tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático” (GIL, 2010, p.42).

A pesquisa-ação é um procedimento técnico produtivo quando utilizada por pesquisadores em educação. Segundo Thiollent (2002, p. 75 *apud* VASQUEZ; TONUZ, 2006, p.2), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que viabilizou situações que levaram a ações e mudanças na sala de aula, que podem ser estendidas para toda a rede federal.

As características de inovação, de participação e de intervenção dessa modalidade de pesquisa, fizeram com que a investigação ganhasse ações eficazes durante a realização de sua prática, buscando soluções educacionais para adversidades decorrentes de um contexto peculiar/intrínseco. Dessa forma, as consequências da aprendizagem puderam ser observadas por meio do amadurecimento da turma, tanto linguísticas como comportamentais.

A implementação pode ser considerada um experimento com abordagem qualitativa e quantitativa, pois em ambos os casos o tratamento da produção colabora na interpretação dos resultados obtidos a partir de construções de certas realidades sociais. Esta análise tem por objeto de estudo o aluno e o processo ensino/aprendizagem, por isso, pode-se dizer que o elemento qualitativo contribui diretamente na reflexão, no processo da pesquisa e na obtenção dos significados subjetivos com base em condições objetivas. Dessa forma, é possível estabelecer a interpretação dos resultados dentro do contexto proposto e, assim, projetar interpretações para resultado.

Para a análise da avaliação quantitativa, foi necessário buscar dados na abordagem qualitativa, construída de forma descritiva, no formato de tabelas e gráficos que trazem, visualmente, a síntese da aplicação do produto.

1 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: ORALIDADE E O GÊNERO ORAL ENTREVISTA DE SELEÇÃO¹

Esta revisão sistemática de literatura preocupa-se em buscar pesquisas e trabalhos sobre entrevistas pelo viés da Linguística Textual e da Análise da Conversação, com o objetivo de amparar professores no trabalho com o gênero textual/discursivo² “entrevista de seleção”.

O termo “entrevista de seleção” é recente, pouco utilizado no meio escolar e ouvido com mais frequência nos serviços de recrutamento de candidatos na área administrativa, empresarial, entre outras. É muito similar a uma entrevista de emprego ou trabalho. A escolha do termo partiu do contexto em que ela se realiza, pois o interessado segue as orientações e um cronograma de um edital de vaga, em que participa de testes, análise de currículo, provas e também de uma entrevista. Portanto, ela não é o único critério de escolha do candidato, mas uma das etapas do processo seletivo, por isso o nome “entrevista de seleção”.

No âmbito escolar, a finalidade de utilizá-la é aproximar o estudante a situações reais de forma estrutural, que o levem a conhecer uma prática social ligada ao trabalho, visto que muitos alunos do ensino médio participam de cursos profissionalizantes e integrados. Prática que pode ocorrer em sala de aula através do trabalho com gêneros textuais/discursivos.

Essa atividade propõe prepará-lo para o mercado laboral, permitindo-o situar-se no contexto e refletir sobre seu futuro profissional, comportamento e linguagem. Contudo, é pertinente ao professor de língua portuguesa orientar e adequar o uso que o discente faz da língua por meio de sua oralidade. Os gêneros colaboram na construção de um discurso próprio, pautado numa linguagem organizada que responda satisfatoriamente às perguntas feitas pelo entrevistador, tendo o estudante assumido o papel de entrevistado.

¹ Texto publicado com o título: “Oralidade trabalhada em entrevistas de seleção com alunos de curso técnico integrado: revisão sistemática de literatura”, no Congresso Internacional de Ensino - CONIEN (UENP, 2017).

² Neste trabalho, “gênero textual” e “gênero discursivo” são considerados sinônimos, não apresentando prejuízos ao estudo devido à nomenclatura. Bezerra (2017) desconstrói a visão dicotômica entre discursivo ou textual, pois os gêneros podem ser utilizados desde a educação básica até à educação superior.

Dolz e Schneuwly (2004) consolidam o pensamento deste estudo ao afirmar que o trabalho docente deve dar atenção especial aos gêneros públicos do cotidiano ou gêneros secundários (BAKTHIN, 2003), proporcionando ao aluno o aprimoramento de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais implicados na construção de sentidos. Esses “gêneros públicos”, como a entrevista de trabalho, refletem a oralidade em sua prática por meio da língua falada. De acordo com Marcuschi (2001, p. 25) a língua falada tem sua importância ligada ao letramento sendo o ponto de partida para o ensino, referindo-se a práticas sociais interativas que abraçam fala e escrita que se complementam em produções textuais-discursivas de intenções comunicativas.

Assim, este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão sistemática de literatura a respeito de gêneros textuais/discursivos e do trabalho com a oralidade que esses propiciam. Por isso, o objeto de estudo tratado nesta revisão é o gênero textual/discursivo oral entrevista de seleção.

1.1 REVISÃO DE LITERATURA: ORALIDADE E ENTREVISTA DE SELEÇÃO EM PESQUISAS

Por meio das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, é possível categorizar as situações comunicativas vivenciadas pelos estudantes. A funcionalidade do trabalho em sala de aula com gêneros textuais/discursivos está vinculada à vida social e cultural, o ensino da língua articulado às práticas sociais contribui para o enriquecimento da aprendizagem. Schneuwly e Dolz (1999, p.6) afirmam que “estudar o funcionamento da linguagem como práticas sociais significa, então, analisar as diferenciações e variações, em função de sistemas de categorizações sociais à disposição dos sujeitos observados”.

Os gêneros orais têm atenção especial na ocasião desta investigação, por ser uma entrevista um gênero primeiramente oral. Além disso, eles incentivam a aproximação do cotidiano social à rotina escolar, seu desenvolvimento pode ser proveitoso para a relação fala e escrita no ensino médio, assim como afirmam Travaglia et al. (2013, p.7), “todos os gêneros orais terão como suporte a voz, seja ela mediada (por alguma tecnologia como telefone, gravação, - fita, CD, cartão de memória, etc. – rádio, televisão, etc.)”.

As Diretrizes Curriculares Educacionais do Estado do Paraná - DCE (PARANÁ, 2008), em seu Caderno de Língua Portuguesa, instigam a valorização da oralidade dos estudantes, pois ela “é rica e permite muitas possibilidades de trabalho a serem pautadas em situações reais de uso da fala e na produção de discursos nos quais o aluno se constitui como sujeito do processo interativo” (PARANÁ, 2008, p.55).

Dentre os muitos gêneros orais existentes, a entrevista se destaca dada sua importância comunicativa, que no geral representa a relação interativa entre o entrevistador e o entrevistado. O professor pode usar materiais variados para adequar ao seu objetivo didático, deles provêm o assunto tratado dependente da pessoa que se entrevista e os objetivos do gênero.

Assim, esta revisão sistemática prioriza o gênero “entrevista de seleção”, por se tratar de um gênero pouco explorado em livros didáticos, assim como em sequências didáticas e outros tipos de materiais. O mais próximo a ele seria o gênero “entrevista de trabalho” ou “entrevista de emprego”, de igual importância, mas ainda pouco explorados como gêneros orais. Estima-se que por meio de uma entrevista de seleção os estudantes sejam capazes de aprender elementos da norma culta da língua portuguesa, características linguísticas e discursivas, ademais possam aplicar seus novos conhecimentos em circunstâncias reais de entrevista como candidatos.

[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. [...] nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base em informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e aceitação mútua, as informações fluirão de maneira natural e autêntica (LÜDKE; ANDRÉ, 2015, p. 39).

Concentrando atenção aos jovens que optam por frequentar um curso integrado no Ensino Médio em instituições estaduais ou federais, percebe-se que eles passam pela experiência de escolher um curso profissionalizante pensando em seus futuros profissionais. Durante a permanência na instituição, eles têm a oportunidade de refletir sobre o mercado

de trabalho. Prepará-los para o contexto de trabalho também é função da escola. Segundo a LDB, em seu Art. 35, Seção IV Do Ensino Médio, encontra-se uma alusão sobre a preparação para o trabalho: “II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores [...]” (BRASIL, 1996, s/p).

Sendo assim, considera-se muito oportuno refletir junto aos estudantes os caminhos que irão percorrer para se firmar como trabalhador. A entrevista de emprego tem as características necessárias para aprimorar a oralidade desse aluno que, num futuro próximo, terá de dominar a língua falada culta em situações profissionais de interação oral.

O sucesso da entrevista em questão depende do compromisso do entrevistado e sua reponsabilidade. O estudante entende que a seleção para emprego faz parte da vida profissional, algo que o ajudará a se manter financeiramente e isso pode lhe trazer frustrações quando não estiver entre os melhores candidatos. O trabalho com o gênero poderá contribuir para a internalização da norma culta, ao mesmo tempo em que exercita a oralidade do aluno de forma eficiente aumentando seu contato com a formalidade da língua exigida em contextos reais da prática social. Sobre o valor da norma, as DCE mostram que

Cabe, entretanto, reconhecer que a norma padrão, além de variante de prestígio social e de uso das classes dominantes, é fator de agregação social e cultural e, portanto, é direito de todos os cidadãos, sendo função da escola possibilitar aos alunos o acesso a essa norma (PARANÁ, 2008, p. 66).

Dadas as circunstâncias, os gêneros podem ser mais atrativos na aprendizagem quando relacionados com a atividade linguística do estudante em sua prática social, reforçando sua aprendizagem da língua portuguesa. Cabe à escola proporcionar momentos para o exercício da norma culta, com vistas à sua utilização em momentos próprios.

1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Para a realização deste trabalho, consultamos como fonte de pesquisa três bancos de dados, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, o Banco de Periódicos da CAPES e o da Plataforma Sucupira. O encaminhamento metodológico escolhido foi o da Revisão Sistemática de Literatura, proposta por Kitchenham (2004), pois, sendo uma forma secundária de estudo, contribui para consultar e selecionar as pesquisas recentemente publicadas sobre o assunto tratado na pesquisa primária.

Segundo o método desenvolvido por Kitchenham (2004), que o considera rigoroso, confiável e passível de audição, a revisão é conduzida por três etapas previamente definidas: planejamento da revisão, condução da revisão e publicação dos resultados. A primeira etapa, “identificação e planejamento da pesquisa”, consistiu em levantar as pesquisas sobre o ensino de gêneros textuais/discursivos orais nas escolas públicas brasileiras em sua totalidade.

A segunda etapa, “condução da revisão”, consiste na execução manual em busca das publicações mais recentes sobre o tema tratado na pesquisa, sendo essas compostas por teses, dissertações e artigos, validados pela comunidade científica. A definição dos termos para refinar a busca coincide com as palavras-chave da pesquisa em desenvolvimento (gêneros, oralidade e entrevista), seu resultado permite selecionar os títulos mais interessantes por critérios de inclusão e exclusão. Definimos que não seriam selecionados títulos em língua estrangeira, publicações com mais de dez anos, títulos que não apresentem evidências de relação com o assunto abordado e os que não apresentem relevância para o estudo. Tais aspectos foram utilizados como primeiros critérios de seleção dos materiais.

Após a seleção dos títulos com base nos resultados obtidos, foi preciso refinar a busca e direcionar as publicações encontradas para compor as tabelas desta revisão sistemática de literatura. Assim, foi possível acessar o conteúdo dos resultados para leitura e filtro dos dados obtidos segundo sua relevância, com o propósito de reunir os estudos mais importantes publicados sobre o assunto correlacionado. Para isso, fez-se a leitura dos resumos dos trabalhos, eliminando-se aqueles que não tratavam especificamente do ensino do gênero textual/discursivo oral entrevista a estudantes do Ensino Médio.

A terceira etapa da revisão, “publicação dos resultados”, monitora os dados obtidos, analisa a extração dos resultados das buscas e faz uma síntese contendo os autores mais recentes da área e seus trabalhos de maior destaque, fazendo um exame sucinto de seus objetos de estudo.

1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA

No que diz respeito à pesquisa quantitativa, iniciamos a discussão dos resultados por meio da busca feita de trabalhos filtrados por seus títulos e pela leitura dos seus resumos, o que caracterizou este trabalho como também sendo qualitativo. A primeira foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, retornando um total de 15.618 trabalhos publicados entre 2006 e 2016, para a palavra-chave gênero textual/ gênero discursivo³. Já acrescido o critério de seleção definido pela Grande Área do Conhecimento: Letras e pela Área do conhecimento Linguística, Letras e Artes, foram retornados 2.617 títulos. Para a palavra-chave “Oralidade”, o sistema apresentou 1.949 trabalhos publicados na década. Ainda foi buscada para a palavra-chave “gênero entrevista” e escolhida a Área de avaliação: Linguística, Letras e Artes, o retorno foi de 4.724 trabalhos.

Apresentamos a seguir os resultados encontrados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES de dez anos (2006-2016), como forma de contribuição a esta revisão sistemática de literatura. Foram excluídos os trabalhos cujos títulos estavam em língua estrangeira e também os que não apresentavam referência ao ensino da oralidade no Ensino Médio, seguidos pela leitura dos resumos, o que permitiu analisar se o trabalho tratava do ensino de gêneros textuais/discursivos e de oralidade. Delimitamos o assunto dos resultados obtidos pela busca refinada de forma concisa para apresentar seus objetos de estudo.

O Quadro 1 mapeia o conteúdo sistematizado pela busca realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, que permite observar os resultados.

³ Os termos “gênero textual” e “gênero discursivo” foram utilizados para busca e, na análise, manteve-se a terminologia empregada originalmente no artigo.

Quadro 1: Trabalhos – Teses e Dissertações da CAPES

N.	Título do trabalho de pesquisa	Autor / Ano	Assunto	Programa de Pesquisa
1	Elementos da Argumentação na Produção de Gêneros Textuais	Givan J. F. dos Santos (2013)	Gêneros Textuais	PPGEL - UEL
2	Análise de Propostas de Produção de Textos Oraís em Livros Didáticos do Ensino Médio	Lorena B. de Carvalho (2014)	Oralidade	UFMG
3	O Tratamento da Oralidade em Sala de Aula	Mariana S. B. Costa Furst (2014)	Oralidade	UFMG
4	Gêneros Oraís e Ensino de Língua Portuguesa: Concepções e Práticas	Laís Maria Álvares Rosal Botler (2013)	Gêneros Oraís e Ensino	UFPE
5	Gênero Oral em Sala de Aula: Entrevista	Heloísa da C. Miranda (2016)	Gêneros orais e Entrevista	UFRJ
6	Leitura e Escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio	Juliano P. Martins (2016)	Gêneros Textuais, Entrevista e Ensino Técnico Integrado	UNISC
7	A avaliação da oralidade em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio	Flávia Barbosa de Santana Araújo (2014)	Oralidade e Ensino Médio	UFPE
8	Entre o Oral e o Escrito: uma proposta enunciativo-discursiva para o ensino gênero entrevista	Ana Marta de Santana (2013)	Oralidade e Entrevista	PUC-SP

Fonte: a autora.

É possível averiguar, no quadro, que 15.618 trabalhos foram encontrados na plataforma CAPES sobre entrevistas. Após filtrar usando as palavras-chave oralidade, gênero e ensino médio, restaram oito, os quais tratam de gêneros orais com enfoque para o ensino da oralidade por meio de entrevistas em sala de aula do Ensino Médio, correspondendo a menos de 1% dos dados obtidos. A seguir, apresentamos a síntese dos trabalhos que concluem a última etapa do encaminhamento metodológico proposto por Kitchnham (2004), uma exposição dos assuntos pelas palavras de seus autores.

Santos (2013) ancora três perspectivas teóricas para alcançar seu objetivo de analisar o alcance do material didático no Ensino Médio no avanço dada proficiência argumentativa dos alunos no gênero “ensaio”, a Linguística Textual, os Gêneros e a Semântica Argumentativa. Contribui para o

docente aperfeiçoar sua capacidade de analisar o desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes.

Carvalho (2014) analisa propostas de produção oral e escrita em variados gêneros contidas em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, em três coleções adotadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Sua pesquisa tem caráter sociointeracionista, percebe a língua como atividade social, seus contextos históricos e socioculturais.

Furst (2014) traz um resumo histórico do ensino da linguagem oral e traça uma proposta baseada em sequência didática, apoiada pelas informações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN (BRASIL, 2000). Analisa nove volumes de livros didáticos de língua portuguesa com o intuito de contribuir para a preparação do aluno para a vida e para a cidadania.

Botler (2013) analisa e discute as diversas formas de abordagens dos gêneros em sala de aula para que sejam identificadas as concepções de oralidade dos professores. Aborda, também, a articulação do trabalho com os gêneros orais e da variação linguística, as práticas de leitura e análise linguística. O trabalho verifica que a modalidade oral não é incentivada na formação inicial e continuada dos professores de língua portuguesa.

Miranda (2016) destaca as contribuições teóricas dos gêneros e, principalmente, da oralidade. Adota a abordagem sociointeracionista e as recomendações dos PCN (BRASIL, 2000) no incentivo do trabalho com os gêneros orais e a oralidade como objeto de ensino/aprendizagem, para fornecer subsídios teórico-metodológicos aos docentes. Incentiva o trabalho com o gênero oral entrevista, de forma que amplie as discussões sobre a oralidade e sua relação com a escrita.

Paines (2016) reflete sobre a metodologia do trabalho docente e a produção escrita dos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Explora a resenha, o relatório e a tabela de comando CSS em sequências didáticas, de forma interdisciplinar, para fundamentar-se na análise de discurso crítica (ADC) para saber se tais gêneros se adequavam à necessidade dos alunos na vida pessoal e profissional.

Araújo (2014) reflete sobre a avaliação da oralidade durante as aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. Investiga as concepções de ensino e da avaliação da oralidade, identifica as metas de aprendizagem para a

oralidade e analisa os procedimentos, critérios e instrumentos utilizados pelos professores para avaliar a oralidade. Verifica que a teoria não condiz com a prática, pois as avaliações são tradicionais.

Santana (2013) discute as relações entre oralidade e escrita por meio de uma proposta para o ensino do gênero entrevista. Defende que, tanto na fala quanto na escrita não podem haver relações dicotômicas, mas contínuas. Explora a entrevista como prática educativa que se vale de atividades linguísticas no seu uso, possibilita a transposição do oral para o escrito permitindo ao aluno conceber sua competência linguística em situações de uso público da linguagem.

Em suma, é notório que os trabalhos analisados compartilham da mesma preocupação pelo ensino por intermédio dos gêneros textuais/discursivos em sala de aula, especificamente, com o trabalho dedicado aos gêneros orais. Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 2000, p.38), “é preciso, portanto, ensinar-lhe⁴ a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente”. Por isso, percebe-se o gênero entrevista como uma ferramenta didática a ser explorada no Ensino Médio Integrado.

Para a segunda pesquisa, fez-se um mapeamento das produções científicas publicadas em algumas das principais revistas/periódicos da área qualificados como A1, A2 e B1 no Banco de Periódicos da CAPES, na área de Ensino, com intervalo de buscas restrito a dez anos (2006-2016). Essas foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2017, durante a elaboração da revisão sistemática.

Foram analisados apenas os artigos em língua portuguesa, sendo escolhidos aqueles que passaram pela opção de busca avançada que continham em seus títulos as palavras-chave. Para gêneros textuais/discursivos, a plataforma replicou 46 trabalhos sobre o assunto; para oralidade, somente um e para gênero entrevista, 15 itens.

⁴ Referência ao aluno brasileiro.

O Quadro 2 traz a síntese do artigo pesquisado e selecionado pela relevância do título, que trata da temática do ensino dos gêneros textuais/discursivos no Ensino Médio.

Quadro 2: Artigos Periódicos da CAPES

N.	Base de dados	Qualis	Ano/E d.	Autor	Nome do trabalho	Assunto
1	Linha D'Água	B1	2010 v.23	Aline Segate	Gêneros Textuais no Ensino de Língua Portuguesa	Ensino de Gêneros Textuais

Fonte: a autora.

Dos 62 trabalhos encontrados no Banco de Dados da CAPES, três corresponderam ao assunto buscado, porém apenas um deles foi escolhido por ser veiculado em uma revista Qualis B1 intitulada *Linha d'Água*, representando 6,2% dos resultados aproveitados. A seguir, pode-se apreciar a síntese do texto, encerrando a busca nesse banco de dados.

Segate (2010) discute a importância da inserção dos gêneros no ensino/aprendizagem da língua portuguesa e presume sua colaboração no desenvolvimento e funcionamento da linguagem, o que permite ao estudante maiores condições para receber e produzir diversos textos.

Para compor os dados do Quadro 3, foi realizada uma busca na WebQualis da Plataforma Sucupira e, assim, quantificadas as publicações de interesse nas principais revistas da área de Letras/Linguística. Para filtrar os resultados, definiu-se a área de classificação compreendida entre os anos 2000 e 2016 e os Qualis elencados são A1, A2 e B1.

Do total de artigos encontrados nos periódicos abaixo elencados, fizemos a leitura de seus resumos e averiguamos os que apresentam relação com o assunto da pesquisa primária e foram excluídos os que não indicaram coerência com o ensino dos gêneros textuais/discursivos no Ensino Médio. Ademais foram descartados os títulos em língua estrangeira e os que foram publicados antes dos anos 2000.

Serão apresentados na sequência, os resultados da busca de periódicos e a quantidade de artigos harmonizados com os conceitos pretendidos nesta revisão sistemática referente à busca feita na Plataforma Sucupira.

Quadro 3: Periódicos WebQualis Plataforma Sucupira

ISSN	Periódico	Área	Qualis	Período	Total de artigos buscados	Art. que tratam do tema
2176-4573	Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	6	0
0102-5767	Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	8	0
1982-4017	Linguagem Em (Dis)Curso	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	12	1
2079-312X	Linguística	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	11	0
1983-2400	Revista Linguagem & Ensino	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	7	2
2179-4790	Cadernos de Linguagem e Sociedade	Letras/ Linguística	A2	2000-2016	1	0
0104-9712	Cadernos de Linguagem e Sociedade	Letras/ Linguística	A2	2000-2016	1	1
1984-7726	Letras de Hoje - Revista Eletrônica	Letras/ Linguística	B1	2000-2016	14	1
2236-4242	Linha D' Água	Letras/ Linguística	B1	2000-2016	26	1
0104-0588	Revista de Estudos da Linguagem	Letras/ Linguística	B1	2000-2016	2	0
2317-3475	Revista (Con)Textos Linguísticos	Letras/ Linguística	B1	2000-2016	2	0
				Total	90	6

Fonte: a autora.

Segue o resumo dos principais artigos publicados nas revistas pesquisadas com a temática abordada na pesquisa primária, todos contribuem para o uso dos gêneros textuais/discursivos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio, conforme mostra o Quadro 4. Dos 90 artigos encontrados, apenas seis preencheram os critérios de seleção da busca, sendo assim, 93,33% dos resultados foram descartados.

Quadro 4: Periódicos e autores

ISSN	Periódico	Área	Qualis	Período	Art. encontrados	Autor (ano)
1982-4017	Linguagem Em (Dis)Curso	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	1	Klöckner (2005)
1983-2400	Revista Linguagem & Ensino	Letras/ Linguística	A1	2000-2016	2	Silva (2009) Silva (2012)
0104-9712	Cadernos de Linguagem e	Letras/ Linguística	A2	2000-2016	1	Silva e Greco (2010)

	Sociedade					
1984-7726	Letras de Hoje - Revista Eletrônica	Letras/Linguística	B1	2000-2016	1	Prado (2008)
2236-4242	Linha D' Água	Letras/Linguística	B1	2000-2016	1	Vargas (2009)
				Total	6	

Fonte: a autora.

Klöckner (2005) descreve a técnica da entrevista radiofônica a partir da Teoria da Relevância baseada no modelo de comunicação ostensivo-inferencial.

Silva (2009) apresenta uma análise do gênero entrevista pingue-pongue do jornalismo das revistas *Carta Capital*, *Isto É* e *Veja*. A partir da teoria de gêneros do discurso, traça regularidades da dimensão social do gênero: horizontes temporal e espacial; participantes da interação discursiva e o projeto discursivo do gênero.

Silva (2012) investiga práticas de recontextualização de teorias de gêneros em exercícios didáticos, propostos para aulas de língua portuguesa de escolas brasileiras de Ensino Médio. Revela exercícios atendidos pelo paradigma teórico e metodológico da tradição do ensino.

Silva e Greco (2010) discutem relações entre a oralidade e escrita, da oralidade na escrita e da escrita na oralidade. Oferecem evidências do português brasileiro para a retroalimentação da escrita sobre a fala. Afirmam que os fonemas têm papel importante na descrição dos fatos, porém estes não expressam conhecimento linguístico.

Prado (2008) explora procedimentos frequentes na comunicação humana que ocorrem na passagem da modalidade oral para a escrita. Discrimina algumas estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos jornalistas na transmissão da notícia. Analisa o percurso de uma entrevista, desde seu pronunciamento oral e até sua publicação no jornal.

Vargas (2009) aborda o papel que os procedimentos de oralidade e de escrita podem desempenhar nas atividades orais e escritas da língua portuguesa. Direciona algumas estratégias que ajudam o estudante a compreender os diferentes usos da língua como legítimas manifestações de linguagem dentro de seus contextos.

A partir desta revisão sistemática de literatura, foi possível apontar a insuficiência de trabalhos publicados nos últimos anos, com relação ao trabalho com a oralidade e mais especificamente sobre o gênero entrevista em sala de aula. O intuito era encontrar os últimos trabalhos relacionados ao ensino tendo a entrevista de seleção como gênero a ser utilizado por professores do ensino médio integrado, porém, por fim, não encontramos nenhuma publicação.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma revisão sistemática de literatura amplia o conhecimento dos trabalhos já publicados sobre o tema que se deseja aprofundar. Durante a realização deste estudo, foi possível perceber a valorização e o crescimento as pesquisas sobre gêneros textuais/discursivos nos últimos dez anos.

Novas realidades em sala de aula pedem novas ferramentas de ensino, principalmente, quando o foco é a linguagem. Trabalhar os gêneros nas aulas de língua portuguesa no ensino médio é uma prática adotada por muitos docentes que buscam aplicar os conteúdos da disciplina mais próximos à realidade dos alunos.

Por meio das buscas on-line em artigos e periódicos, observou-se que a oralidade tem pouco destaque no cenário educacional brasileiro e que, os gêneros orais estão carentes de pesquisas. Dada a devida importância ao ensino da oralidade para o desenvolvimento comunicativo do ser humano, que naturalmente passa mais tempo falando do que escrevendo, é um dos pontos a serem discutidos nos documentos que regem a educação nacional.

Aplicando a metodologia desenvolvida por Kitchenam (2004), a revisão seguiu as etapas sugeridas pela autora: a) identificação e planejamento da pesquisa; b) condução da revisão e c) publicação dos resultados. No planejamento da pesquisa, foram considerados os tópicos mais importantes envolvendo os temas tratados no desenvolvimento da dissertação do Mestrado: os gêneros textuais/discursivos com foco na oralidade, sua prática no ensino médio e, voltado ao gênero entrevista usando o complemento “de seleção”,

justificado pelas suas características ligadas ao trabalho e não à esfera jornalística.

A condução da pesquisa permitiu filtrar os trabalhos encontrados pelo título e pela leitura dos seus resumos, optando pelos que foram produzidos nos últimos dez anos em língua portuguesa. A organização dos resultados se apresenta em forma de tabelas e quadros, a quantidade de publicações existentes sobre as palavras-chave designadas para compor esta revisão. Em seguida, apresentou-se uma breve discussão dos resultados obtidos aos questionamentos propostos.

Por meio da pesquisa, foi possível perceber que o ensino por meio dos gêneros textuais/discursivos apresentou um crescimento nos últimos dez anos, já que os artigos e as publicações encontradas são recentes. Contudo, a tendência é de crescimento, já que a divulgação e a incorporação do assunto em livros didáticos pode propiciar material para que novos estudos sejam desenvolvidos a partir de variadas práticas.

Dessa forma, para conduzir trabalhos futuros, foi cogitada a importância de se desenvolver uma sequência de atividades com o objetivo de contribuir com o trabalho da oralidade em sala de aula, de modo que seja explorado o gênero oral “entrevista de seleção” com estudantes do ensino médio. Espera-se que os resultados desta revisão sistemática possam servir de estímulo a outras pesquisas e impulsionar o desenvolvimento de trabalhos com a oralidade nas aulas de língua portuguesa.

1.5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. B. de S. *A avaliação da oralidade em aulas de língua portuguesa do ensino médio*. 2014. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

BEZERRA, B. G. *Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BOTLER, L. M. A. R. *Gêneros orais e ensino de língua portuguesa: concepções e práticas*. 2013. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

BRASIL. LDB. *Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 Jun. 2017.

CARVALHO, L. B. de. *Análise de propostas de produção de textos orais em livros didáticos do ensino médio*. 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses multipaper: uma breve revisão bibliográfica. In: Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, v.8, n.1, 2014. *Anais...* Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

FURST, M. S. B. C. *O tratamento da oralidade em sala de aula*. 2014. 244f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

KITCHENHAM, B. A. *Procedures for Performing Systematic Reviews*. Tech. Report TR/SE-0401, Keele University, 2014.

KLÖCKNER, L. A entrevista radiofônica: uma análise através da teoria da relevância. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, Florianópolis, v.5, p.59-82, set. 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a e escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, J. P. *Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio*. 2016. 86f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2016.

MIRANDA, H. da C. *Gênero oral em sala de aula: entrevista*. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa/Profletras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio*. Curitiba: SEED, 2008.

PRADO, V. A. G. S. O Percurso de uma entrevista no jornal: alguns procedimentos linguístico-discursivos na passagem do oral para o escrito e

suas consequências para a interpretação da enunciação. *Revista Linha D'Água*, São Paulo, n.21, 2008.

SANTANA, A. M. de. *Entre o oral e o escrito: uma proposta enunciativo-discursiva para o ensino do gênero entrevista*. 2013. 139f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.

SANTOS, G. J. F. dos. *Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio*. 2013. 283f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) _ Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem os objetos de ensino. Trad. De Glaís Sales Cordeiro. *Revista Brasileira de Educação*, ANPEd, n.11, maio/jun./jul./ago., p.5-16, 1999.

SEGATE, A. Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa. *Revista Linha D'Água*, São Paulo, n.23, p.13-24, set. 2010.

SILVA, N. R. da. O gênero entrevista pingue-pongue: reenunciação e valoração do discurso do outro. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.12, n.2, p.505-530, jul./dez. 2009.

SILVA, W. R. *Gêneros textuais em aulas de língua portuguesa no ensino médio*. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.15, n.2, p.387-418, jul./dez. 2012.

SILVA, T. C.; GRECO, A. Representações fonológicas: contribuições da oralidade e da escrita. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.45, n.1, p.87-93, jan./mar. 2010.

TRAVAGLIA, L. C. et al. Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA - SILEL, v.3, n.1, Uberlândia-MG. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, 2013, p.1-8.

VARGAS, M. V. A. de M. Processos discursivos de oralidade e de escrita no ensino de língua portuguesa. *Revista Linha D'Água*, São Paulo, n.22, p.39-47, dez. 2009.

2 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ORAL “ENTREVISTA DE SELEÇÃO”

A constante busca pela sobrevivência percorre várias esferas da existência humana em sociedade, uma delas é a necessidade do indivíduo ter uma atividade remunerada. Para conseguir ocupar uma função que lhe garanta um pagamento, o homem passa por vários processos de seleção na intenção de ser escolhido e, assim, ocupar a função almejada. Atualmente, a entrevista faz parte de processos de seleção e continua sendo um dos critérios mais importantes na avaliação para o preenchimento de uma vaga seja de emprego, de monitoria, de estágio ou outra função. Nesse contexto, surgem inquietações voltadas às práticas sociais, relacionadas às oportunidades de trabalho e comuns a muitos cidadãos que se candidatam a uma vaga, pois passam pelo processo de seleção e, pretendem ser o nomeado.

Dentro das expectativas do trabalho com gêneros textuais/discursivos, a entrevista de seleção surge como uma importante contribuição na preparação para práticas sociais ligadas ao trabalho, em que poderão ser explorados comportamentos linguísticos ideais para serem utilizados em cada ocasião. Nessa esfera, a entrevista aparece com características muito peculiares, para conduzir à escolha e contratação de candidatos para vagas de trabalho.

Assim, este trabalho tem por objetivo geral a elaboração de um modelo didático para o gênero textual/discursivo oral entrevista de seleção, a fim de que se converta em objeto de transposição didática (CHEVALLARD, 1991). A metodologia utilizada para a composição do modelo consistiu em responder às perguntas presentes no dispositivo didático elaborado por Barros (2012) correlacionando com as características do gênero entrevista de seleção. Desse modo, concentramos o foco no gênero “entrevista de seleção”, visando a atividades pertinentes à sala de aula e ao estudo dos seus elementos ensináveis importantes para recriar práticas de linguagem em práticas sociais reais. Para isso, Para elucidar tal questão, buscou-se fundamentos nas teorias da língua falada propostas pela Análise da Conversação. Além disso, a obra de Bronckart (1999) serviu como apoio teórico-metodológico, contudo sem seguir à risca a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo.

A justificativa para a escolha do gênero parte da realidade vivida no Vale do Ivaí, centro do estado do Paraná, onde muitos alunos que concluem o Ensino Médio querem ou precisam trabalhar. De fato, em muitos momentos da vida profissional, eles precisarão passar por processos de seleção para conseguirem o que buscam. Transpor essa realidade para a sala de aula e tornar a entrevista um objeto de estudo dos gêneros orais é a razão pela qual a preocupação no desempenho linguístico se concentra.

Documentos oficiais da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (BRASIL, 2000), norteiam e enfocam a preparação para o trabalho. Na LDB, em seu primeiro título “Da Educação”, no parágrafo dois apresenta o texto: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, já na seção IV “Do Ensino Médio” em seu Art. 35, é citada a preparação para o trabalho e para a cidadania (BRASIL, 1996). Além disso, os PCN (BRASIL, 2000, p.24) orientam a Língua Portuguesa a “articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos”, intensificando a necessidade de desenvolver também a linguagem oral como forma de instrumentalizar o aluno para o seu desempenho social.

No que tange à metodologia utilizada, este trabalho classifica-se como pesquisa bibliográfica, por utilizar livros como fonte de pesquisa. Para a pesquisa bibliográfica, buscaram-se informações relevantes já publicadas por estudiosos no assunto pesquisado, compondo a fundamentação teórica. Para Marconi e Lakatos (2003, p.183) a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi publicado e, nesse caso, fez-se uso de artigos, livros e páginas eletrônicas. Já para a pesquisa documental, cuja característica principal é restrita a dados primários (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.173), usou-se materiais que não haviam sido tratados analiticamente, tais como vídeos, trecho de filme e áudios.

Os dados levantados foram analisados seguindo a abordagem interpretativa, buscando associar ideias expressas pelo autor com os textos transcritos para o *corpus*.

A sequência da execução do trabalho conta com a aplicação do método indutivo, aplicando suas três fases de execução sugerida por

Marconi e Lakatos (2003, p. 87): a) observação dos fenômenos, b) descoberta da relação entre eles e c) generalização da relação. A partir desse método é possível observar casos particulares, apurar relações entre eles e fazer generalizações sobre uma realidade concreta. Marcuschi (2010, p.16) compactua dessa visão de método ao dizer que a fala como objeto de estudo, é um bem social, por isso é tratada a partir de suas práticas e não de formas abstratas. Daí a importância em estudar a língua por meio de suas interações sociais.

2.1 GÊNERO ENTREVISTA DE SELEÇÃO

Compreender o gênero entrevista de seleção é, além de tudo, incorporar os conhecimentos pré-existent sobre entrevista, com vistas à colocação no mercado de trabalho principalmente para aqueles alunos que pretendem sair do Ensino Médio e já começar a trabalhar.

Considerando gênero como um evento comunicativo e não como simplesmente uma forma linguística, Hoffnagel (2010, p.196) considera a entrevista como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos, nos quais todos os eventos parecem ter em comum uma forma característica, que se apresenta como perguntas e respostas e também estilos e propósitos diversos. Dessa forma, Hoffnagel (2010, p.196) garante que os vários gêneros de entrevista se diferenciam quanto aos propósitos para sua realização e, embora toda entrevista pretenda obter informações, essas informações podem servir a diferentes finalidades.

A visão de Marconi e Lakatos (2010, p.178) mostra que “a entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Esta definição inclui elementos importantes que ampliam os contextos de produção e usos em diversos campos das ciências, incluindo o entretenimento.

Marcuschi (2008) considera que um gênero pode ser comum a um ou até mesmo a vários domínios discursivos, considerados pelo autor como as esferas da atividade humana em que os textos circulam. Esse é o caso da

entrevista de modo geral, que pode circular em diversas áreas e ter objetivos variados. O que, de fato, caracteriza uma entrevista de seleção é saber que seu objetivo maior, a contratação, depende sobretudo de seu desempenho linguístico.

Garret (1981, p.18) chama a entrevista de “conversa profissional”, pelo fato de haver uma interação durante o processo. Todavia, na entrevista, cria-se uma relação de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (LÜDKE; ANDRÉ, 2015). No momento de responder às perguntas do entrevistador, inicia-se um processo interacional, e isto acontece devido ao ambiente criado entre os participantes que estimula a naturalidade com que as questões são respondidas.

Baseado em leituras sobre o tema, chegamos à conclusão de que o protótipo de uma entrevista de seleção envolve três elementos fundamentais: o entrevistador, o entrevistado e o conjunto das circunstâncias que envolvem o evento, ou seja, o roteiro, a preparação e as diretrizes. Cada empresa apresenta um roteiro (perguntas) diferente adaptado à sua atividade, assim como também diferem as diretrizes e a preparação para uma entrevista.

Para efetivar as atribuições dos envolvidos na ação, sustentamos que o entrevistador é aquele que assume a responsabilidade de conduzir a entrevista, sendo profissional de sua área, com o objetivo de recolher informações suficientes para comparar com o perfil profissional que a empresa exige para a contratação do cargo. Responsável por fazer as perguntas mediadoras do diálogo, e também tem a função de abrir e fechar a entrevista.

Após certo trato com informações obtidas e vivenciadas sobre o funcionamento da prática em questão, declaramos o papel do entrevistado como o da pessoa interessada em ocupar um cargo, que tem interesses trabalhistas, e por isso, responde com interesse às perguntas feitas pelo entrevistador/recrutador. A relação entre o entrevistador e o entrevistado é assimétrica (há hierarquia de papéis). A relação entre o entrevistador e o entrevistado “muito satisfaz, o de uma pessoa que não pergunta nada para si, pessoalmente, mas focaliza seu interesse inteiramente no entrevistado e, além disso, se abstém de impor conselhos ou controle”, diz o teórico Garret (1981,

p.37) para eventos relativos ao serviço social, mas que se aplicam à gestão do trabalho. Ora, se a entrevista é considerada uma conversa profissional, a relação não envolve sentimentos e desafetos pelas partes, por isso a preparação se faz tão necessária.

O momento é constituído por uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária (MARCONI; LAKATOS, 2010). Na atualidade, é possível encontrar empresas que optaram por utilizar ferramentas virtuais, como a entrevista feita pela internet, por videoconferência ou videochamada, ou softwares/aplicativos similares, que permite economizar com deslocamentos e agilizar o processo para contratação e cumprem o objetivo de conhecer o candidato e analisar seu perfil.

Selltiz (1965, p.286-295 apud MARCONI; LAKATOS, 2010, p.179) apresenta uma lista de ações (um roteiro) a serem analisadas por meio de uma entrevista. A lista traz alguns pontos acerca da temática desenvolvida intencionalmente pelo entrevistador. Dessa forma, o roteiro está voltado a:

- a) Averiguação dos “fatos”: descobrir se as pessoas que estão de posse de certas informações são capazes de compreendê-las.
- b) Determinação das opiniões sobre os “fatos”: conhecer o que as pessoas pensam ou acreditam que os fatos sejam.
- c) Determinação de sentimentos: compreender conduta de alguém através de seus sentimentos e anseios.
- d) Descoberta de planos de ação: descobrir, por meio das definições individuais dadas, qual seria a conduta adequada em determinadas situações.
- e) Conduta atual ou do passado: inferir que conduta a pessoa terá no futuro, conhecendo a maneira pela qual ela se comportou no passado ou se comporta no presente, em determinadas situações.
- f) Motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas: descobrir quais fatores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta e por quê.

Já a preparação da entrevista é uma etapa que requer tempo e exige planejamento da entrevista, como ter em vista o objetivo a ser alcançado; conhecimento prévio do entrevistado; marcar com antecedência a hora e o

local. Ainda permite garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade; organizar roteiro ou formulário com as questões importantes (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Uma vez definido o objetivo da conversação, a próxima fase do planejamento é traçar um roteiro, pois a entrevista consiste na fala de uma pessoa especialista a respeito de diversos aspectos de um problema ou de uma questão, com o intuito de comunicar as informações fornecidas a terceiros que representam, teoricamente pelo menos, a demanda de informações (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997, p. 13).

Para Marconi e Lakatos (2010, p.182), a realização de uma entrevista apropriou-se de algumas diretrizes importantes que a moldam como uma prática social organizada. Resumidamente são elas:

- a) No contato inicial, é importante estabelecer uma conversação amistosa, explicando a finalidade do encontro e a necessidade da colaboração.
- b) A formulação de perguntas deve ser feita de acordo com o tipo da entrevista: padronizadas, obedecendo ao roteiro preestabelecido ou despadronizadas, deixando o entrevistador fazer as perguntas à vontade. Deve-se fazer uma pergunta de cada vez e aquelas que sugerirem respostas devem ser evitadas.
- c) Registro de respostas: se possível, devem ser anotadas no momento da entrevista, para maior fidelidade e veracidade das informações. Devem-se usar as mesmas palavras ditas pelo entrevistado. Anotar gestos, atitudes e inflexões da voz quando for conveniente. A entrevista também pode ser gravada em áudio ou em áudio e vídeo.
- d) No término da entrevista, deve haver cordialidade entre as partes.

Em contrapartida, existem requisitos importantes para as respostas das quais se destacam: a) Validade: falas que podem ser comparadas com fontes externas, observando dúvidas, incertezas e hesitações demonstradas pelo entrevistado; b) Relevância: qualidades das respostas obtidas; c) Especificidade e clareza: capacidade de se comunicar em linguagem de fácil entendimento; d) Referência a dados, data, nomes, lugares, quantidade, percentagens, prazos etc. com objetividade e clareza dos termos.

Tais comportamentos são bases para a avaliação do evento em si, proporcionando dados para a análise do candidato e o encerramento da procura pelo contratado ideal, com a certeza de que seu ingresso no trabalho será favorável ao sucesso de ambos.

Na entrevista de seleção, o mais importante é que a comunicação eficiente leve os interlocutores a interagirem de forma positiva, de modo que seja benéfico para ambos.

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro (BAKHTIN, 1997, p.15).

A entrevista é um discurso que se constrói entre os interlocutores. Bakhtin certifica dizendo que a palavra procede de alguém e é dirigida a alguém, portanto, a interação procede da relação entre eles. Marcuschi (1991, p.94) complementa dizendo que “como o falante não fala para si e sim para um ou mais interlocutores, ele não produz sua fala unilateralmente, pois mesmo enquanto fala, está sendo comandado pelas reações não verbais do(s) outro(s)”.

Em resumo, após análises de informações analisadas sobre o tema, podemos dizer que as fases de uma entrevista de seleção são (figura 1):

1. Intenção/necessidade
2. Busca
3. Primeiros contatos
4. Envio de curriculum
5. Agendamento de entrevista
6. Momento da entrevista em si

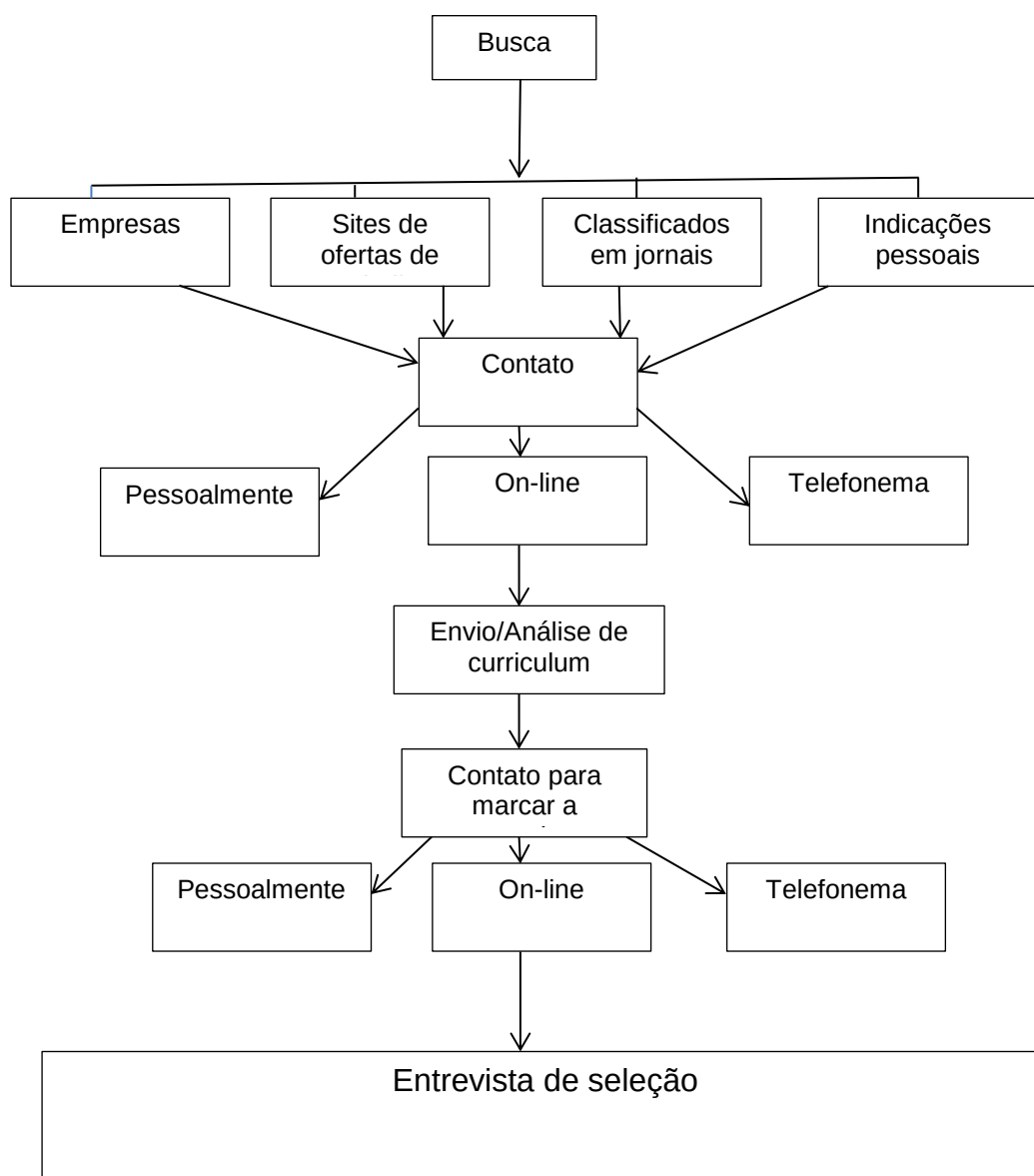


Figura 1: Fases de uma entrevista de seleção

Fonte: a autora.

2.2 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO

Para auxiliar durante todo o processo de ensino/aprendizagem do gênero em questão, buscamos suporte na definição de modelo didático de um objeto a ser ensinado. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) expõem que o trabalho com os gêneros possibilita a produção de um projeto didático-metodológico de ensino. Nesse sentido, o modelo didático colabora na organização de uma síntese do gênero com objetivo prático, destinada a

orientar as intervenções dos professores, e enfatiza as dimensões ensináveis a partir das quais diversas sequências de atividades podem ser concebidas.

Para tanto, precisamos transformar o objeto de ensino em objeto ensinado. Essa é a demanda de construção da transposição didática, ou seja, “um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino” (CHEVALLARD, 1991, p.39). Por meio do modelo didático, é possível tratar de explicitar o conhecimento implícito do gênero e consolidar a transposição do conteúdo.

Adentrando nas estruturas do modelo, a sua construção articula práticas sociais e a literatura existente sobre o gênero. Sendo assim, estudou-se um *corpus* de textos pertencentes ao objeto da transposição. O contexto de produção, denominado por Bronckart (1999) de folhado textual, explora os seguintes elementos: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

Segundo Bronckart (1999), tais elementos de análise do contexto de produção conseguem incorporar as capacidades de linguagem do sujeito presentes na produção do gênero, a saber: a) capacidades de ação, análise das características do contexto e do referente; b) capacidades discursivas, análise da infraestrutura textual para mobilizar modelos discursivos; e c) capacidades linguístico-discursivas, análise das operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas, chamadas de mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

Dolz e Gagner (2015, p. 40) dizem que os modelos didáticos do gênero buscam orientar as práticas de ensino e, para que se cumpra tal objetivo, a descrição das características deve ter um caráter operacional. Com o objetivo de direcionar o processo de modelização do gênero, Barros (2012), elaborou um dispositivo didático (figura 1), com base nas capacidades de ação de Bronckart (1999) e na leitura de outros especialistas, direcionando perguntas sobre o objeto de ensino a ser analisado.

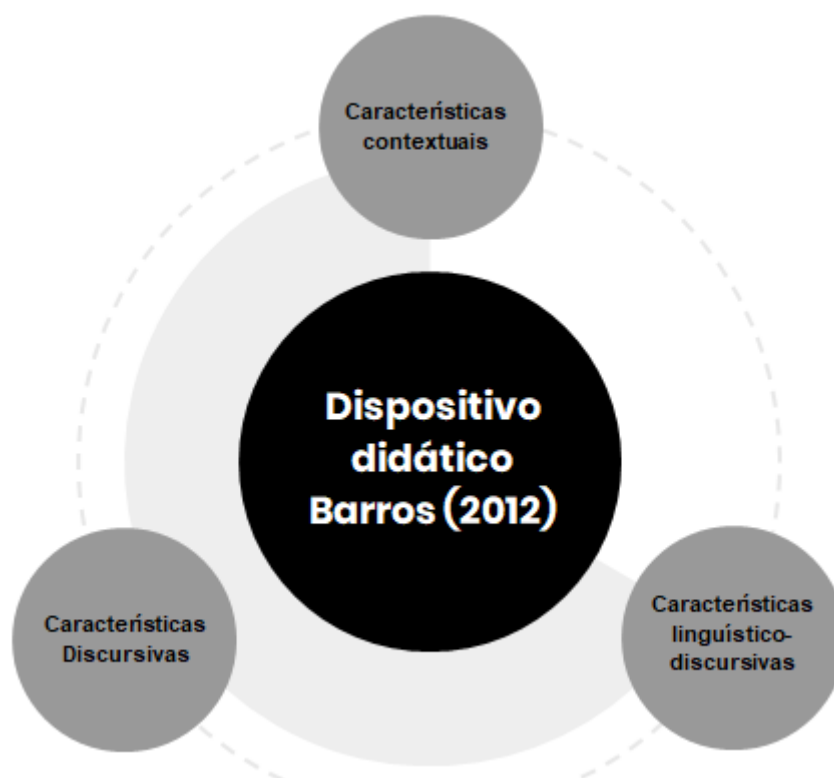


Figura 2: Dispositivo didático proposto por Barros (2012)
Fonte: a autora.

A escolha do dispositivo para modelar a entrevista está vinculada à agilidade no manejo do modelo e por vir de encontro às expectativas previstas para esta atividade. Sendo assim, pode-se considerar este um dos passos da modelização didática, seguida da análise descritiva do corpus.

Quadro 5: Dispositivo didático para a modelização do gênero

ELABORAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO	
Capacidades de linguagem	Perguntas para direcionar a modelização do gênero
Capacidades de Ação	• A qual prática social o gênero está vinculado? • É um gênero oral ou escrito? • A qual esfera de comunicação pertence (jornalística, religiosa, publicitária, etc.)? • Quais as características gerais dessa esfera? • Quem produz esse gênero (emissor)? • Para quem se dirige (destinatário)? • Qual o <i>papel discursivo</i> do emissor? • Qual o <i>papel discursivo</i> do destinatário? • Com que finalidade/objetivo produz o texto? • Sobre o quê (tema) os textos desse gênero tratam? • Qual é a relação estabelecida entre o produtor e o destinatário? Comercial? Afetiva? • Qual o valor desse gênero na sociedade? • Qual o suporte? • Qual o meio de circulação (onde o gênero circula)?
Capacidades Discursivas	• Qual o tipo de discurso? Do expor? Do narrar? • É um expor interativo (escrito em primeira pessoa, se reporta explicitamente ao interlocutor, tenta manter um diálogo mais próximo com o interlocutor, explicita o tempo/espço da produção)? • É um expor teórico (não deixa marcas de quem fala, para quem fala, de onde e quando fala)? • É um narrar ficcional? • É um narrar acontecimentos vividos (relato)? • Como é a estrutura geral do texto? Qual a sua cara? Como ele se configura? É dividido em partes? Tem título/subtítulo? É assinado? Qual sua extensão aproximada? Acompanha fotos/figuras? Quais as características gerais? • Como são organizados os conteúdos no texto? Em forma de lista? Versos? Prosa? • Qual o tipo de sequência predominante? Sequência narrativa? Descritiva? Explicativa? Argumentativa? Dialogal? Injuntiva?
Capacidades Linguístico- Discursivas	• Como são feitas as retomadas textuais? Mais por pronomes ou por nomes? Quais as estratégias mais usadas? Substituições por sinônimos? Por termos genéricos/específicos? Por nominalizações? Por repetições? Como são mobilizados os artigos definidos/indefinidos nas retomadas? Qual o grau de afetividade/valoração expresso pelas retomadas? • Como é feita a coesão verbal? Quais os tempos verbais usados? E os tipos de verbo: ação? Estado? • Quais os tipos de conectivo usados: lógico (mas, portanto, assim, dessa forma, etc.)? Temporal (era uma vez, um dia, depois, amanhã, etc.)? Espacial (lá, aqui, no bosque, etc.)? • Qual a variedade linguística privilegiada? Mais formal? Mais informal? Coloquial? Estereotipada? Respeita a norma culta da língua? Usa gírias? Como se verifica isso no texto? Pelo vocabulário empregado? Pela sintaxe? • Como se dá a escolha lexical? Há mais substantivos concretos? Abstratos? Há muitos verbos de ação? De estado? Há muitos adjetivos? Que tipo de adjetivo (objetivos, subjetivos, afetivos, físicos, superlativos, comparativos)? • Como são mobilizados os sinais de pontuação no texto? Quais os mais usados? E com qual finalidade? • Há uso de metáforas? De palavras/expressões com sentido conotativo? • Há rimas? Que tipo de rima? • Qual o tom do texto? Mais descontraído? Humorístico? Objetivo? Poético? Coloquial? Sisudo? Familiar? Moralista? De poder? • Há o uso de ironia? • Que vozes são frequentes no texto? Do autor? Sociais? De personagens? • De que instâncias advêm essas vozes? Do poder público? Do senso comum? De autoridades científicas? • Como é dada a voz aos personagens (ficionais ou não) do texto? • Há mobilização de discurso direto? Indireto? Quais os recursos linguísticos/ gráficos (aspas, travessão, dois pontos) empregados? • Quais processos de modalização discursiva são mais frequentes? Modalizações lógicas? Deonticas? Apreciativas? Pragmáticas? • Há a mobilização de elementos paratextuais (quadros, imagens, cores...) ou supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados...)? Como eles agem na construção dos sentidos do texto? Observe, caso o texto possibilite, a forma de grafar as palavras, as cores, a expressão gestual, a forma das imagens, a entonação, as pausas etc.

Fonte: Barros (2012, p.19-20).

Cabe informar que, neste trabalho, o gênero escolhido para a modelização “entrevista de seleção” é predominantemente oral e, por isso, algumas perguntas foram suprimidas e outras acrescentadas para a criação do modelo. Ainda assim, o dispositivo cumpre a função de orientar a modelização proposta inicialmente.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como não havia *corpus* específico do gênero que pudesse suprir as exigências da modelização proposta, foi necessária a sua criação com base em minha experiência de mundo. Articulada à pesquisa bibliográfica e à leitura de materiais de áreas como administração e a psicologia, pude selecionar entrevistas que, apesar de variadas, mantêm a mesma estrutura e objetivo, o da escolha de um candidato para preencher uma vaga de emprego.

O *corpus* da pesquisa é composto por cinco (5) entrevistas para seleção de emprego, estágio e monitoria, em um total de 17min28s. O material foi selecionado pelo conteúdo apresentado e pelo seu valor social, fato que justifica a escolha de várias fontes como gravações, programa televisivo e site de compartilhamento de vídeos. O material em áudio e vídeo foi transcrito para se analisar os dados.

E1: Entrevista de monitoria com candidata 1 ao cargo de monitor de Língua Portuguesa do ano de 2017. Duração de 1m37, gravada em 05/05/2017 por Juliana Moratto no IFPR Campus Ivaiporã.

E2: Entrevista de monitoria com candidata 2 ao cargo de monitor de Língua Portuguesa do ano de 2017. Duração de 1m05, gravada em 05/05/2017 por Juliana Moratto no IFPR Campus Ivaiporã.

E3: Entrevista exibida no programa televisivo “Roberto Justus +”⁵ para selecionar estagiário. Duração 7min50s. Exibida em 06/05/2012. Entrevistador Roberto Justus.

E4: Entrevista de Emprego. Entrevistadora representada pela atriz do canal. Duração 5min13s. Publicada em: 13/03/2017. Canal Desconfinados⁶.

⁵ Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>>. Acesso em: set. 2017.

E5: Trecho do filme “Os estagiários”. Duração 1min43s. Publicada em 11/05/2013. Entrevistadores: funcionários do Google⁷.

As entrevistadas de monitoria (E1 e E2) são decorrentes da gravação de duas candidatas que, em 2017, estavam concorrendo a uma bolsa de um dos programas do governo federal, o qual incentiva alunos do ensino médio a prestarem um serviço de apoio ao ensino, exercendo o cargo de monitor. Neste caso, os alunos interessados se inscreveram para a monitoria de Língua Portuguesa, sendo eu professora responsável pelo processo seletivo de monitoria, participei fazendo as entrevistas. A escolha para a função constava de três etapas: produção de texto dissertativo argumentativo, entrevista e análise de boletim. O roteiro das perguntas foi criado por mim para atender a essa demanda da instituição. Sendo assim, a intenção foi criar um material autêntico e original, contemplando nas falas das participantes as características do gênero a ser estudado partindo de uma prática social comum aos estudantes do ensino médio de instituições federais.

A escolha do vídeo com Roberto Justus (E3) está atrelada, primeiramente, ao caráter profissional da situação em que vários candidatos participam de um evento real de seleção, interagindo com o dono da empresa. E também porque é possível perceber as fases de uma entrevista de seleção, sendo abertura, sequência de perguntas e respostas, fechamento e despedida. Ademais, destacam-se elementos relevantes como a linguagem corporal (postura, olhar, vestimenta etc.) em conjunto com o comportamento do candidato. Por esse trecho do vídeo, podem-se analisar as respostas para cada pergunta dirigida a pessoas diferentes, com atitudes diferentes e comparar o despertar de sentimentos como: vergonha, sinceridade, frustração e alegria. Vale ressaltar o profissionalismo do apresentador e entrevistador do programa, na tarefa que se propôs a fazer na TV, do qual foi retirado apenas um trecho para o uso no corpus desta pesquisa. Dos pontos positivos observados, os mais úteis são referentes ao seu papel de entrevistador, sendo eles: a fala firme, direta, proferida com olhar fixo no interlocutor, perguntas que avaliam as habilidades do candidato, pois ele sabe que “contratações erradas lhe trarão desgastes mentais, emocionais e profissionais” (WEISS, 1992, p. 15)

⁶ Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Jl605uDIBEE&t=99s>>. Acesso em: set. 2017.

⁷ Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=6INIdux_9xU>. Acesso em: set. 2017.

e, por último, faz aconselhamentos aos candidatos e elogios quando convenientes.

Para enriquecer o *corpus* com diversidade foi selecionado um trecho do filme “Os estagiários”, o qual mostra os dois personagens principais fazendo uma entrevista de estágio pela internet, dando destaque ao canal utilizado por eles para a entrevista. A cena traz um encontro entre dois entrevistados e dois entrevistadores, conferindo a possibilidade da conversação acontecer em grupos. A vaga disputada é para trabalhar na empresa Google como estagiários. Os candidatos se diferem dos outros concorrentes por terem mais idade e experiência profissional. O roteiro da entrevista é incomum, com perguntas desafiadoras sobre situações problemas imaginárias. Enfim, a reflexão fica por conta do comportamento linguístico e do uso da internet para a realização do teste.

O vídeo disponível no *Youtube* intitulado “Entrevista de trabalho”, do canal Desconfinados, também faz parte do *corpus* deste estudo (E5). O vídeo tem caráter cômico, porém de alto valor instrutivo, ironiza as atitudes de um jovem que não gosta de trabalhar e por isso foi contratado. Tecnicamente, um jogo de câmeras permite estudar o comportamento e a linguagem dos atores: uma entrevistadora e um entrevistado, observando linguagem e comportamento numa interação essencialmente profissional.

As características de uma entrevista encontradas no vídeo da E5 que justificam sua seleção para este trabalho foram: a) conversação entre duas pessoas: entrevistadora e entrevistado; b) sequência de perguntas e respostas sobre um cargo a ser preenchido em um comércio; c) abertura (saudação), corpo da entrevista e fechamento (ida ao R.H.); d) léxico do campo profissional (trabalho, carteira de trabalho, interesses, salário etc.) e e) objetivo de conhecer características pessoais e profissionais de um candidato interessado em uma vaga de vendedor.

Características da interação falada identificadas no vídeo da E5: a) interação face a face entre dois interlocutores; b) troca de turno entre eles; c) sequência de ações coordenadas; d) “iniciada a interação, os participantes devem agir com atenção tanto para o fato linguístico como para os paralinguísticos, como os gestos, os olhares, os movimentos do corpo, e outros” (MARCUSCHI, 1991, p. 16); e) Partilham conhecimentos em comum

que sustentam a conversação; f) dialogo assimétrico conduzido pela entrevistadora, “um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir a interação e exercer pressão sobre o outro participante. É o caso da entrevista...” (MARCUSCHI, 1991, p. 16); g) presença de pausas, silêncios e hesitações e h) utilização de recursos verbais, não verbais e suprasegmentais.

2.3.1 Características contextuais

A partir do preenchimento do dispositivo didático criado por Barros (2012), foi possível traçar um rol de características da entrevista de seleção, de forma a compreender o contexto em que está inserida.

A “entrevista de seleção” poderia ser chamada de entrevista de trabalho ou emprego, mas, como o formato de contratação passou por inovações para adaptar-se aos tempos atuais, a escolha da denominação do gênero vem de encontro às novas necessidades do mercado que estabelece esse tipo de entrevista como um critério de seleção, porém não o único.

A prática social está vinculada à busca por um emprego, estágio, bolsa de estudo ou qualquer tipo de atividade remunerada, em que a ocupação profissional possa gerar renda; levando à contratação quando o candidato preenche os requisitos exigidos pela contratante (WEISS, 1992).

É um gênero basicamente oral (MARCUSCHI, 2001), muitas vezes planejado e organizado por meio de roteiro ajustado às necessidades de quem contrata e que serve na condução da entrevista. O candidato não tem acesso a ele antecipadamente.

Logo, a entrevista de seleção pertence à esfera profissional, por estar ligada diretamente às etapas de contratação de profissionais para uma vaga de trabalho. Essa esfera engloba as práticas sociais ligadas às oportunidades de trabalho. Weiss (1992, p.15) comenta que más contratações trazem desgastes mentais, emocionais e profissionais, seja ao contratante ou ao contratado. Além disso, contratações inadequadas podem gerar muito prejuízo e relações conflitantes dentro do quadro de funcionários.

O interessado busca por classificados, editais, e-mails, anúncio de oferta de empregos, entrega de currículo, envio de vídeo currículo, cadastro em agências de emprego, uma vaga que lhe atrai de acordo com seu perfil

profissional. Faz o primeiro contato, por telefone, e-mail, curriculum, formulário ou pessoalmente; e se for de interesse da instituição contratante, é marcada uma entrevista como parte do processo de seleção para o preenchimento da vaga.

Na entrevista de seleção, os interlocutores assumem os papéis de entrevistador e entrevistado. Vários profissionais podem assumir o papel de entrevistador, por exemplo, um psicólogo, um gestor, um empresário, um funcionário de recursos humanos (RH) ou outro profissional capacitado para a tarefa. Além de fazer as perguntas, ele precisa avaliar as respostas, o comportamento e a linguagem corporal do entrevistado e repassá-las ao contratante.

Reunindo informações sobre os envolvidos, pode-se dizer que o entrevistado, que pode ser qualquer pessoa interessada na vaga ofertada e, por isso, candidatou-se à seleção, tem como função primeira responder aos questionamentos propostos pelo entrevistador, a ele também é dado o direito de fazer comentários e tirar dúvidas.

O roteiro de uma entrevista é elaborado para conhecer o candidato e saber se ele tem condições de assumir as responsabilidades que o cargo almejado exige. As perguntas são basicamente sobre a formação acadêmica, a experiência profissional e alguns dados pessoais. Podem ser aplicados testes para obter informações sobre certas habilidades necessárias tais como: trabalhar em equipe, espírito de liderança, ética profissional, entre outras. A estrutura comum de uma entrevista é a abertura, fase de questionamento ou núcleo e fechamento, referiu-se Schneuwly e Dolz (1997). Portanto, as etapas se articulam para uma organização contextual dos envolvidos.

No geral, a relação estabelecida entre os interlocutores é de caráter profissional e consiste em examinar a experiência profissional, a formação e as características pessoais do candidato. Nesse caso, o entrevistador tem o controle da interação a maior parte do tempo sendo possível ao entrevistado tomar o turno para tirar dúvidas e/ou fazer questionamentos a respeito do cargo, da organização, do salário e dos benefícios. O conteúdo temático gira em torno das atividades exercidas pelo

candidato, as funções do cargo almejado e também se podem incluir informações sobre a contratação.

O valor social atribuído à entrevista de seleção integra-se à prática social do trabalho, que gera renda, lucro e movimenta a economia do país. Muitas empresas valorizam esse evento porque a seleção avalia e aponta um candidato com o perfil profissional mais adequado para ocupar um posto de trabalho.

Por ser oral, esse gênero tem como suporte a voz, assim como os demais gêneros orais (TRAVAGLIA et al., 2013). Ele circula em diversos contextos comunicativos, na busca por emprego, estágio, monitoria, trabalho temporário, bolsas de estudo, bolsas de participação em projetos e outros que levem a ocupar uma função remunerada. Assim, pode ocorrer dentro de uma empresa privada, de um órgão público, em instituições de ensino, organizações sem fins lucrativos e outros.

No quadro seguinte, apresenta-se o resumo das características contextuais da entrevista de seleção.

Quadro 6: Modelo didático da entrevista: características contextuais

CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DA ENTREVISTA	
Prática social	A prática social do gênero é uma etapa do processo seletivo na busca por emprego, trabalho, estágio, monitoria, etc. Corrobora Schneuwly e Doz (1997), ao dizer que as práticas de linguagem visam ao funcionamento da linguagem em relação às práticas sociais em geral;
Tipo de gênero	Gênero oral (MARCUSCHI, 2005);
Esfera	Pertence à esfera profissional; das relações do dia a dia (TRAVAGLIA et al, 2013);
Caracterização	É caracterizado por uma sequência de perguntas e respostas entre, no mínimo, dois interlocutores. Organizando-se pela abertura (saudação inicial), corpo da entrevista (perguntas e respostas) e fechamento (despedida) (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997);
Interlocutor	Entrevistador e entrevistado, no mínimo. O entrevistado é o interlocutor que se dispõe a passar por um processo de seleção, pode ser qualquer trabalhador interessado a prestar serviços para uma determinada instituição; o entrevistador lança perguntas e ouve atentamente as respostas;
Papel discursivo	O papel discursivo do entrevistador é assumido por um profissional que pode trabalhar para a instituição ou ser um contratado, que tenha condições de assumir a responsabilidade de entrevistar e avaliar tecnicamente vários candidatos interessados em ocupar uma função; gestor do RH, psicólogo, administrador, etc. Ele é “concebido como mediador numa situação de comunicação”, conforme Schneuwly e Dolz (1997);
Objetivo	O objetivo de produzir uma entrevista é conhecer algumas

	características do candidato para escolher aquele que mais se ajusta ao perfil buscado pela instituição contratante, um instrumento na seleção de candidatos;
Finalidade	A finalidade é a interação entre os interlocutores para que o contratante conheça o histórico dos candidatos, características de sua formação acadêmica, experiência profissional e demais habilidades. E assim, possa avaliá-los e escolher os que se encaixarem nas características exigidas para a função;
Conteúdo temático	O conteúdo temático é selecionado para estabelecer o primeiro contato com o entrevistado, e assim conhecê-lo e avaliá-lo. São temas comuns nas perguntas: a vida acadêmica e profissional do entrevistado, suas práticas sociais etc.
Relação entre interlocutores	A relação entre enunciador e destinatário é de ordem profissional, de confiança e de avaliação, preservando as características formais do evento;
Valor social	O valor social na sociedade está embasado na ética das relações de trabalho, uma instituição oferta a vaga e os interessados buscam sua candidatura, pautando-se nos critérios de escolha do contratante e nas incumbências do cargo;
Suporte	O instrumento é a voz (PETEDI in TRAVAGLIA et al., 2013);
Meio de circulação	O gênero circula em diversos contextos comunicativos, dentro de uma empresa, editais, sites de emprego, programas sociais de bolsas, programas de inserção de menores aprendizes etc.

Fonte: a autora.

No *corpus* analisado, cada entrevista trouxe temas que permitiram conhecer o candidato e que coincidiram na identificação em todas. Em E1 e E2, as candidatas responderam questões sobre seus gostos pessoais, relacionamentos interpessoais e a forma de deslocamento; já em E3, Roberto Justus questiona seus candidatos sobre seu currículo, a importância da imagem pessoal, sonhos, sobre a fluência no inglês e o nível de conhecimentos gerais; em E4, o candidato é indagado sobre seus empregos anteriores, pretensão salarial, entrevistas de trabalho e a contratação; finalmente em E5, os candidatos são entrevistados pela internet, mencionam o posicionamento da câmera e respondem perguntas estranhas. O quadro abaixo sintetiza os temas encontrados no *corpus*.

Quadro 7: Tópicos discursivos das entrevistas

E1: Entrevista de monitoria com candidata 1	Identificação – gostos – livro – relacionamento – monitoria – responsabilidades – língua portuguesa – deslocamento
E2: Entrevista de monitoria com candidata 2	Identificação – gostos – livro – relacionamento – monitoria – responsabilidades – língua portuguesa – deslocamento
E3: Entrevista exibida no programa televisivo “Roberto Justus”	Identificação – currículo – imagem – trabalho – sonhos – inglês – conhecimentos gerais
E4: Entrevista de Emprego “Desconfinados”	Identificação – Internet – câmera
E5: Trecho do filme “Os estagiários”	Identificação – emprego – vaga – salário – entrevistas – contratação

Fonte: a autora.

Tópico discursivo “é aquilo sobre o que se fala” (KOCH, 1998, p. 72). Fávero (1999, p. 39) nos conduz no entendimento de tópico, como “uma atividade construída cooperativamente, isto é, há uma correspondência – pelo menos parcial – de objetivos entre os interlocutores”. Assim, podemos afirmar que, por meio do tópico discursivo, o objetivo da interação é atingido através da fluência da conversação que gera continuidade. Vê-se que, em geral, o tópico das entrevistas é a identificação do candidato, lugar onde vivem os candidatos, construção familiar, gostos pessoais, formação escolar e acadêmica, experiência profissional, atribuições das responsabilidades do cargo, qualidades pessoais e outros. Algumas empresas apresentam um roteiro que organiza as perguntas que serão utilizadas na seleção para orientar os tópicos mais importantes para ela naquele momento.

Em geral, a relação entre os interlocutores é formal. Isso se dá por sua condição estrutural que provoca, naturalmente, um distanciamento entre entrevistador e entrevistado. Schneuwly e Dolz (1999, p.12) comentam sobre a estrutura como um “jogo de papéis”:

O entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas.

O entrevistador é aquele que, por um momento deixa suas funções para gerenciar a entrevista, introduzindo os tópicos, passando os turnos, ajustando o tempo. Por isso, a interação depende da conduta de quem entrevista. A fala utilizada em uma entrevista de seleção distingue-se de uma conversa casual entre duas ou mais pessoas, pela conduta profissional que assume. Mas a troca de papéis também ocorre, Galembeck (1999, p.55) alerta para “o fato de que os interlocutores alternam-se de papéis de falante e ouvinte”, o que é muito importante para a coerência da interação.

2.3.2 Características discursivas

O próximo quadro traz, brevemente, as características discursivas encontradas para a entrevista de seleção.

Quadro 8: Modelo didático da entrevista: características discursivas

CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS DA ENTREVISTA	
Discurso	A fala do enunciador/entrevistador pode ser proferida, geralmente, na terceira pessoa do singular e a do destinatário/entrevistado na primeira pessoa do singular, organizadas num discurso direto, apresenta sequência dialogal (perguntas e respostas) e heterogeneidade.
Abertura e fechamento	O entrevistador se dirige formalmente ao entrevistado, abre o diálogo com um cumprimento e/ou um aperto de mão e termina o diálogo com um fechamento e uma despedida (SCHNEUWLY; DOLZ, 1997).
Estrutura	A interação segue a estrutura básica de uma entrevista, 1) Introdutória (saudação, definição do objetivo da interação); 2) Tópica (pergunta, interrupção e resposta); 3) Fechamento (fechamento da entrevista, agradecimento e despedida) (RODRIGUES, 2006).
Características da produção	O evento evidencia o tempo e o espaço da produção, pois a entrevista é marcada previamente informando local e horário de sua realização, podendo ser um encontro face a face, por videoconferência, por telefone ou outro recurso disponível nas redes sociais.
Plano geral	Esquemáticamente, o plano geral pode ser apresentado da seguinte forma: 1) candidatura à vaga; 2) preparação para a entrevista; 3) entrevista e 4) pós-entrevista (RODRIGUES, 2006).

Fonte: a autora.

As características discursivas mais marcantes de uma entrevista de seleção são construídas por um expor interativo, uma sequência de perguntas e respostas em linguagem mais formal. A linguagem formal e o domínio da norma padrão são elementos valorizados no mercado de trabalho, pois é uma competência ligada à facilidade de comunicação.

Excerto 1 – Pronomes

Recrutadora: Então por que você quer a vaga, Mateus!

Candidato: Porque minha mãe fala que eu preciso trabalhar

E4: Entrevista Desconfinados

Nesse trecho de uma entrevista, é possível perceber um diálogo descontraído em que a recrutadora utiliza o pronome *você*, *cê*, seguido do nome do candidato *Mateus*, sem deixar de ser formal e profissional. A resposta segue o padrão esperado com o uso dos pronomes em 1ª pessoa do singular *eu*, *minha* e *me*; seguido de verbos conjugados em 1ª pessoa: *Eu fiz*, *eu tô*, *eu faço*.

A estrutura de uma entrevista segue um roteiro prévio escrito:

1) Introdutória (saudação, definição do objetivo da interação); 2) Tópica (pergunta, interrupção e resposta); 3) Fechamento (fechamento da entrevista,

agradecimento e despedida). A entrevista oral segue um padrão similar e está de acordo com o pensamento de Schneuwly e Dolz (1999), o qual diz que “a estrutura apresentada pela entrevista parte de uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica em normativas específicas da parte dos interlocutores”, normativas que regem os papéis e gerenciam o evento. Em alguns casos, a estrutura pode ser flexibilizada segundo o contexto de produção.

Excerto 2 – Saudação Inicial

Entrevistador: Como vai?
Candidato 1: Tudo ótimo.
Entrevistador: Prazer...
Candidato 1: Prazer...
Entrevistador: Esse é o seu curriculum?

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Segundo Bronckart (1999, p. 229), poderíamos dizer que se trata de uma sequência dialogal, pois acontece nos discursos interativos dialogados e são estruturados em turnos de fala dos agentes-produtores envolvidos na interação. Ou seja, a conversa flui na medida em que a comunicação é estabelecida.

2.3.3 Características linguístico-discursivas

O próximo quadro elenca as características linguístico-discursivas do gênero entrevista de seleção. As informações são provenientes de leituras e fruto da análise do *corpus*.

Quadro 9: Modelo didático da entrevista: características linguístico-discursivas

CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Retomadas	São utilizadas retomadas nominais e pronominais nas respostas;
Conectivos	São encontrados conectivos de prioridade, adversativos e de causa. Também são frequentes conectivos espaciais/temporais.
Tempo verbal	O tempo verbal de referência é o presente, já que se espera saber algo da ordem do aqui-agora, é comum utilizar o pretérito perfeito para relatar as experiências vividas e o pretérito imperfeito para especificá-las.
Tipo de linguagem	Linguagem formal.
Variedade linguística	A variedade linguística privilegiada é a culta, podendo ser aceita a variedade informal de acordo com as características do entrevistado.

Tom do texto	O tom do texto tem caráter formal por tratar-se de um encontro entre profissionais.
Léxico	A escolha do léxico está direcionada aos termos relativos ao trabalho.
Elementos paratextuais	Elementos paratextuais consideráveis: o aperto de mão, o olhar, a postura, a posição das pernas, os movimentos do braço, o tom de voz, a vestimenta, entre outras.

Fonte: a autora.

Pode haver inserções (explicações, justificativas, ilustrações, exemplos, comentários jocosos). “As inserções caracterizam-se, de modo geral, pela macro função cognitivo-interativa de facilitar a compreensão dos parceiros, pelo acréscimo de elementos necessários para este fim” (KOCH, 2015, p.106). Assim como no excerto abaixo, explicações são sugeridas decorrentes de falas mal construídas:

Excerto 3 - Inserções

Entrevistador:	Você não tem curriculum pra me entregar?
Candidato 4:	Tenho... eh
Entrevistador:	Opa! Tá no bolso?
Candidato 4:	Acredito que cê possa ficar um pouco chateado, mas eu acredito que somos homens, né!
Entrevistador:	Eh
Candidato 4:	Curriculum rosinha perfumado nummm
Entrevistador:	Não precisa ser rosinha perfumado, mas também não precisa ser amassado saindo do bolso

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

No excerto, o tópico curriculum é iniciado pelo entrevistador e mencionado várias vezes pelos interlocutores, retomado como sujeito oculto acompanhado dos adjetivos “rosinha” e “perfumado”.

Em geral, são utilizados verbos no pretérito perfeito para perguntas e no presente do indicativo e também no pretérito perfeito para as respostas.

Excerto 4 – Tempos verbais

Entrevistador:	O que você fez até agora?
Candidato 5:	Eu fiz... comecei como office boy numa empresa, só que surgiu a oportunidade que a minha irmã está numa condição financeira melhor ... eu sempre quis fazer uma faculdade.

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Os tempos verbais envolvidos nas falas do excerto remetem ao passado relacionado à experiência profissional do candidato. Quando o entrevistador lhe pergunta “O que você fez até agora?” utilizando o verbo fazer no pretérito perfeito (“fez”), ele espera obter como resposta um rol de atividades já desenvolvidas em outros trabalhos e que agregaram valor à experiência do candidato à vaga e, por isso, são importantes nessa hora.

Todos os tipos de conectivos são cabíveis na conversação. No *corpus*, apareceram conectivos do tipo lógico (mas), espacial (aqui) e temporal (agora).

Excerto 5 – conectivo lógico

Candidato 3:	Eu entendo alguma coisa, mas eu não vou falar com você agora.
--------------	---

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Excerto 6 – conectivo espacial

Entrevistador:	Ah é?! Qual é esse sonho?
Candidato 5:	Ser publicitário.
Entrevistador:	Trabalhar aqui?

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Excerto 7 – conectivo temporal

Entrevistador:	Eu adoro esse palavreado intermediário. Se eu falar inglês com você agora, não é um bom fazer teste, não?!
----------------	--

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Os conectivos, utilizados comumente nas falas, ajudam a dar mais sentido às ideias transmitidas. Além disso, cumprem seu papel de dar coesão ao texto falado e estabelecer uma união semântica entre seus elementos.

A entrevista emprega a linguagem formal, a escolha do léxico é dada pelo ambiente profissional, com vocabulário simples e estrutura regida pela norma culta. O assunto e o perfil dos interlocutores determinam o grau de formalidade.

Excerto 8 – Linguagem formal

Entrevistador:	Como vai?
Candidato 1:	Tudo ótimo.
Entrevistador:	Prazer...

Candidato 1:	Prazer...
Entrevistador:	Esse é o seu <i>curriculum</i> ?
Candidato1:	Isso mesmo.

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Características como idade, local de moradia, profissão, sexo, escolaridade, entre outras influenciam a escolha do vocabulário empregado na conversa. Adjetivos são usados para caracterizar certos vocábulos comuns nesse tipo de situação. No exemplo que segue, verifica-se o emprego das palavras: imagem, cliente, *layout*, campanha e conteúdo, que são próprias do dia a dia daqueles que trabalham com publicidade.

Excerto 9 - Escolha lexical

Entrevistador:	Que que é a imagem? É a chance que a gente tem de causar uma boa impressão. Imagina que você vai num cliente e diz: olha, o layout está furado, tava no meu bolso, tá amassado, o que importa é a campanha! A FORma, muitas vezes, é tão importante quanto o conteúdo, sabia?!
----------------	--

E3 – Entrevista de estágio com Roberto Justus

Não é indicado o uso de metáforas, ironias ou expressões de sentido conotativo devido à formalidade da situação, na qual a conversa deve ser objetiva e clara. O tom usado para uma entrevista de seleção é sério, pendendo sempre para o lado profissional, formal.

Na construção de um gênero oral, as vozes são dos próprios interlocutores que participam do evento, face a face ou por meios tecnológicos, e da empresa representada. Diante disso, na conversação registra-se a presença de marcas próprias da fala característica de cada um.

Os marcadores conversacionais “pontuam” o texto, algumas vezes como sinais do falante e outras como do ouvinte (KOCH, 1998, p.106), além de contribuir com a progressão narrativa. Para Marcuschi (1991, p.62), os marcadores podem operar como iniciadores e finalizadores. Pautando-se no pensamento desse autor, observa-se a presença de alguns marcadores conversacionais no início das unidades do *corpus*. O quadro seguinte expõe, sucintamente, os marcadores conversacionais encontrados no *corpus*.

Quadro 10: Marcadores Conversacionais

MARCADORES	ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2
Início	Bomm, bom, então	Me responda, então

Final	Neh!, tah!, entendeu? Mas..., vem...	Sabe?, tal?, entendeu?
Concordância	Humhum, legal, beleza, ahamm, com certeza (repetição)	Legal, é, sim,
Hesitação	Eh, e, eee, ai, eeehhh, humm, eeh, ahhh	Eeee, ehh, eh, nossa, ah sim
Sequência narrativa	Então, daí	

Legenda: E1 e E2: Entrevistas de Monitoria candidata 1 e candidata 2.

Fonte: a autora.

Excerto 10 - Marcadores Conversacionais

Recrutadora:	Então por que você quer a vaga, Mateus?
Candidato:	Porque minha mãe fala que eu preciso trabalhar.
Recrutadora:	Okaaaay! Legal sua sinceridade. Qual salário você queria receber?
Candidato:	Acho que uns vinte mil reais
Recrutadora:	Ehhhh! Esse salário tá um pouquinho alto. O salário de vendedor é, na verdade, de mil e duzentos reais. Que que cê acha?
Candidato:	Aff... uma bosta.
Recrutadora:	Okaaaay! ... Que que cê gosta de fazer?
Candidato:	Jogar videogame.
Recrutadora:	Tah! Me fala um negócio... sua mãe que tá te pressionando para arrumar emprego, né!

E4 – Entrevista “Desconfinados”

Nesse excerto, foi possível observar que apareceram ocorrências da língua por meio dos marcadores conversacionais: *ehhhh*, *aff*, *tah*, *então*, *né*, *okaaaay*. Os marcadores são característicos da língua falada.

No trecho abaixo, é possível evidenciar a presença da repetição, elemento muito recorrente na língua falada e que apresenta variadas funções.

Excerto 11 - Repetição

Candidato 1:	esperem lá... primeiro estávamos presos em um liquidificador... agora já estamos salvando vidas... o quê? ((projetando a cabeça em direção à câmera))
Entrevistador 1:	o quê?
Entrevistador 2:	o quê?
Candidato 1:	o quê?
Candidato 2:	o quê?
Candidato 1:	vamos lá ... voltar um pouco atrás... nós começamos e agora estamos salvando vidas!
Candidato 1:	o quê?
Candidato 2:	o quê?
Entrevistador 1:	o quê?
Entrevistador 2:	o quê? ((voz suave))
Candidato 1:	esperem lá... nós estávamos metidos em um liquidificador...
Candidato 2:	que aventura!
Candidato 1:	e agora salvamos vidas!
Candidato 1:	o quê?
Candidato 2:	o quê?
Candidato 2:	foram vocês que nos mostraram o caminho... obrigado

Entrevistador 1: eu acho que a gente fugiu um pouquinho do assunto
E5 – Entrevista “Os Estagiários”

Nesse excerto, a repetição aparece para reforçar expressões e para esclarecer dúvidas.

2.4 SÍNTESE DAS ESCOLHAS DIDÁTICAS

Para o modelo didático considerou-se algumas características contextuais da entrevista com grande relevância para a pesquisa. Dentre elas pode-se destacar, primeiramente, a prática social a qual o evento se enquadra, um processo seletivo, e, por conseguinte o valor social atribuído às relações de trabalho marcado pela entrevista de seleção de emprego. Dando ênfase ao caráter oral do gênero, elementos ligados ao encontro dos interlocutores que assumem papéis distintos, cada qual com seu objetivo, utilizam como instrumento a voz. A partir da necessidade de ambos, entrevistador e entrevistado, o encontro segue um padrão começando por uma saudação, a sequência de perguntas e respostas e finaliza com o fechamento ou uma despedida usual. O conteúdo temático de ordem profissional, diz respeito às características do candidato visando ao conhecimento do mesmo e à sua capacidade de adaptar-se às funções do cargo. Portanto, o objetivo de conquistar uma função passa pela condição de adequar-se profissionalmente a ela, contudo, numa concorrência aquele que se expressar melhor leva vantagem sobre os outros.

Dentre os elementos referentes às características discursivas importantes à didatização, o encontro pessoal entre dois ou mais interlocutores, em tempo real, face a face ou on-line, o entrevistado usará mais verbos em tempos passados para referir-se à sua experiência profissional, à sua formação acadêmica e, o presente, ao referir-se à suas habilidades e situação atual. O entrevistador conduz as etapas da entrevista estabelecendo o início e o final, segue um roteiro de perguntas, mas não é ele quem faz a escolha final, é encarregado de avaliar a conduta de cada candidato e apresentar os mais capacitados. O plano geral do processo seletivo tem início pela candidatura da

vaga, seguida da preparação para a entrevista, a entrevista em si e a fase pós-entrevista.

Com relação às características linguístico-discursivas foram selecionadas as retomadas nominais e pronominais mais frequentes nas respostas. Também, incluem-se os conectivos de prioridade e os espaciais/temporais. A linguagem formal é o fator determinante da modelização didática do gênero, sendo prestigiada a norma padrão e sendo seu uso é considerado como competência de alto valor para o mercado de trabalho, pois quem a domina consegue expressar-se melhor. Juntamente a linguagem verbal, foram eleitos itens da linguagem não verbal, tais como aperto de mão, olhar, postura, vestimenta, tom de voz entre outras.

Schneuwly (1997, p. 135) aponta três princípios fundamentais para o ensino do oral, primeiramente é possibilitar atividades que insiram os alunos em situações comunicativas diversas como meio de domínio da língua; criar situações de confronto entre os alunos e o uso público da língua, em uma relação consciente e voluntária do próprio comportamento linguístico-comunicativo; conscientizar os alunos de que o trabalho de produção de linguagem se dá em situações cada vez mais complexas.

Tais princípios colaboram de forma direta para compor o modelo didático na elaboração de atividades que situem os alunos em experiências reais de uso da linguagem, despertando em si a responsabilidade intransferível de interação.

Dessa forma, espera-se que o modelo didático seja útil aos estudantes do ensino médio, tanto na aprendizagem dos conteúdos da língua portuguesa, como também na preparação para a prática social. Assim sendo, o desejo de refletir sobre os usos da língua atrelada ao desempenho da oralidade é o que se projeta no modelo didático, retratado numa sequência de atividades voltada ao gênero entrevista de seleção.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível observar características peculiares atribuídas à entrevista de seleção. Cada entrevista torna-se única dada às circunstâncias e os interlocutores envolvidos.

Analisando as três capacidades linguísticas (de ação, linguísticas e linguístico-discursivas), foi possível entender o valor social que esse gênero comporta por meio das relações interpessoais. Dessa forma, verificou-se que o uso da linguagem formal é a mais indicada para situações sociais como essa. A interação em uma entrevista de seleção é importante para atingir os objetivos de conhecer os candidatos, avaliá-los e, ao fim do processo, contratar aquele que tem o perfil desejado pela contratante. Sendo assim, a conversação assume caráter reservado, mantendo o distanciamento necessário para que a interação seja bem-sucedida.

Finalmente, espera-se que esta pesquisa contribua para a didatização externa dos gêneros textuais/discursivos orais como objeto de transposição didática e que a escola possa levar o aluno ao domínio do gênero. Pretende-se também que a entrevista de seleção seja vista como um gênero de forte importância social, ofertada aos alunos do Ensino Médio como parte de sua formação como cidadão.

2.6 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. De Maria Ermantina Galvão Pereira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, E. M. D. de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. *Revista Raído*, Dourados, MS, v.6, n. 11, p. 11-35, jan./jun., 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, ensino médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CHEVALLARD, Y. *On didactic transposition theory: some introductory notes*. 1989. Disponível em: <http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/rubrique.php3?id_rubrique=6>. Acesso em: 15 fev. 2018.

DESCONFINADOS (canal). *Entrevista de emprego*. 2017. (5m13s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Jl605uDIBEE&t=99s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1999, p.33-54.

GALEMBECK, P. T. O turno conversacional. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1999, p.55-79.

GARRET, A. *A Entrevista: seus princípios e métodos*. 8.ed. Trad. de Maria de Mesquita Sampaio et al. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.195-208.

JUSTUS, R. *Entrevista de estágio com Roberto Justus*. 2012. (12m48s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Da fala para a escrita: atividades para retextualização*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OS ESTAGIÁRIOS (filme). *A entrevista*. 2013. (2m03s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=6lNldux_9xU&t=47s>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem os objetos de ensino. Trad. De Glaís Sales Cordeiro. *Revista Brasileira de Educação*, ANPEd, n.11, maio/jun./jul./ago., p.5-16, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. A. Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: SILEL, Uberlândia, v.3, n.1, p.4, jul. 2003. *Anais...* Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

WEISS, D. *Entrevista de seleção*. São Paulo: Nobel, 1992.

3 GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ENTREVISTA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ORALIDADE EM FOCO

Tanto a modalidade oral quanto a modalidade escrita de uso da língua constituem atividades comunicativas e práticas sociais situadas. Disso decorre a importância de os livros didáticos proporcionarem o desenvolvimento das duas modalidades. Trabalhar a oralidade em sala de aula é tão importante quanto o trabalho com a escrita. Entretanto, percebe-se que muitos docentes não dão o devido valor ao ensino da linguagem oral. Este estudo busca, dada à importância do uso diário na comunicação, focar o trabalho com o gênero na modalidade oral apresentado em livros didáticos do ensino fundamental e médio. É igualmente importante analisar outros gêneros textuais/discursivos contidos no material selecionado, porém fez-se um recorte, elencando apenas o gênero entrevista como objeto principal de estudo.

Estimular o estudo da oralidade como objeto de trabalho escolar permite expandir as pesquisas com a linguagem falada e também com a escrita, além das relações existentes entre ambas no uso real da língua. No desenvolvimento desse processo, constata-se que “ensino/aprendizagem exige um processo de comunicação; e que, ao lado de outros veículos, o livro didático é um meio de comunicação, por meio do qual o aluno recebe a mensagem escolar” (LUCKESI, 2011, p. 181). Por esses e outros motivos, é considerável compreender a condição em que a oralidade é ensinada na educação brasileira.

Inúmeros documentos legais impulsionam a prática dos gêneros textuais/discursivos no Ensino Fundamental II e Médio, além de apresentarem subsídios para o ensino por meio de gêneros que conduzem a prática docente. Entre eles, destacam-se o *Guia de Livros Didáticos* (GLD) (BRASIL, 2016, 2017, 2018), complementar do *Programa Nacional do Livro e do Material Didático* (PNLD), e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998). É possível encontrar, em tais documentos, referências ao ensino da Língua Portuguesa em eixos separados por leitura, oralidade, produção de texto e conhecimento linguístico.

No atual cenário político brasileiro, deve-se lembrar de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo

definido para nortear os currículos e propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas brasileiras, estabelece quais são os conhecimentos, competências e habilidades que se espera proporcionar aos alunos. O documento menciona que, ao iniciar o ensino médio, alguns gêneros textuais/discursivos devem fazer parte da bagagem de conhecimento dos estudantes, pois esses já possuem maturidade para participarem de diversas práticas sociais.

Ao chegar no Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens (BRASIL, 2018, p. 498).

Desse modo, a BNCC acredita que a passagem do aluno pelo Ensino Fundamental seja tão importante quanto sua ida para o Ensino Médio, sempre reforçando a importância da preparação deste para o mundo do trabalho. E baseada em princípios das DCE, reflete princípios éticos para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Para entender melhor a proposta do ensino da oralidade na BNCC, buscou-se conhecer os seus objetivos de aprendizagem de língua portuguesa para o Ensino Médio contidos no tópico “eixo de ensino” de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Encontrou-se, no campo de “práticas do mundo do trabalho”, o gênero “entrevista de trabalho” proposta para o 2º ano do Ensino Médio, destacando sua importância num processo seletivo. Esta orientação veio ao encontro das expectativas deste estudo, uma vez que a nomenclatura não seja a mesma, consideram-se as características que definem o gênero.

LILP2014. Analisar o gênero entrevista de trabalho: o conteúdo (o que se fala), como se fala (as convenções do discurso), a relação dos interlocutores (os papéis desempenhados pelo entrevistado e entrevistador), a linguagem corporal, a fluência verbal, compreendendo a entrevista como ferramenta importante em processos seletivos (BRASIL, 2017, p.64).

A figura a seguir resume a atual situação do tratamento dado à oralidade nos documentos educacionais brasileira:

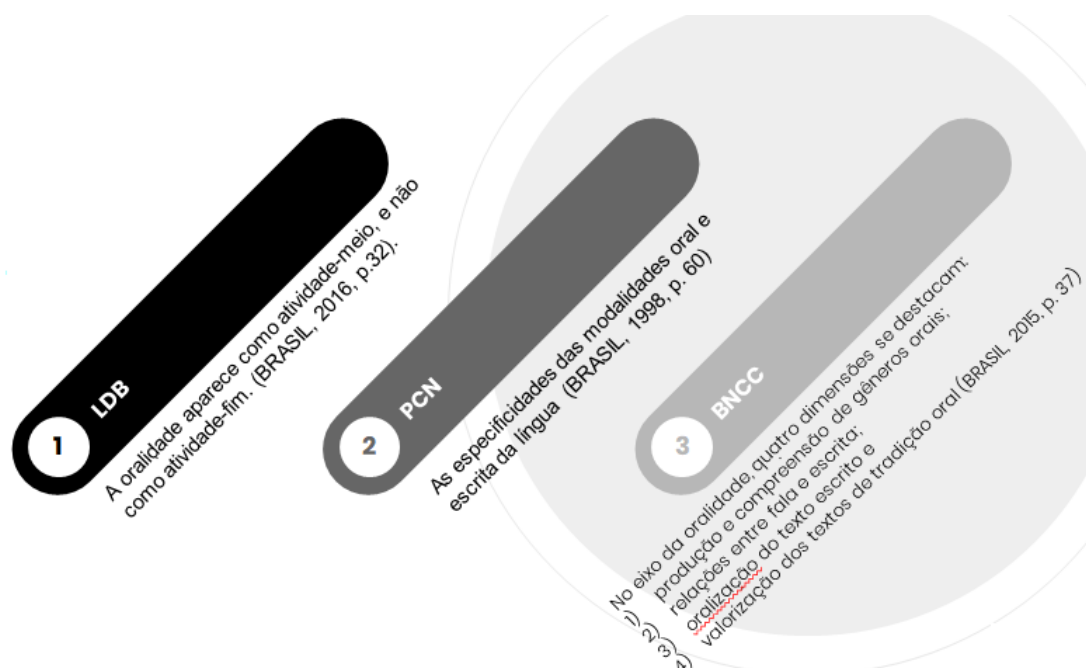


Figura 3: A oralidade nos documentos educacionais brasileiros
Fonte: a autora.

A implantação das bases nas escolas intensifica perspectivas que integram os gêneros na construção do conhecimento, percepção da realidade e “de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos” (BRASIL, 2017, p. 490).

O livro didático foi o material escolhido para embasar esta análise porque é um elemento importante no processo de comunicação escolar, assim como a posição adotada pelo professor em seu uso frequente. Trata-se de

Um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter registrada, com fidelidade e permanência, a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto a memória viva. Através do livro, o educando terá a possibilidade de se reportar, quantas vezes quiser, ou necessitar, ao conteúdo ensinado na sala de aula (LUCKESI, 2011, p. 181).

Para direcionar esta pesquisa, são observados seis livros didáticos de Língua Portuguesa (LP) pertencentes ao PNLD (2017, 2018),

Ensino Fundamental II (dois livros), apresentados por LD4 e LD5; e Ensino Médio (quatro livros), aqui denominados de LD1, LD2, LD3, e LD6⁸.

Neles, busca-se verificar o tratamento dos gêneros textuais/discursivos orais, especialmente do gênero entrevista. Inicialmente, são apontadas as reflexões sobre o trabalho com a oralidade em sala de aula presentes nos documentos citados. Em seguida, apresentam-se as análises dos livros didáticos do PNLD 2017 e, *a posteriori*, do PNLD 2018. São levantados pontos positivos e negativos contidos nos conteúdos apresentados nos livros no que tange ao trabalho com o gênero entrevista, assim como aspectos característicos língua falada. Para tanto, esta pesquisa está pautada em estudos da Análise da Conversação e da Linguística Textual.

3.1 ORALIDADE EM DOCUMENTOS NACIONAIS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O trabalho com gêneros orais e com a oralidade, tal como se compreende atualmente, não tinha sido satisfatoriamente explorado como objeto de estudo sistemático em livros didáticos. Analisar a proposta de trabalho com a oralidade em livros didáticos é reforçar a importância do uso do livro didático como suporte de gêneros textuais/discursivos.

Visto isso, devemos mencionar que o ensino da oralidade ainda é um campo a ser explorado, investigado, para que todos tenham acesso ao seu ensino na escola e beneficiem-se dessa conquista.

A rede pública de ensino brasileira conta com a distribuição gratuita de livros feita pelo Ministério da Educação e com possibilidade de antecipar a escolha pelas instituições de ensino, cujo processo de seleção gera discussões sobre qualidade e também sobre as opções disponíveis, permitindo a melhor opção para cada realidade. Dispomos do GLD para subsidiar a escolha, nele é apresentada uma lista com critérios de análise que orientam o professor, juntamente com uma descrição sucinta dos livros aprovados pelo Ministério da Educação.

O GLD é categórico ao afirmar que, apesar das atuais pesquisas no campo da Linguística, da Linguística Aplicada e da Didática de

⁸ Por uma escolha metodológica, preferiu-se não indicar o título e a autoria dos materiais analisados, utilizando-se uma legenda para sua identificação.

Línguas, o espaço para um trabalho efetivo com a oralidade, em sala de aula, ainda é reduzido, pouco explorado (BRASIL, 2016, p. 32) e se sujeita à aplicação dada pelo docente.

Os gêneros da tradição oral são explorados (causos, anedotas, contos de assombração), assim como os tipicamente escolares (seminários, discussões orais, júri simulado, discurso de formatura) e gêneros formais públicos produzidos em diferentes esferas (entrevista, telejornal). As coleções trazem seções específicas para o trabalho com a oralidade ou exploram os gêneros orais nas seções de produção textual ou nos projetos. Assim como nas propostas de escrita, ressalta-se uma grande quantidade de atividades que se voltam apenas para a esfera escolar. É possível constatar que, em algumas coleções, a oralidade aparece como atividade-meio, e não como atividade-fim. Em consequência, a linguagem oral é tratada, nesses casos, como uma competência já adquirida, mobilizada principalmente em propostas de leitura e/ou produção de textos (BRASIL, 2016, p.32).

O GLD destaca a urgência sociocultural em explorar a escuta atenta e reflexiva de alguns gêneros presentes na vida dos alunos e desenvolver outras competências que envolvem habilidades orais ainda não adquiridas. Portanto, os livros didáticos devem, segundo o GLD, propor atividades que envolvam situações de escuta, na expectativa que isso desenvolva nos alunos “uma atitude responsiva ativa, sabendo dialogar internamente com o que ouve” (BRASIL, 2008, p. 64). Nesse sentido, é fundamental que os livros didáticos de Língua Portuguesa apresentem propostas efetivas e adequadas à exploração da linguagem oral (BRASIL, 2016), de modo que os estudantes possam desenvolver capacidades e formas discursivas relativas ao uso da fala próprias das situações formais e/ou públicas, vivenciar novas situações de uso e refletir a respeito do que há além da sala de aula.

Para o aluno, o LD, muitas vezes, é o seu único material de apoio que se apresenta como um ato de fala (BAKHTIN, 1992, p. 123). Em geral, as coleções sintetizadas apresentadas no GLD (BRASIL, 2017 e 2018) e no PNLD (BRASIL, 2016) sustentam a produção dos textos orais com pouco espaço para a compreensão e para a escuta atenta e crítica (BRASIL, 2016, p.32). Nesse documento, pode-se encontrar a direção que a oralidade toma

nas propostas das coleções sugeridas, como atividade-meio. Talvez esse não seja o tratamento ideal que a oralidade merece segundo a teoria da Análise da Conversação, mas já representa um avanço conceitual sobre a linguagem.

Em contrapartida, no PNLD 2018, as discussões se ampliaram referindo-se ao eixo da oralidade, dando maior importância ao trato das práticas de produção de textos orais, “especialmente quanto aos usos públicos da oralidade, ao planejamento da fala pública, ao desenvolvimento de estratégias argumentativas na oralidade e às orientações quanto à utilização de recursos de apoio às atividades de oralidade” (BRASIL, 2017, p. 13).

Cumpre salientar que o GLD reconhece a carência dedicada ao eixo da oralidade e assegura que esse “ainda é o menos contemplado nas obras, fazendo pressupor a manutenção da equivocada perspectiva que define a escrita como superior à oralidade” (BRASIL, 2017, p.15). Na fala, percebe-se uma perspectiva de mudança que caminha junto às discussões atuais.

Além desses, o professor conta com outros subsídios teóricos que possibilitam a análise e a reflexão minuciosas para escolher o seu do livro didático. Esses aportes são fundamentados na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDB (BRASIL, 1996), nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCN (BRASIL, 1998) e nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* – OCEM (BRASIL, 2006). Os PCN (BRASIL, 2000) recomendam que o aluno possa compreender as especificidades das modalidades oral e escrita da língua também (BRASIL, 1998, p. 60). O destaque, nessa ocasião, fica a cargo das propostas de atividades que abordam a modalidade oral inseridas no material didático.

Já nos PCN (BRASIL, 1998), é possível encontrar aspectos relacionados ao processo de interlocução, muito importante para o trabalho com a oralidade. Assim, o aluno deve ser competente para dialogar com pessoas e textos no próprio ato de interlocução (BRASIL, 1998). As atividades, no plano da oralidade, também devem contemplar situações de escuta que possam despertar mais responsabilidade com a interação em que o estudante participa como interlocutor (BRASIL, 1998). Em geral, os PCN sustentam a articulação entre conceitos, conteúdos e competências, a elaboração ou a escolha dos materiais didáticos, sendo do seu interesse que o material contemple os quatro eixos, da literatura, da gramática, da produção de texto e

da oralidade (BRASIL, 1998). Tais eixos trabalham unidos entre si pela língua e pelo uso que se faz dela.

3.2 LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2017

Desse ponto em diante, toma-se o livro didático como suporte textual, entendendo que concentra variados gêneros textuais/discursivos incorporados, com objetivos educacionais definidos. Ressalta-se que o esforço será concentrado nas sequências de atividades articuladas com gênero *entrevista*, o qual, de fato, não constitui algo inédito no cotidiano dos alunos graças ao advento da tecnologia, as facilidades de acesso às informações pela internet e a comunicação por aparelhos móveis. Entrevistas são veiculadas por redes televisivas, radiofônicas, de imprensa e também por mídias digitais. Isso significa que é possível estabelecer uma proximidade com o gênero conforme o interesse por seu público-alvo pelo conteúdo.

Para este tópico, elencaram-se dois livros didáticos para estudo, um voltado ao Ensino Fundamental II e outro ao Ensino Médio, ambos estão presentes no GLD 2017 e trazem o gênero entrevista como objeto de estudo.

O quinto capítulo do LD1 direciona-se à entrevista jornalística, abrindo a unidade com uma breve teoria em tom de conversa sobre os tipos de entrevista. Em seguida, sugere leituras de entrevistas com celebridades brasileiras, analisando a construção composicional do gênero, o título dos textos, a introdução e as perguntas, as quais estão destacadas em negrito (a fim de diferenciá-las das respostas). A interpretação dos textos é feita por meio de perguntas relacionadas ao conteúdo e à estrutura das entrevistas numa seção própria.

Avançando o capítulo, é possível deparar-se com uma proposta de construção textual que mescla momentos de compreensão de textos anteriores à teoria básica sobre a divisão do gênero em introdução, perguntas e respostas. Tal seção encontra-se dividida em três partes: organização da entrevista, informação na entrevista e argumentação na entrevista. Na primeira parte, aparecem informações metalinguísticas, como “uma entrevista se estrutura na sucessão de perguntas e respostas, de modo,

alternado, entre um *entrevistador* e o *entrevistado*”, e “cada vez que muda a pessoa da fala, dizemos que mudou o *turno de fala*” (grifos do autor). Nota-se que os termos não foram explicitados aos estudantes, de modo a não haver contextualização apropriada do assunto. Cumpre salientar que terminologias como “turno de fala” são, muitas vezes, desconhecidas até mesmo do professor de língua portuguesa, sendo necessária uma maior explicitação de seu significado, apresentando, inclusive, exemplos práticos retirados de situações reais de fala, como sugere a Análise da Conversação.

Ademais, observa-se a relevância dada, na segunda parte, ao *foco*, “a entrevista jornalística pode ter como foco as informações sobre a vida do entrevistado ou sobre outro tema”. Já a terceira parte é direcionada à argumentação e à opinião presentes em textos da esfera jornalística, aparecendo de forma destacada o conceito de “argumentos”. As perguntas que acompanham essas fases são do tipo cópia e objetivas⁹ (MARCUSCHI, 2008). Em um determinado exercício sobre aspectos linguísticos em textos, ressalta-se a presença de marcas da oralidade, salientando as circunstâncias em que foram realizadas as entrevistas. Pode-se citar como exemplo o exercício tipo cópia n.1: “Copie das entrevistas exemplos de marcas da oralidade como: a) palavras ou expressões usadas no dia a dia, comuns em situações de fala; b) gírias; c) pausas, hesitações, interrupções que marcam momentos de dúvida”.

O livro traz uma definição para entrevista jornalística dentro de um quadro, como “conversa com turnos de fala determinados (um pergunta, outro responde), entre um entrevistador e um entrevistado, registrada para ser veiculada em determinada mídia” (LD1, 2013, p.161). Ao conceito estão ligados três pontos essenciais da entrevista: intenção, linguagem e construção. Assim, tomando o gênero como um evento comunicativo, e não como uma forma linguística, pode-se considerar a entrevista como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos, por exemplo, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego etc. (HOFFNAGEL, 2010; BASTOS; STORTO, 2015).

⁹ Para isso, utilizamos, neste texto, a categorização proposta por Marcuschi (2008, p.271-272). Segundo o autor, as perguntas de compreensão em livros didáticos de língua portuguesa podem ser classificadas em “cor do cavalo branco”, cópias, objetivas, inferenciais, globais, subjetivas, vale-tudo, impossíveis e metalinguísticas.

Tais referências manifestam seus estilos e propósitos diversos, porém tem em comum a construção por meio de perguntas e respostas.

O capítulo segue com a abertura de um tópico a respeito da escolha profissional, o qual é mediado por um debate. Percebe-se que o livro se utiliza de um gênero (debate) para a compreensão de outro gênero (nesse caso, a entrevista). Assim, o gênero oral é somente instrumento de ensino de outro gênero, embora esse também seja oral. Na fase preliminar das atividades, é sugerida a reflexão sobre o tema “escolha profissional” em duplas, com registro dos argumentos mais sólidos no caderno e apresentação oral para a turma. Isso com o intuito de as duplas se organizarem em grupos e o professor orientar o debate. Ao fim, avalia-se o debate por meio de questões discursivas. Verifica-se que o gênero, utilizado como instrumento nesse caso, não teve contextualização suficiente para sua produção oral, ficando a cargo dos discentes o convívio com o evento de forma externa ao conteúdo do livro didático.

No subitem seguinte, o conteúdo das entrevistas ainda é abordado, porém em forma de exemplos para a explicação do processo de subordinação de frases, reforçando a compreensão dos textos e a sua construção argumentativa. Na seção voltada à produção de texto, o enfoque dado é para a produção de uma entrevista voltada à escolha profissional. Orienta-se que, em duplas, os estudantes escolham um profissional a ser entrevistado e, em seguida, cumpram as etapas da organização, divididas em: a) preparação, b) realização da entrevista, c) registro ou transcrição, d) avaliação, e) circulação do texto. Vê-se que, no material em tela, tais aspectos não são devidamente explicitados, já que não se faz uma análise de entrevista observando tais aspectos. Além disso, o material, como costume, não dispõe de CD, DVD ou página eletrônica em que o professor possa acessar exemplos de entrevista para analisá-los em sala de aula juntamente com seus alunos.

Outro capítulo do material oferece, como fechamento da seção, uma produção escrita para ser desenvolvida em etapas e autoavaliada. Nesse caso, a proposta de trabalho é a produção de uma entrevista jornalística passo a passo, desde a fase oral até a escrita. Contudo, a tarefa pareceu carente de acompanhamento do professor durante a sua realização, pois se desperdiçou possibilidade de discutir a fala em um contexto real, de analisar o contexto de

produção do texto falado, as características da fala e outros. Além do mais, não se discutiu como se dá o processo de transcrição e como se realizar, em sala de aula, a retextualização de textos falados em textos escritos, conforme indicam Marcuschi (2007) e Fávero, Andrade e Aquino (2007).

Por fim, verifica-se que, no livro em pauta, a sequência de atividades apresentada revelou a entrevista como um gênero formal e distante da realidade discente, ressaltando o entrevistador como o profissional que prepara as perguntas e o entrevistado como alguém importante que se destaca em seu meio profissional.

Na apresentação do segundo capítulo do LD2, voltado ao Ensino Médio, destaca-se a figura de um famoso cineasta brasileiro sentado com um microfone na mão, gesticulando, de modo a parecer que está a falar e a olhar para um público. Em letras coloridas está o título do capítulo “A Entrevista”, seguido de informações relevantes sobre o gênero em questão, tais como: “existem diferentes tipos de entrevista, entre os quais a entrevista de emprego, a entrevista médica, a entrevista jornalística, etc.” (LD2, 2013, p. 239).

Nota-se que os autores destacam a existência de vários subtipos (ou espécies¹⁰) de entrevistas e citam primeiramente a entrevista de emprego, mostrando sua importância já na abertura do capítulo. Contudo, o tópico não é trabalhado em profundidade na sequência das páginas. Ainda na abertura, pode-se ter noção do gênero pela breve definição apresentada pelos autores: “A entrevista pressupõe uma interação entre duas pessoas, cada uma com um papel específico: o entrevistador, responsável pelas perguntas e o entrevistado (ou entrevistados), responsável pelas respostas” (LD2, 2013, p.239). Aponta-se que a entrevista jornalística é a de maior interesse ao

¹⁰ Travaglia (2007, p.41) distingue tipos, gêneros e espécies de textos. Para o autor, as categorias de textos podem ser divididas nessas três naturezas distintas, que ele chama de “tipelementos”. “O **tipo** pode ser identificado e caracterizado por instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução [...]. Alguns tipos que podemos citar, divididos em sete tipologias, são: a) texto descritivo, dissertativo, injuntivo, narrativo; b) texto argumentativo ‘stricto sensu’ e argumentativo não-‘stricto sensu’; c) texto preditivo e não preditivo; d) texto do mundo comentado e do mundo narrado; e) texto lírico, épico/narrativo e dramático; f) texto humorístico e não-humorístico; g) texto literário e não literário. O **gênero** se caracteriza por exercer uma função sociocomunicativa específica. Estas nem sempre são fáceis de explicitar. A **espécie** se caracteriza apenas ‘por aspectos formais de estrutura (inclusive superestrutura) e da superfície linguística e/ou por aspectos de conteúdo’” (TRAVAGLIA, 2007, p.41 – grifos do autor). Ainda segundo o autor, “as espécies podem estar ligadas a tipos (como a história e a não-história que são espécies do tipo narrativo) ou a gêneros (como a carta, carta comercial, o ofício, o memorando, o bilhete, o telegrama, o cartão, que são espécies do gênero correspondência)”.

público, pois é difundida tanto oralmente quanto pela escrita nos meios de comunicação de massa de maior acesso à população em geral.

As perguntas para compreensão do texto são, em sua maioria, objetivas (MARCUSCHI, 2008), como neste exemplo: “Em toda entrevista, uma (ou mais de uma) pessoa faz perguntas, e outra (ou outras) responde. Na entrevista em estudo, quem é o entrevistador?”, explorando superficialmente o gênero. Observa-se também o destaque dado à informação de que a entrevista, em geral, realiza-se oralmente com gravação em áudio ou áudio-vídeo, e é, em seguida, é transcrita graficamente (modalidade escrita da língua), a fim de poder ser publicada em jornais ou revistas. Marcuschi (1991, p. 9) indica que, para a transcrição, “o sistema sugerido é eminentemente ortográfico, seguindo a escrita-padrão, mas considerando a produção real”. Todavia, poucas são as orientações encontradas na atividade para que a transcrição proposta seja satisfatória, conforme segue:

Transcrevendo a entrevista

- Com a gravação em mãos, transcrevam a entrevista, passando-a para o papel.
- Escolham uma frase significativa do entrevistado para servir de título ou criem um título com base no assunto tratado.
- Escrevam uma introdução, apresentando o entrevistado e o assunto da entrevista.
- Coloquem o nome do entrevistador (ou o nome do grupo ou do jornal) antes de cada pergunta e o nome do entrevistado antes das respostas. Ou, para diferenciar as perguntas das respostas, empreguem recursos gráficos.
- Reproduzam o diálogo mantendo a linguagem empregada pelo entrevistado, mas evitando as marcas da linguagem oral. (LD2, 2013, p. 244)

Na sequência, sugere-se a leitura da entrevista feita a um cineasta e que foi veiculada na *Revista Planeta* para posterior resolução de exercícios propostos. A leitura inicia-se com um título ligado à conservação da natureza, seguida de uma legenda diz que o entrevistado também atua como ativista em defesa das florestas. Antes das perguntas, está disponível uma breve biografia do entrevistado, texto produzido pela entrevistadora e, provavelmente, fruto de um trabalho de pesquisa. Para publicação, as informações receberam uma produção visual especial, tais como fundo de página colorido, perguntas em negrito e fotos de filmes produzidos pelo cineasta.

Para explorar a leitura e o conteúdo do texto, nas páginas seguintes, perguntas diretas indagam a respeito do conteúdo das respostas, assim como linguagem empregada na entrevista e marcas da oralidade. Não há uma seção que aborde teoricamente a construção composicional do gênero, mas as questões abordadas levam a uma reflexão acerca de aspectos contextuais da entrevista, tais como: as funções do entrevistador, do entrevistado, sugestão de título, pergunta-resposta, público-alvo, entre outros.

A pergunta número 11 pede para que os alunos respondam em grupos “Quais são as características da entrevista?” e solicita que a resposta considere critérios como a finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura e linguagem. Entende-se que, para elaborar essas perguntas, os autores recorreram à matriz de referência para os descritores de *Língua Portuguesa do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica)*, pois são utilizadas habilidades diferentes para cada tópico a ser resolvido. Assim, para os procedimentos de leitura, há a relação com a identificação do tema, o sentido da palavra entrevista; para as implicações do suporte na compreensão do texto, o auxílio do material gráfico e a identificação da finalidade do texto. Também se faz presente a relação entre textos e opiniões diversas sobre o assunto; o reconhecimento da coerência e da coesão pelas várias relações trazidas pelos textos; a relação entre os recursos expressivos e os efeitos de sentidos reconhecidos em seus elementos e, por fim, a variação linguística.

As atividades seguintes propõem a produção de uma entrevista em grupo pelos estudantes. A primeira orientação é para que o grupo escolha a pessoa a ser entrevistada, de preferência um profissional na área de maior interesse. Para a elaboração e desenvolvimento em si, o livro traz o planejamento dividido em duas partes: preparação, com dicas para o roteiro; e transcrição. Vale ressaltar a sugestão de se levar um gravador e utilizá-lo nessa etapa, o que nos leva a crer que é exatamente nesse momento que a oralidade se fará presente na execução do exercício. A respeito da transcrição, que é a passagem da fala para a escrita, o exercício pede para que sejam evitadas as marcas da oralidade para que o texto seja utilizado em um projeto, trata-se de um jornal mural produzido por alunos do 2º ano do Ensino Médio contendo reportagens, entrevistas e notícias. Para complementar o

aprendizado do gênero, o capítulo ainda orienta o aluno à escrita de título, legenda e texto-legenda. Os exercícios seguintes são voltados à adequação da escrita em textos de cunho jornalístico.

No exercício seguinte, lê-se: “Quando falamos, é comum suspendermos o pensamento, deixando frases incompletas, assim como empregamos gestos no lugar de frases. Rirmos de alguma ideia engraçada, usarmos expressões que retomam ideias anteriores, como *então*, *aí* ou *como eu dizia*, etc., ou expressões como *né*, *hum*, *pois é*, etc. a) Na entrevista lida, há alguma marca da oralidade desse tipo? b) Na sua opinião, por que isso acontece?” (LD2). Nota-se que o material deixa de mencionar outros elementos paralinguísticos importantes, como tom de voz, gestos e postura. Além disso, a explicação fica muito abstrata para o aluno, o qual deve depreender por si mesmo que são esses elementos sem ter consigo uma entrevista oral para analisar. Ademais, uma resposta negativa à primeira pergunta não dá subsídios suficientes para que afirmar o porquê isso acontece. Por fim, o livro apresenta questões voltadas à compreensão textual e à formação de opinião, oferecendo a oportunidade de contato com perguntas de caráter crítico sobre o cotidiano de terceiros.

Após a análise desses dois livros, é possível verificar que ambos trabalham por meio da perspectiva dos gêneros como ferramenta para ensinar a língua portuguesa nas modalidades oral e escrita, fornecendo subsídios aos professores para conduzirem o andamento das produções. Após consultadas as bibliografias dos materiais, observa-se que o livro do Ensino Fundamental coincidem referências bibliográficas; e o Ensino Médio, sugestões bibliográficas. Entre os títulos referenciados em ambos os livros estão: “*Marxismo e filosofia da linguagem*” (BAKHTIN, 1997); “*Introdução à semântica*” (ILARI, 2001); “*Que gramática estudar na escola?*” (NEVES, 2003), “*Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*” e “*Gramática: ensino plural*” (TRAVAGLIA, 1995, 2003, respectivamente). Não há referências básicas sobre oralidade ou acerca do processo de retextualização da fala para a escrita.

Ambos os materiais apresentam informações estruturais importantes do gênero na abertura dos capítulos, tais como: entrevistador, entrevistado, perguntas/respostas e meios de divulgação. Enfatizam a forma

oral de produção textual da entrevista e a necessidade de transcrição para que o texto seja veiculado ao público leitor. De forma sutil, conceitos como: turnos de fala, foco e argumento manifestam-se envolvidos nos exercícios propostos, contudo sem a devida explicação teórica e exemplificação.

Foi possível observar que, tanto no LD1 quanto no LD2, os exercícios deixam de refletir sobre o tipo de linguagem utilizada e a forma de tratamento adequado à situação, e não dão abertura ao aluno para atuar como protagonista de um evento social. Sugerem que os estudantes produzam uma entrevista em grupos, primeiramente de forma oral e gravada e, posteriormente, transcrita para integrar os projetos sugeridos ao fim da unidade, sem discutir o processo de transição da fala para a escrita, do que se subentende uma visão diminuída da oralidade.

3.3 LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2018

Neste tópico, analisam-se livros didáticos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio presentes no PNLD 2018 que trabalham com o gênero entrevista.

O LD3, voltado ao Ensino Médio, não menciona o trabalho específico com gêneros orais em nenhuma seção, nem atividades que mencionem a oralidade explícita ou implicitamente. Contudo, a oralidade é citada no suplemento do professor, caderno de orientações em que se liga o conceito de oralidade ao processo de retextualização e a algumas atividades junto ao gênero entrevista. Para justificar tal procedimento, afirmam que

Para o tratamento de textos orais, no entanto, preferimos o uso das transcrições, termo que corresponde, nesta coleção, à ação de transpor para o papel o texto oral tal como foi ouvido, respeitando, portanto, sua formulação original, quase sempre caracterizada por repetições, hesitações, marcadores conversacionais, abandono de estruturas iniciadas, entre outras marcas típicas (LD3, 2016, p. 378).

Os textos orais são disponibilizados na internet gratuitamente, facilitando o contato com sua versão falada antes da transcrição. Os textos transcritos estão presentes em seção própria no primeiro volume da coleção por meio de gêneros orais públicos, como entrevista e o relato de experiência.

O LD4 é composto por unidades com quatro capítulos cada, em que se trabalha um gênero diferente com sequências de atividades específicas. Há um único capítulo voltado mais especificamente à oralidade, o qual explora as características orais do gênero abordado:

[...] textos escritos podem incorporar diversos elementos da modalidade oral da língua, como reduções de palavras (pra, cê, né), marcadores conversacionais – recursos que servem para auxiliar na interação entre as pessoas quando elas falam [...] (LD4, 2016, p. 81).

As propostas de atividades complementares estão no manual do professor e sugerem a produção de uma exposição oral. No manual, é evidente a preocupação com a prática da oralidade no sentido de levantar reflexões sobre vários aspectos do uso da língua. Na obra, nota-se uma abordagem da oralidade muito próxima aos moldes da teoria da Análise da Conversação. No excerto abaixo, é possível verificar como os autores defendem a prática da oralidade:

Aceita-se hoje que a prática da oralidade não se restringe à conversa informal, aparentemente fragmentada e dependendo de contexto, mas compreende um leque muito maior de manifestações [...], por sua vez, têm estrutura e características próprias, o que deve ser explorado com os alunos (LD4, 2016, p. 352).

Em LD5, o trabalho com o oral é apontado a partir de sua importância no estudo das diferenças entre as modalidades de uso da língua e segue a recomendação do PNLD 2016 para “explorar gêneros orais diversos”, produção e desenvolvimento de escuta atenta do aluno. Ressalta que “considerando as condições particulares de interação e, por extensão, de planejamento, a abordagem detém-se sobre as marcas próprias da produção oral, associando sua frequência e tipo às diferentes características dos vários gêneros orais” (LD5, 2016, p. 369).

Para o tratamento de textos orais, os autores preferem o uso da transcrição e a definem como “ação de transpor para o papel o texto oral tal como foi ouvido”. É um recurso útil e utilizado em outras obras, sendo possível ter acesso aos textos orais originais disponíveis na internet, possibilitando ter a

percepção de outros elementos orais, tais como ritmo, entonação, variação linguística e outros por meio da escuta atenta.

No capítulo 11 do material, o estudo do gênero entrevista informa que se trata de um gênero primordialmente oral, reforçando a ideia de que as entrevistas veiculadas nas mídias diferem-se daquelas transcritas que já perderam as marcas da oralidade. Em seguida, há uma entrevista do tipo jornalístico com comentários sobre a estrutura do gênero destacados pela produção visual de recursos para editar textos, tais como cores e negrito. Assim como em outra coleção observada, nessa a oralidade é destacada pela sua associação a gêneros formais e públicos.

Nota-se que o LD4, ao tratar do modelo padrão de entrevistas, vincula-o a questões de linguagem, tais como variedades linguísticas e graus de formalidade. Já o LD5 apresenta orientações sobre o procedimento de retextualização. Ambos os materiais foram desenvolvidos para o Ensino Fundamental II. Contudo, o LD5 classifica a entrevista como um gênero jornalístico e não cita outras possibilidades de entrevistas em outras esferas sociais, ignorando as possibilidades de espécies (TRAVAGLIA, 2007) distintas para o gênero (HOFFNAGEL, 2010; BASTOS; STORTO, 2015). Diferencia-se dos demais materiais por explorar os argumentos do entrevistado em forma de exercício. Explica os papéis envolvidos em uma entrevista jornalística presente em jornal ou revista (entrevistador, entrevistado e leitor) e a importância da função de cada interlocutor para a compreensão do todo. O conteúdo instiga o aluno a dizer, a partir das leituras de textos transcritos, qual o veículo de publicação, o fechamento, a identificação e a linguística dos interlocutores.

Em outra seção do livro, o conteúdo abordado traz os usos das formas de tratamento adequadas aos papéis sociais dos interlocutores. Também menciona os marcadores conversacionais e a necessidade de serem eliminados quando os textos são transcritos. A sugestão de produção do gênero simula uma entrevista jornalística, na qual os alunos reunidos em grupos assumem a responsabilidade de planejá-la, executá-la e transcrevê-la.

Em seção específica para o trabalho com a língua falada, são ressaltadas situações de oralidade e o emprego de mecanismos linguísticos discursivos comuns à oralidade, citando especialistas no assunto, como Koch e Marcuschi. O material não vinculou o capítulo a nenhum gênero, ainda assim o

conteúdo é rico na explicação dos procedimentos de interação, a começar pelas normas de transcrição estabelecidas pelo Projeto Norma Urbana Culta, de São Paulo (NURC/SP). Ademais, os marcadores conversacionais e os turnos aparecem destacados em histórias em quadrinho, fazendo referência aos vários usos da linguagem que mantêm os marcadores.

No entanto, estamos longe de esgotar a diversidade de atos de fala, pois a cada nova situação de interação eles ganham características próprias” (LD5, 2016, p.282), é possível entender que as possibilidades são inúmeras, cabendo ao aluno entender as características das suas próprias interações. Para sistematizar a prática linguística, uma subseção do livro oferece uma breve explicação sobre a organização da conversação citando três características básicas, são elas: “interação entre pelo menos dois falantes; envolvimento em situação específica; sequência coordenada de turnos” (LD5, 2016, p.283). Em seguida, descreve alguns elementos típicos da conversação, tais como: entonação de voz, gestos e expressão facial, procedimentos de reformulação (correções, repetições, paráfrases, acréscimos) e os marcadores conversacionais de início e fim de turno, sinais de posicionamento do interlocutor (de concordância, de dúvida e de hesitação) e sinais de sequenciação (início e fim da digressão e sequência da narrativa).

Como exercício, o livro traz uma atividade coletiva com o objetivo de conscientizar acerca dos mecanismos da conversação por meio de uma análise dirigida sobre um programa de entrevista, que deve ser escolhido pelos alunos e que consiste na gravação de cinco minutos de um programa para responder, oralmente, a questões já elaboradas sobre a estrutura do gênero, a organização dos turnos e, por último, avaliar a interação face a face. O exercício seguinte utiliza imagens para estimular a organização de debates, em que é possível anotar informações sobre os turnos, os marcadores, o tom e os gestos dos interlocutores, além dos aspectos sociais observáveis, e compartilhar as anotações com os colegas de classe.

Já o LD6 (2016) apresenta em seu terceiro volume para o Ensino Médio, diferentemente dos materiais anteriormente analisados, a oralidade trabalhada em entrevistas de emprego, e não em entrevistas de cunho jornalístico. A produção do gênero consta no terceiro capítulo, em que se é possível perceber o cuidado expresso com o “apresentar-se no mundo do

trabalho” (LD6, 2016), uma vez que, em capítulos anteriores, trabalharam-se os gêneros carta de apresentação e currículo, os quais são gêneros complementares à entrevista de emprego e estão relacionados a atividades profissionais.

A transcrição de uma entrevista de emprego abre as discussões sobre o comportamento do jovem diante da situação, aparentemente desconfortável diante de seu entrevistador. Em formato de caixa (“box”), são oferecidas dicas sobre como se preparar para uma entrevista, tais como: “desligar o celular e, caso tenha se esquecido, não atender, se tocar” (LD6, 2016). Além disso, reúne perguntas frequentes que aparecem em entrevistas de emprego e possibilidades de respostas esperadas pelo entrevistador. Para a produção do gênero, o livro sugere simulações de entrevistas de emprego com todas as formalidades exigidas.

Na obra, verifica-se um enfoque comportamental ligado ao gênero, que revela preocupação com a produção do texto oral em situações formais. Para a gravação da encenação, que simula a entrevista, apresenta-se uma caixa com mensagens de apelo à postura corporal e recomendações para transmitir uma boa imagem, como, por exemplo, evitar ficar olhando a todo o momento para o relógio. A tarefa faz parte de projeto de profissões proposto no fim da unidade.

O manual do professor informa que o livro, de modo geral, propõe-se a trabalhar com gêneros orais públicos, como a entrevista de emprego. O trabalho com gêneros orais e escritos vincula-se à produção diretamente a projetos, com a justificativa de que eles “permitem diferentes formas de expressão e interação verbal no âmbito da sala de aula” (LD6, 2016, p. 379), mas não são citados teóricos que validem a informação.

Após a análise das coleções selecionadas pelo PNLD 2018, é possível compreender que cada uma delas, à sua maneira, valoriza o trabalho com gêneros textuais/discursivos e que as obras apresentam novas perspectivas quanto ao trabalho da oralidade, até então confusas nas coleções selecionadas no PNLD 2017. No entanto, nem todas apresentam coerência ao abordar a prática. Além disso, a maioria trouxe o gênero entrevista como recurso para o aprendizado do texto que parte da língua falada para a escrita,

sendo a oralidade, em geral, vista apenas como um instrumento para o ensino da escrita.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da abundância de gêneros existentes em diversas esferas da nossa vivência, optou-se por verificar a entrevista que, de modo geral, se faz presente no cotidiano dos jovens. Tal gênero é muito lembrado por suas características básicas, como se tratar de um gênero formal de fácil acesso a alunos e professores, devido a sua veiculação nas principais mídias. Na escola, porém, o instrumento de veiculação dos gêneros mais eficaz é o livro didático; por meio dele, os alunos estudam o funcionamento da língua e compreendem a formação social dos textos. Tomamos o livro didático como objeto de estudo a fim de realizar uma reflexão atual sobre o trabalho com a oralidade proposto para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio.

Apoiados nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, verificaram-se orientações que estimulam o professor reconhecer a importância das atividades linguísticas sociais e incluí-las em seu trabalho docente.

As coleções do PNLD 2017 destacam o gênero entrevista dentro dos critérios estabelecidos pelos PCN (BRASIL, 2000), seguido de uma gramática textual e lista de exercícios que exploram a estrutura do gênero e atividades que levam à compreensão dos textos. Trazem a oralidade em exercícios de produção oral com transcrição como parte integrante de um projeto voltado ao jornalismo, sem abordar um conteúdo gramatical específico. Os textos interagem entre si, numa linguagem bastante acessível e com propostas de atividades que motivam os alunos a pensarem o intuito da realização de uma entrevista como um gênero que contribui para a compreensão e a produção de textos orais e escritos.

Os livros selecionados pelo PNLD 2018 apresentam modelos didáticos de gêneros variados, incluindo os orais e, em específico, a entrevista. Em geral, seguem uma perspectiva bakhtiniana, envolvendo a linguagem a situações cotidianas que permitem fortalecer a comunicação interativa entre os

participantes. Também é possível dizer que os materiais apresentaram atividades embasadas na teoria da Análise da Conversação, com fundamentos nos documentos oficiais da educação brasileira. Todos seguiram as recomendações do PNLD 2018, dando maior importância ao tratamento dos gêneros orais como algo a ser aprendido e não como um aprendizado internalizado. Todavia, ainda falta base teórica e exercícios que foquem na oralidade como objeto de ensino, e não apenas como instrumento para uma atividade-fim.

Por meio da observação dos materiais, concluímos que os livros estudados buscam adequar às orientações dos aportes legais para o ensino da oralidade, mas ainda há lacunas importantes decorrentes da concepção de oralidade e de uma visão dicotômica entre fala e escrita. Assim, para o trabalho ser efetivado e conseguir o resultado esperado pelo GLD, o professor deve adotar uma postura participativa e complementar o material didático adotado. Isso nos remete à importância de uma seleção criteriosa ao escolher o livro didático.

Espera-se que as informações contidas neste texto sejam úteis para professores da rede pública e que permitam uma reflexão voltada à oralidade, levando a melhores escolhas do material didático adotado para o trabalho com a oralidade em sala de aula.

3.5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular BNCC Ensino Médio* 2017. Portal MEC. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=referencia%20bibliografica%20bncc%202018&ved=2ahUKEwjlyP7D-6TfAhWJlpAKHTxSCwgQmoICKAF6BAgFEAU&biw=1138&bih=545>>. Acesso em: dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: apresentação: guia de livros didáticos: ensino médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: guia digital*. Disponível em: <<http://www.fnede.gov.br/pnld-2018/>>. Acesso em: abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 3º e 4º Ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2017*. Portal MEC. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2018*. Portal MEC. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2018>>. Acesso em: mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *PCN Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2000.

BASTOS, L. C.; STORTO, L. J. *Modelo teórico do gênero discursivo oral entrevista telejornalística*. In: SCOPARO, T. R. M. T. et al. Estudos em linguagens: diálogos linguísticos, semióticos e literários. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015, p.13-40.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O.; AQUINO, Z. G. O. de. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.195-208.

LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

4 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ENTREVISTA DE SELEÇÃO

Este *paper* faz o relato da implementação do produto educacional desenvolvido (ver Anexo A), o qual consiste em uma sequência de atividades delineada para trabalhar o gênero textual/discursivo entrevista de seleção, com subsídios na criação de um modelo didático, focando em especial ao processo de avaliação implementado. Foi enfatizada a entrevista como gênero oral com prática social comunicativa e buscou-se desenvolver a oralidade dos estudantes por meio de atividades orientadas pela Análise da Conversação.

A proposta partiu da problematização trazida pela pesquisa que investiga se é possível desenvolver/potencializar/otimizar a oralidade por meio do ensino/trabalho com gêneros textuais/discursivos no Ensino Médio, propositalmente pensado para alunos concluintes do ensino técnico profissionalizante. O ensino da Língua Portuguesa por meio dos gêneros tem se consolidado de forma efetiva e isso requer um planejamento estratégico. A partir da problemática da pesquisa, o produto educacional desenvolvido envolve uma situação em comum aos trabalhadores, cujo preparo carecia de uma organização voltada ao candidato

A integração do elemento oral envolvido em uma produção de texto requer, primeiramente, uma prática social que se constrói num contexto coletivo, o texto se produz ao interagir. Quanto ao texto oral, “o que faz um texto ser um texto é a discursividade, inteligibilidade e articulação que ele põe em andamento” (MARCUSCHI, 2017, p.89), aliado ao objetivo comunicativo e à sua forma de expressão, transmite uma mensagem mais completa.

A entrevista de seleção circula pela sociedade por meio de nomes como: entrevista de emprego, entrevista de trabalho, entrevista para estágio, entre outros. Em consequência dos critérios para sua realização, buscou-se chamá-la de entrevista de seleção por ser utilizada em processos seletivos, em que apenas alguns têm o privilégio de pleitear uma vaga de trabalho/estágio por ter cumprido exigências dos editais e/ou passado em testes anteriores. A implementação das oficinas e atividades envolvidas ao gênero trabalho buscou propiciar aos alunos do curso técnico

profissionalizante e participantes da pesquisa uma preparação para o trabalho, ou seja, orientações de como se preparar para o momento da entrevista.

A implementação seguiu o cronograma escolar das aulas de Redação Técnica da professora aplicadora, que ministra essa disciplina no IV ano do curso médio integrado à Agroecologia, no Instituto Federal do Paraná, Campus Ivaiporã (IFPR), unindo conteúdos do planejamento de ensino da disciplina ao projeto aplicado e registrado no Comitê de Pesquisa, Ensino e Extensão do instituto sob o número 23413.000295/2017-14.

Muitos materiais consultados para a elaboração desta sequência de atividades estavam focados no entrevistador, como deveria falar, como deveria avaliar, como deveria selecionar etc. Por isso, a intenção do produto implementado era focar no entrevistado, fazer dele um candidato com melhores condições de comunicação, com mais chances de se expressar com mais facilidade, pois o mercado de trabalho é concorrido e aqueles que estiverem melhor preparados poderão desfrutar de suas conquistas e lidar melhor com a frustração de não ser selecionado.

4.1 MATERIAIS E MÉTODOS DAS OFICINAS

As oficinas contaram com recursos materiais já disponíveis em sala de aula, como o projetor multimídia e a estrutura da sala, mesinhas de estudo e cadeiras. Para completar a necessidade material, usou-se notebook, caixa de som e fotocópias das atividades organizadas por oficinas, entregues separadamente em cada oficina. Para a ocasião, foi desenvolvida uma apresentação em slides para projeção durante o desenvolvimento da implementação.

A intenção principal em escolher a turma partiu do conhecimento das características dos alunos do curso de Agroecologia que, vindos de áreas rurais de Ivaiporã e região, buscam no curso técnico profissionalizar-se e, muitas vezes, fazem como parte dos egressos, após a conclusão do ensino médio, encaminham-se para o mercado de trabalho. Foi selecionado o quarto ano do ensino médio integrado ao curso Técnico em Agroecologia e aplicadas oficinas durante os meses de agosto e setembro de

2018, semanalmente às terças-feiras, das 7h30min às 9h, contando com a participação de 13 alunos com idades entre 17 e 18 anos.

A pequena quantidade de alunos na sala deixa claro que dos 40 que ingressaram, 13 se formaram em 2018 e muitos desistiram para poder trabalhar. Apenas um dos alunos dedica-se ao trabalho remunerado e dois são bolsistas de projetos do eixo. A escolha também partiu da verificação da ementa da disciplina de Redação Técnica, sendo fator decisivo a presença dos itens: “Interpretar diferentes tipos de texto; Aplicação da linguagem de acordo com sua função, tendo em vista a necessidade de comunicação exigida no mercado de trabalho e a sua realização social e pessoal”.

4.2 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação teve início no mês de agosto de 2018 e contou com dez encontros. Durante esse período, foi trabalhada a sequência de atividades desenvolvida para ensinar o gênero entrevista de seleção.

As atividades aplicadas em cada encontro podem ser verificadas no quadro que segue, em que a etapa corresponde ao encontro, o procedimento diz respeito aos materiais trabalhados juntamente com as ferramentas necessárias para sua execução e os elementos avaliativos utilizados ao longo das oficinas.

Quadro 11: Implementação

ETAPA	INSTRUMENTOS	CONTEÚDO	FERRAMENTAS AVALIATIVAS
Contextualização Encontro 1	Manuseio de anúncios de vagas; Vídeo: Entrevista de emprego – Canal Parafernália;	Discussão de vídeo	Teste Vocacional
Primeira produção Encontro 2	Editais de processo seletivo; Sites de emprego;	Apresentação do gênero;	Gravação de vídeo no celular contendo a produção feita em grupos
Encontro 3	Análise das gravações; Laboratório de informática	Criação de currículo;	Atividade Extra - Currículo
OFICINA 1 – Conhecendo o gênero Encontro 4	Definição de entrevista; Características das entrevistas escritas; Tipos de entrevistas.	Gênero Entrevista;	Resolução de exercícios em sala

OFICINA 2 – Linguagem formal e operadores argumentativos Encontro 5	Vídeos sobre linguagem formal e informal, Apresentação dos Operadores argumentativos; Desafio – Questão de vestibular;	Linguagem formal e operadores argumentativos;	Construção em equipe de cartaz com operadores argumentativos em quadros, como material visual de consulta em aula;
OFICINA 3 – Entrevista de seleção Encontro 6	Vídeo: Entrevista de Emprego - Desconfiados Caracterização de entrevistas orais	Oralidade das entrevistas;	Análise da linguagem oral e corporal
OFICINA 4 – Marcadores conversacionais Encontro 7	Classe dos Marcadores (verbais, não verbais e suprasegmentais);	Marcadores verbais, não-verbais e suprasegmentais;	Exercícios sobre comportamento. Dicas para seguir em uma entrevista de seleção.
OFICINA 5 – Ética profissional Encontro 8	Vídeo - Porta dos fundos; 10 Mandamentos sobre ética profissional;	Debate sobre o vídeo; Análise das características de uma entrevista;	Debate sobre Ética
OFICINA 6 – Orientações para o candidato Encontro 9	Vídeo: Entrevista de estágio – Justus; Vídeo: A entrevista – O estagiário	Orientações para o candidato a uma vaga, Orientações sobre linguagem corporal, aparência etc.;	Aplicação da autoavaliação
Produção final Encontro 10	Gravação de uma entrevista para escolher o “Aluno destaque da turma 2018”	Gênero Entrevista.	Atividade final para a avaliação

Fonte: a autora.

A primeira tarefa dada ao iniciar a implementação do produto educacional foi lançar perguntas sobre o que os alunos fazem fora da escola. Dos 11 presentes nesse dia, apenas um trabalha meio período, sem contrato e por um salário inferior ao mínimo. Então, as atenções foram voltadas às tarefas que esse aluno desempenha no escritório, ele afirma que não foi entrevistado e que foi indicado ao emprego e selecionado em consideração à amizade do empregador com seu pai. Também relatou que trabalhar no contraturno não afetou seu rendimento escolar. Dos demais, três passaram por entrevistas de seleção para participar em projetos na instituição em que estudam; desses, dois conseguiram a bolsa, e um não.

Buscou-se levantar o contexto laboral dos pais e familiares, a maioria disse que tem alguém na família que está desempregado ou conhece pessoas nessa condição. Nesse momento, as expressões faciais mudaram, ganhando ares de preocupação. Qual será o motivo para que isso ocorra? Todos concordaram que uns estão mais preparados que outros, portanto têm mais chances.

Ao questionar sobre as opções de trabalho na cidade de Ivaiporã, a turma não cria expectativas de que haja trabalho para todos, apenas para os melhores. E quem são os melhores? Os que estudaram, foi a resposta. Nota-se o despreparo dos alunos para adentrar no mercado de trabalho, mesmo assim, todos eles sustentam a ideia de trabalhar após finalizar o Ensino Médio e acreditam que o curso técnico profissionalizante será um diferencial.

Para saber se estavam preparados ou não, fizeram um teste vocacional com perguntas sobre empregabilidade. Tinham de saber o quanto estavam preparados e o resultado foi que nove alunos estavam abaixo de 30 pontos; apenas dois atingiram de 31 a 40 pontos. Ou seja, a maioria ainda não é capaz de gerenciar sua própria carreira. Abaixo, segue a grade de pontuação do teste (que se encontra no produto educacional, ver Anexo A), a qual foi disponibilizada no mural da sala para que os estudantes pudessem ver os resultados e usassem de motivação para esforçarem-se mais.

Quadro 12: Grade de pontuação do teste vocacional

DE 51 A 60 PONTOS – Você está sintonizado com muitas das mudanças que provocaram esse neologismo conceitual da empregabilidade. Tem estudado e lido, vem-se reciclando e parece não temer o futuro, pois está consciente de que o mesmo está em suas próprias mãos. Parabéns!

DE 41 A 50 PONTOS - Suas possibilidades, ou seu grau de competitividade no mercado de trabalho está em alta. Você vem mudando... e crescendo. Falta pouco para que você possa se considerar um profissional “empregabilizado”, ou capaz de gerenciar com sucesso a própria carreira.

DE 30 A 40 PONTOS - Você está numa "zona de perigo", pode ser que lhe faltem algumas leituras e orientações básicas. Mas há grandes chances de você se reciclar rapidamente. Corra o máximo, que puder, pois a competição no mercado de trabalho está acirrada. As empresas precisam mais do que nunca de profissionais reciclados, com a mente aberta e dispostos às

mudanças. Mesmo que ainda não tenha perdido oportunidades, o emprego, por exemplo, estas podem começar a lhe faltar a qualquer momento. Cuidado!

ABAIXO DE 30 PONTOS - Está na hora de acordar. O mundo está passando por transformações profundas na esteira da tecnologia da informação e isso afeta ou afetará em breve, de forma crucial, a sua vida profissional. Você não só não sabe ainda o que é empregabilidade, como ao que tudo indica - não tem se preocupado em acessar as novas informações. Pelo visto, você é daquelas pessoas que ainda acreditam que se podem entrar numa empresa, fazer carreira sem ambições e nela se aposentar. Acorde!

Fonte: Adaptado de: <<https://cevivendoeaprendendo.blogspot.com/2016/03/e-m-p-r-e-g-b-i-l-i-d-d-e.html>>. Acesso em: nov. 2018.

Em seguida, os alunos foram questionados por onde devem começar a buscar um emprego, pergunta para a qual não tiveram resposta. Para tratar disso, foi apresentado à turma um edital de seleção para que todos entendessem um processo seletivo composto por uma “entrevista de seleção” em uma das etapas. Assim, os estudantes puderam ter conhecimento sobre o tipo de contrato oferecido, as exigências profissionais para cada cargo oferecido como a experiência profissional e a formação, para onde devem enviar seus currículos e onde se encontravam as informações completas publicadas sobre as regras do processo seletivo.

Para complementar, fizeram a leitura dos critérios de avaliação do mesmo processo que informava os instrumentos e técnicas utilizadas no processo todo, os objetivos e a pontuação para cada um. O conjunto dos instrumentos está formado por: a) análise curricular; b) prova técnica escrita; c) redação, d) dinâmica de grupo, e) prova técnica prática, f) aula simulada mais plano de aula; g) avaliação psicológica (testes e entrevista); e, enfim, h) avaliação funcional e informática. Os participantes ficaram surpresos ao descobrir a importância de uma entrevista ao longo do processo, também chamou a atenção o nível de dificuldade dos critérios.

Nesse caso, a entrevista tinha como objetivo obter informações mais consistentes a respeito do candidato, sobre sua vida pessoal, profissional e comportamento. Logo, o candidato que passar por essa etapa será avaliado como apto ou inapto para exercer a função. Notou-se certa agitação ao saber da possibilidade da inaptidão proveniente do comportamento, por isso, o momento foi utilizado para discutir questões sobre linguagem. Seria

impedimento ou não usar uma linguagem coloquial? Quais vícios e gírias poderiam ser evitados? O sotaque regional poderia atrapalhar? Essas perguntas resgatam aprendizagens que os alunos pensavam que não lhes serviriam e a conclusão teve por resumo a palavra: adequação.

Complementando as informações sobre o processo seletivo, alguns sites de emprego foram acessados para ensinar como é feita a filtragem da busca por empregos, por palavras-chave, por cidade, por cargo etc. também puderam manusear alguns jornais locais, os cadernos de classificados de busca e oferta de empregos e, com isso, estabelecer uma conexão entre suas habilidades e as ofertas do mercado de trabalho. Ao finalizar essa atividade, foi possível perceber que os alunos enxergaram a dinâmica de um processo seletivo sério e que, é importante escolher uma oportunidade seguindo suas afinidades com o cargo, mas, principalmente, observaram que estar preparado para o momento da entrevista pode ter um impacto muito positivo na conquista da vaga.

O segundo encontro foi iniciado com a discussão de um vídeo¹¹ de teor cômico/crítico que revela como as entrevistas podem ser desonestas (em certos casos), contudo puderam fazer observações sobre o comportamento dos candidatos e dar suas opiniões sobre as atitudes do recrutador. O intuito desse exercício foi pensar na crítica social atribuída ao evento pelo conteúdo do vídeo. Em seguida, a encenação foi refeita pelos alunos em sala, dando o desfecho que lhes pareceu mais adequado, com a contratação da candidata por seus próprios méritos.

Foram entregues as orientações sobre entrevista de emprego e de como gravar o vídeo para a primeira produção, da qual todos deveriam participar como entrevistados. Os grupos se reuniram, dividiram as tarefas, escolheram as perguntas etc. Então, tiveram que enviar o material por e-mail à professora, a fim de que ela pudesse assistir e arquivar.

Continuando o segundo encontro, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática (Figura 4) onde puderam elaborar seu *curriculum vitae*, que contou como atividade avaliativa no processo. Com isso, iniciaram a preparação para novas práticas sociais, passaram por uma experiência de

¹¹ PARAFERNALHA (canal). Entrevista de emprego. 2015. (3m28s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=GdlQ_jpAhBY>. Acesso em: 10 mar. 2017.

autoconhecimento, aprenderam os principais tópicos de um currículo e tiraram suas dúvidas do preenchimento.



Figura 4: Produção individual de *currículum vitae*
Fonte: Acervo pessoal.

O terceiro encontro foi utilizado para assistirem às gravações das simulações de entrevistas de seleção feitas em grupos, o que permitiu que cada aluno pudesse se avaliar e ser avaliado pela turma. Alguns se mostraram tímidos e outros mais extrovertidos, houve preparação para a gravação e as respostas estavam ensaiadas. As reações ao verem as gravações foram variadas, a princípio dominou o riso, depois vergonha e, por fim, entendimento. Um dos alunos foi convidado a avaliar os amigos por uma ficha individual com critérios pré-estabelecidos para a atividade. Sua função foi escolher um dos candidatos para trabalhar em sua “suposta empresa”, da maneira mais justa e clara possível.

A partir do quarto encontro, começaram as oficinas. A primeira tratou de avançar nos elementos que estruturam uma entrevista, cujos principais conceitos e funções já eram conhecidos de todos. Para incentivar o estudo, foi lida por eles uma entrevista feita por Rubem Braga a Machado de Assis e resolvida uma sequência de exercícios sobre o tema. Assim, pode-se aprofundar a discussão sobre as características, o contexto, os papéis, grau de formalidade, destinatários, transcrição etc.

A oficina 2 teve como objetivo refletir sobre a importância social do uso da linguagem formal e dos operadores argumentativos. Exibidos vídeos¹² que associam linguagem ao ambiente de trabalho, os alunos compreenderam que um profissional adapta sua linguagem a pessoa com quem fala, ao ambiente e a outros fatores que facilitam a comunicação. Foram

¹² TAVARES, M. Não seja burro. 2017. (6m15s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=e02cDCistL8&list=RDe02cDCistL8&t=195>>. Acesso em 30 jul. 2018. UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO TRANSPORTE. Cada cena uma linguagem. 2012. (13m04s). disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=nFjERyGgNn0&t=322s>>. Acesso em 02 ago. 2018.

entregues alguns exercícios a respeito da linguagem e, por fim, foi exibido um vídeo¹³ sobre um motoboy, o que abriu discussão sobre as falhas cometidas no emprego da linguagem e como isso interfere na comunicação dentro de um estabelecimento comercial. Portanto, chegaram à conclusão de que falar bem é saber como falar.

No quinto encontro, o trabalho com operadores argumentativos prosseguiu. Para fixar o conteúdo, os alunos foram convidados a reunir-se em grupos e produzir um cartaz com todos os operadores, o qual foi deixado no mural da sala para consulta (Fotografia 2). Algumas dúvidas foram esclarecidas sobre o uso de certos operadores simples e compostos, com exemplos improvisados oralmente para a situação. Esta foi a oficina que deixou mais dúvidas e que teve a menor nota na autoavaliação, dada a variedade e a falta de uso na linguagem cotidiana associada à pobreza de vocabulário. Argumentar, convencer, expressar opinião não é tarefa fácil, afirmou um dos participantes, mesmo tendo executado uma bateria de exercícios de fixação do conteúdo.

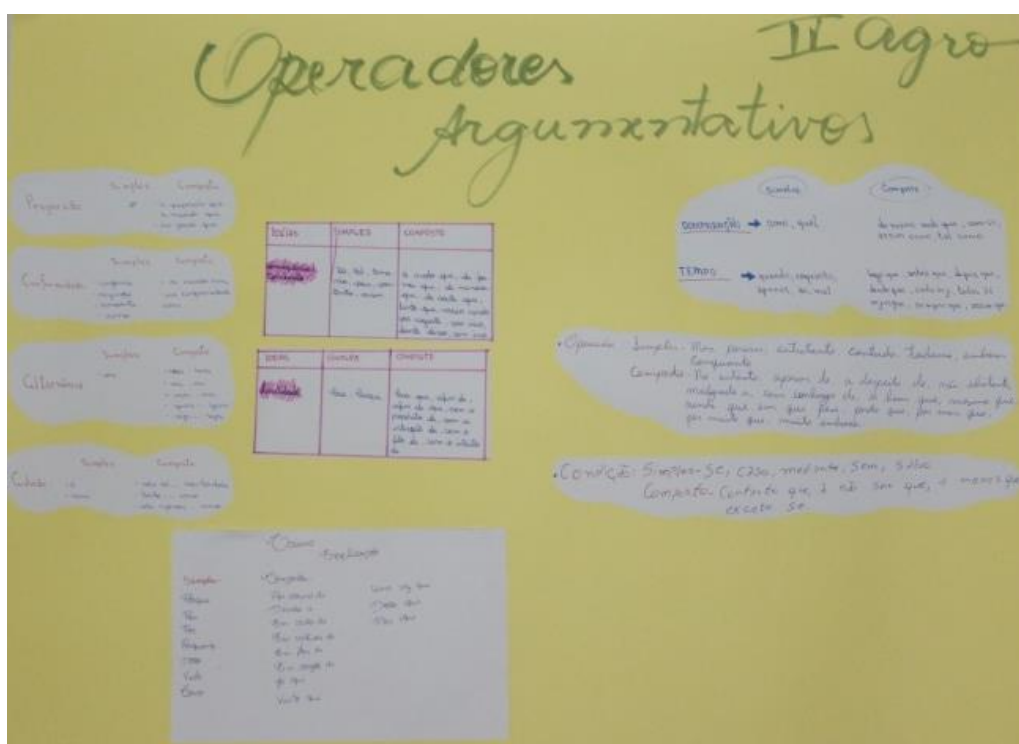


Figura 5: Produção coletiva para consulta
Fonte: Acervo pessoal.

¹³ LUQUE, M. Mais ou Menos. 2016. (3m50s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=ATz5Frc3Fs>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

O próximo encontro foi marcado pela oficina 3, dada a conhecer as principais características do gênero oral “entrevista de seleção”. Para dar suporte ao conteúdo, os alunos assistiram por duas vezes a um vídeo¹⁴ de entrevista de emprego: a primeira exibição causou certa estranheza pelo comportamento do candidato; a segunda foi acompanhada por uma ficha de avaliação contendo itens que compõem um padrão de entrevistas para seleção de emprego. As respostas foram confrontadas, discutidas e a conclusão a que chegaram foi a de que o momento da entrevista é momento de avaliação, não só a linguagem faz diferença, mas a pessoa como um todo. Elementos como: postura corporal, expressão facial e tom de voz foram os mais citados na tarefa.

Em seguida, um exercício chamou muito a atenção de todos. Foi projetada uma página de classificados de oferta de empregos e analisados caso a caso. A tarefa consistia em ler e compartilhar as eventuais dúvidas que poderiam surgir no momento em que fossem entrevistados, mas que de fato, não passam de desconhecimento. A forma como é colocada a vaga no jornal com uma escrita sucinta, com várias abreviações (VT, VA, CV)¹⁵ e termos do vocabulário dos recursos humanos (RH). A tarefa propiciou a introdução do pensar nos direitos e deveres do trabalhador, pesar as condições e as exigências e, acima de tudo, pensar se estão dispostos ou não a dedicar-se à função sob tais obrigações, a colocar-se no lugar de um pai de família ou de um jovem aventureiro. Aqui, pôde-se discutir o peso da responsabilidade. Os alunos não tinham se atentado ao contexto da necessidade que as pessoas suprem com o salário que ganham a partir de seus esforços.

Para encerrar, todos foram convidados a fazerem uma autoanálise, listando seus pontos fortes e pontos fracos e, em seguida, compartilhá-los com a turma. Os meninos foram mais objetivos e responderam a lista com poucas palavras e em menos tempo; as meninas tiveram muitas dificuldades em expressar seus defeitos, em argumentar tanto os positivos quanto os negativos e precisaram da opinião de outras meninas para

¹⁴ DESCONFINADOS (canal). Entrevista de emprego. 2017. (5m13s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=JI605uDIBEE&t=99s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

¹⁵ VT = vale transporte, VA = vale alimentação, CV = curriculum vitae.

responder e/ou reproduziram discursos que ouvem em casa: que são preguiçosas e não servem para nada. A resolução do exercício apontou para a presença de baixa autoestima, refletindo sobre ser quem elas realmente pensam que são.

A oficina 4 teve o objetivo de avançar os estudos sobre marcadores conversacionais, suas classes, seus usos, sua importância e fazer uma avaliação comportamental com a ajuda deles. Após uma sequência de exercícios sobre os recursos verbais e não verbais foram discutidas questões referentes à linguagem corporal, que transmite uma mensagem sobre a pessoa, da qual ela mesma não tem muita noção do impacto que isso causa numa conversação. Foram relatados trejeitos usados por professores, pois são alvos de observação fáceis de diagnosticar, como, por exemplo, passar a mão no cabelo e/ou mudar as expressões quando estão bravos. Os recursos suprasegmentais, comentaram os alunos, que nunca haviam sido ensinados a eles e ficaram muito contentes em fazer exercícios para se atentarem à forma como falam, reparando na entoação, nos alongamentos, nas mudanças de ritmos e nas pausas. Por fim, uma longa discussão sobre a palavra “tipo” causou revolta, pois muitos estudantes a utilizam em demasia, contudo concordaram que a expressão pode ser substituída por outra com mais conteúdo no contexto utilizado.

A ética profissional foi assunto da oficina 5. Apesar de já terem ouvido falar em ética, os exemplos dados foram de programas de televisão, e os alunos não conseguiram exemplificar algum caso da falta dela com trabalhadores da família. Por meio da leitura da crônica intitulada “Entrevista de trabalho”, perceberam o teor preconceituoso do contratante, permitindo que a discussão começasse pelos objetivos da empresa. Assim, a conduta profissional ganhou destaque, e os discentes conseguiram elencar atitudes éticas no trabalho, como “não roubar e respeitar o chefe”.

A sexta e última oficina foi toda fundamentada na preparação do candidato para a entrevista. Mediante o conteúdo de um programa de televisão¹⁶, no qual o entrevistador também era o contratante e fez uma análise das entrevistas dos candidatos para estagiar em uma de suas empresas.

¹⁶ JUSTUS, Roberto. Entrevista de estágio com Roberto Justus. 2012. (12m48s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Nesse momento, com olhar treinado, os alunos apontaram os pontos fortes e fracos de cada candidato e concordaram com os comentários feitos pelo entrevistador.

Para testar o conhecimento da turma sobre imagem pessoal, foi projetado um *quiz* para que pudessem escolher a melhor opção, ou seja, a mais adequada para comparecer a uma entrevista. Entre as opções estavam: traje feminino, traje masculino, corte de cabelo, maquiagem e acessórios. Visto isso, foram lidas algumas recomendações para o candidato que incluíam: pontualidade, cordialidade, vestimenta e linguagem corporal. Algumas atividades práticas levaram os alunos a observarem mais atentamente os detalhes das mensagens transmitidas por suas falas e pelos seus corpos. Nesse ponto, observou-se o amadurecimento com relação ao conteúdo apreendido e como foi valorizado durante os exercícios, eles realmente foram motivados a darem o melhor quando o foco da entrevista estiver neles e não no entrevistador.

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação formativa permite ter como objetos avaliados os alunos e o processo ensino/aprendizagem, além de possibilitar que o professor reflita e analise o seu trabalho pedagógico em sala de aula, reconsidere teoria e prática para adequar-se às necessidades dos educandos.

Quando na análise da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo de ensino/aprendizagem, tanto no grupo/classe c como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno como também na equipe que intervém no processo (ZABALA, 1998, p.198).

A essência desse tipo de avaliação vem de encontro à proposta da sequência de atividades, que se inicia a partir do conhecimento prévio do aluno seguido de seus sucessos parciais, cujos elementos utilizados

foram a autoavaliação, a avaliação reguladora, finalizando ou com a avaliação somativa¹⁷.

Em seu livro “A prática educativa: como ensinar”, Zabala (1998) nos ensina que a sequência de atividades, a aplicação e a avaliação são instrumentos de toda intervenção reflexiva. Por isso, tornam uma unidade de intervenção pedagógica com as variáveis metodológicas necessárias para uma prática educativa. As sequências de atividades ou sequências didáticas (para o autor não há distinção nos termos) permitem o “estudo e a avaliação sob uma perspectiva processual, que inclua fases de planejamento, aplicação e avaliação”.

A partir desta perspectiva, sobressaem os seguintes elementos: a regulação do ensino e aprendizagem, autoavaliação e o *feedback*.

A regulação parte da ação que ajusta os processos de ensino e aprendizagem, realizada pelo professor em circunstâncias em que sua intervenção é necessária para superar dificuldades dos alunos e impulsionar a busca pelo conhecimento. A autoavaliação consiste em usar a capacidade que o aluno tem para superar seus erros e elaborar estratégias para alcançar seus objetivos. O *feedback* indica onde os alunos acertaram e/ou erraram, o professor os conscientiza de suas falhas, explica como e por que elas se justificam, e ainda faz observações de como devem prosseguir.

Toda avaliação formativa parte igualmente da convicção, baseada em evidências de pesquisas, de que a intervenção planejada dos professores pode criar um ambiente de aprendizagem que possibilita o engajamento do aluno, necessário a uma real aprendizagem.
(GREGO, 2012, p. 90)

O caráter contínuo da avaliação pode ser percebido ao longo da realização das oficinas propostas por esta pesquisa, que concentram vários tipos de exercício, assim como produções individuais e coletivas. Ao final, a avaliação formativa vai oferecer uma visão geral do processo, que atua como um parecer e revela o andamento da aprendizagem. À vista disso, é possível

¹⁷ Zabala (1998, p. 196) inclui processos individuais e grupais de avaliação, envolvendo aluno, grupo, professor e processo ensino e aprendizagem.

perceber o que é necessário para seguir trabalhando, uma vez que esse modelo se interessa mais pelo processo do que pelo resultado.

O tipo de avaliação aplicada neste trabalho foi escolhido por suas características não estáticas. Ela se fez durante a aplicação do produto educacional de modo contínuo, articulando os objetivos do gênero proposto às etapas de cada oficina. Diante disso, a avaliação formativa propicia a análise de cada passo e as necessidades de adequação dos alunos, abrindo espaço para que o professor realize intervenções quando necessário.

Apesar de que ensino/aprendizagem se encontrarem estreitamente ligados e fazerem parte de uma mesma unidade dentro da aula podemos distinguir claramente dois processos avaliáveis: como o aluno aprende e como o professor ou professora ensina (ZABALA, 1998, p.196).

O sucesso da prática desta modalidade avaliativa depende, dentre outras coisas, da relação professor e aluno, onde “um clima de cooperação e cumplicidade, é a melhor maneira que dispomos para realizar uma avaliação que pretende ser formativa” (ZABALA, 1998, p. 210). Desta convivência e da articulação entre ensino e aprendizagem, importantes aspectos puderam ser considerados e ressignificados, bem como a linguagem em sua adequação, formalidade, argumentação e marcadores conversacionais; assim como a dimensão social diante das reflexões sobre o valor do trabalho, a preparação para ingressar no mercado e questões de ética profissional.

Portanto, a avaliação formativa se mostrou parte integrante do produto educacional, capaz de coordenar o saber intrínseco dos alunos com o planejamento das oficinas concomitante ao acompanhamento dos instrumentos avaliativos. Sabendo que avaliar é preciso, Grego (2012) corrobora ao afirmar que esta avaliação ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar.

Mas, todas as informações sobre a avaliação formativa não teria sentido se o papel do professor não fosse repensado. Zabala (1998) diz que para que a prática seja exitosa, o professor precisa ser mais do que o mediador de conteúdos, e sim, aquele que veicula informações, contribui na investigação, provoca intercâmbio de conhecimentos, faz cobranças e orientações, fomenta a autoestima.

As etapas que constituem o modelo avaliativo formativo são três: avaliação inicial, reguladora e integradora.

A avaliação inicial é a primeira fase do processo e consiste em diagnosticar o que sabe cada aluno, servindo como ponto de partida par novas aprendizagens. Com efeito, o resultado obtido servirá para uso do professor que irá relacioná-los aos objetivos e conteúdos de aprendizagem planejados, a fim de “estabelecer o tipo de atividades e tarefas que devem favorecer a aprendizagem de cada um”, afirma Zabala (1998).

A etapa conhecida por avaliação reguladora se refere ao “conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo ensino-aprendizagem, para adaptar-se às novas necessidades que se colocam” (ZABALA, 1998, p.201). Durante o processo, são aplicadas medidas que reajustam as aprendizagens, e estas, são exatamente frutos da análise e reorganização do trabalho com base nas interpretações fornecidas pelos êxitos e erros dos alunos.

A etapa final refere-se à avaliação integradora, entendida como um balanço geral que abrange o processo, o qual parte do “conhecimento inicial (avaliação inicial), manifesta a trajetória seguida pelo aluno, as medidas específicas que foram tomadas, o resultado final de todo o processo” (ZABALA, 1998, p.201) e, só então, traçar o que é necessário continuar fazendo ou o que é necessário fazer de novo.

4.3.1 Processo de avaliação da sequência de atividades

Esta análise apresentou dois objetos de avaliação: o aluno e o processo ensino/aprendizagem, sendo que as etapas propostas servem a ambos. A organização das etapas conta com avaliação inicial, reguladora e integradora, que estão particularmente associadas.

Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares (PERRENOUD, 1999, p. 15).

A escolha dos instrumentos avaliativos pretendeu abranger capacidades variadas a serem desenvolvidas e, também, os conteúdos que serão avaliados. Logo, atividades como: observação individual e coletiva, resolução de exercícios, leituras diversas, reflexões sobre vídeos, elaboração de currículo, arguição, simulação de entrevista e produção de vídeos, fazem parte dos elementos avaliativos para verificar o grau de aprendizagem.

O processo de aplicação permitiu que a professora pudesse intervir em vários momentos, adaptando os exercícios e reforçando conteúdos quando necessário. Esta prática mostrou-se muito eficaz, gerando dados que possibilitaram controle e sequência durante todo o processo avaliativo. As etapas a seguir compõem a avaliação formativa aplicada no decorrer da implementação do produto educacional.

Avaliação inicial foi elaborada no segundo encontro com a turma e “consiste em conhecer o que cada aluno sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo” (ZABALA, 1998, p. 199). Tais conhecimentos serviram de ponto de partida para as oficinas, foi através da atividade sugerida para a gravação de vídeo em grupos que os alunos apresentaram seus conhecimentos, gerando referências para a continuação do trabalho. No momento de analisar a produção, algumas perguntas serviram como indicadores do conhecimento prévio dos alunos, tais como: Que experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais são seus interesses? Quais são seus estilos de aprendizagem?

Já a avaliação reguladora é de fundamental importância para o acompanhamento da aprendizagem. Por meio dessa avaliação, os alunos desenvolveram atividades relacionadas ao gênero, “o conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam...” (ZABALA, 1998, p. 200). As atividades sugeridas para esta etapa foram responder ao teste vocacional, a produção de curriculum vitae (Figura 4), a construção de cartazes (Figura 5), a discussão e a leitura com interpretação textual. Pode-se afirmar que esta etapa cumpriu a função de sistematizar o conhecimento do progresso seguido, apurar os resultados obtidos, analisar o progresso que cada aluno seguiu, a fim de levar em conta a suas características específicas.

Avaliação final integradora apresenta um objetivo, o de “analisar o conhecimento do resultado obtido e a análise do processo que o aluno seguiu” (ZABALA, 1998, p.200). Para executá-la, foi aplicada uma ficha de autoavaliação para que os alunos refletissem sobre sua aprendizagem e conduta e, também, criou-se o concurso “Aluno destaque da turma 2018” para que os estudantes pudessem passar por uma situação semelhante à entrevista de seleção. Por meio de uma ficha de avaliação, a estagiária convidada preencheu a pontuação estabelecida para cada resposta, o que possibilitou gravar novos vídeos (Figura 6) e compará-los aos primeiros.



Figura 6: Gravação de vídeo, produção final
Fonte: Acervo pessoal.

O formulário de autoavaliação foi criado no intuito de promover uma autorreflexão sobre o processo de aprendizagem após a conclusão das oficinas. Ele conta com três critérios de escolha: E (excelente), S (suficiente) e I (insuficiente), como se pode verificar na figura que segue. As perguntas estão direcionadas em ações na primeira pessoa do singular com exceção da última, porque está direcionada ao aluno como um questionamento sobre a evolução da sua aprendizagem.

Quadro 13: Ficha de Autoavaliação

AUTOAVALIAÇÃO – IMPLEMENTAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO ENTREVISTA DE SELEÇÃO				
Nome: _____		- Data: ____/____/____.		
Instrução – Fazer a leitura atenciosa dos critérios. Após refletir sobre sua aprendizagem, basta assinalar na coluna do conceito mais adequado a cada situação.				
Produto	Critérios – Por meio das oficinas EU...	Conceito		
		E	S	I
Produção inicial de vídeo	conheci algumas das principais perguntas feitas numa entrevista.			
Oficina 1 – Conhecendo o gênero	aprendi a estrutura de uma entrevista escrita e/ou oral			
Oficina 2 – Linguagem Formal e Operadores argumentativos	entendi a importância do uso da linguagem formal em determinados momentos. aprendi a usar os diversos operadores em circunstâncias argumentativas.			
Oficina 3 – Entrevista de Seleção	explorei as etapas de uma entrevista de seleção.			
Oficina 4 – Marcadores Conversacionais	compreendi os marcadores conversacionais verbais, não-verbais e suprasegmentais.			
Oficina 5 – Ética Profissional	refleti sobre comportamentos éticos no ambiente profissional.			
Oficina 6 – Orientações para o Candidato	recebi orientações sobre imagem.			
Produção final de vídeo	me preparei para uma entrevista de seleção. dei o melhor de mim!			
	Você considera que aprendeu algo importante em relação ao seu conhecimento inicial sobre entrevistas de seleção/emprego/trabalho?			
Comentários e sugestões:		Legenda: E – Excelente S – Suficiente I – Insuficiente		

Fonte: a autora.

Pensando em tornar a prática mais real ao desenvolvimento da aprendizagem, optou-se por fazer um concurso para eleger o “Aluno destaque da turma 2018”. A proposta da atividade foi unir a teoria estudada com a prática, em que os alunos foram desafiados a mostrarem o que aprenderam. A partir de uma ficha de avaliação contendo vinte questões (Quadro 14) elaboradas para a entrevista do concurso, todos os alunos da turma foram convidados a participarem da seleção.

Quadro 14: Roteiro de entrevista

Roteiro de Entrevista	Nota de 0 a 5
1. Se apresente, por favor.	
2. Fale um pouco sobre você.	
3. Quais os seus defeitos?	
4. Dê 3 exemplos de qualidades suas.	
5. Porque está interessado em ser o aluno destaque da turma?	
6. Porque você deve ser o escolhido para a vaga de aluno destaque da turma?	
7. O que o diferencia dos outros candidatos?	
8. Como você se sente sob pressão?	
9. Como você reage às críticas?	

10. Onde se vê daqui a 5 anos?	
11. Qual foi a sua maior conquista na vida?	
12. Não acha que tem poucas qualificações para esta vaga?	
13. Qual é o emprego dos seus sonhos?	
14. Que animal gostaria de ser?	
15. Qual foi o último livro que leu?	
16. Você prefere estudar sozinho ou em equipe?	
17. Como você costuma lidar com situações difíceis na sala de aula?	
18. O que acha que seus amigos de turma pensam sobre você?	
19. O que é que te motiva a estudar?	
20. Até hoje, qual foi seu maior desapontamento com a turma?	

Encerramento (fechamento e despedida)

TOTAL

Fonte: a autora.

Foi convidada uma estagiária do 1º ano de Serviço Social da Fatec de Ivaiporã para ser a entrevistadora, pois entrevistar está no currículo do curso, sendo, por isso, item de estudo obrigatório para assistentes sociais formadas na instituição. Dessa forma, conseguiu-se evitar que o relacionamento professora-alunos pudesse interferir na escolha do vencedor de concurso.

A atuação da entrevistadora consistiu em receber os candidatos, entrevistá-los e atribuir-lhes notas de 0 a 5 para cada resposta. Ao final, somando a pontuação de todos os candidatos, soubemos que o aluno selecionado seria aquele que apresentasse maior nota, numa escala de 0 a 100. A sugestão da atividade consta no produto educacional e para outro professor implementá-la, bastará fazer as adaptações necessárias para sua demanda.

O primeiro bloco de questões trata de fazer o primeiro contato, “quebrar o gelo”, instiga o candidato a dizer um pouco de sua vida, sua rotina, de apresentar suas qualidades, de causar impacto, ajudado pela primeira impressão causada pela sua imagem pessoal. O segundo bloco, procura saber como o candidato reage diante de algumas situações comuns do cotidiano e faz uma ponte com o futuro profissional e pessoal do aluno, buscando estabelecer uma visão positiva/otimista de um ser atuante, que conquistou ou

busca conquistar seu espaço na sociedade. O terceiro bloco de perguntas indaga sobre o comportamento individual frente ao coletivo e os posicionamentos adotados e as atitudes de aceitação ou rejeição em situações conflitantes. No formulário, é possível anotar observações comentários de comportamentos/falas/gestos que causaram alguma surpresa/ positiva ou não, que merece registro. Consequentemente, tem sua parcela na análise e pontuação final, podendo, até mesmo, atuar como critério de desempate.

Ao finalizar todas as entrevistas, as notas de cada ficha foram somadas e, assim, chegou-se a um resultado. O aluno selecionado foi aquele que obteve maior pontuação e desempenho nas atividades e na entrevista (figura 7), recebeu como premiação o certificado do “Aluno Destaque de 2018” e um lanche da cantina.



Figura 7: Aluno Destaque da Turma 2018
Fonte: Acervo pessoal.

A grade de avaliação (Quadro 15) foi adaptada de uma criação de Zani (2017) para o gênero “comunicação oral”, visto que muitos indicadores são comuns aos gêneros orais, por se tratarem do uso da oralidade. Os critérios selecionados abordam elementos específicos do trabalho com gêneros elencados na modelização didática desenvolvida especificamente para a ocasião, casando a Análise da Conversação com as atividades de linguagem de Bronckart e os gêneros textuais/discursivos. A grade apresenta os seguintes itens de avaliação:

- a) Contexto de produção: avalia as características contextuais da entrevista, o momento exato em que o aluno assume a postura de candidato e age como tal.
- b) Planificação: avalia as principais características discursivas da entrevista registradas no modelo didático, conforme o dispositivo de Barros.
- c) Textualização: avalia as características linguístico-discursivas apresentadas pelo candidato no momento da entrevista, também faz parte da MD.
- d) Meios paralinguísticos: características linguístico-discursivas, exclusivos para gêneros orais.
- e) Imagem pessoal: relacionados à esfera do trabalho.

Quadro 15: Grade de avaliação do gênero Entrevista de Seleção

Nome: _____ Produção: ☐ Inicial ☐ Final Data: ____/____/2018

CRITÉRIOS	INDICADORES	Pontos Produção Inicial	Pontos Produção Final	Pontuação	AValiação
a) Contexto de Produção	1. Assume o papel de entrevistado/candidato			/2	/10
	2. Considera o entrevistador/interlocutor			/2	
	3. Atinge o objetivo da entrevista?			/4	
	4. Respeita o tempo determinado para responder às perguntas			/2	
b) Planificação	5. Abertura (saudação inicial)			/2	/10
	6. Introdução incitativa (captação da atenção) olho no olho			/2	
	7. Responde as perguntas com segurança			/2	
	8. Agradece a oportunidade, aproveita o momento para tirar dúvidas			/2	
	9. Encerramento (despedida)			/2	
c) Textualização	10. Uso de marcadores de estruturação do discurso			/2	/15
	11. Uso de operadores argumentativos			/3	
	12. Apresenta clareza e objetividade na fala			/3	
	13. Uso da linguagem formalizada			/3	
d) Meios Paralinguísticos	14. Boa qualidade da voz;			/2	/10
	15. Respiração controlada, Ritmo controlado (variações); <u>Fluidez</u> ;			/2	
	16. Entonação expressiva			/2	
	17. Gestos e mímica comedidos (corporais ou faciais);			/2	
e) Imagem pessoal	18. Postura;			/2	/5
	19. Imagem pessoal apropriada (<u>roupa, cabelo, acessórios</u>)			/2	
	20. Imagem profissional (ética, honestidade, adequação ao ambiente,)			/3	
				TOTAL	/100

Fonte: Adaptado de Zani (2017).

Por meio da comparação das notas registrados das produções (inicial e final), é possível quantificar o desempenho do candidato; e com a pontuação obtida por eles, saber se houve ou não algum progresso e, realizando um cálculo simples de média aritmética, obter uma pontuação final que espelhe a avaliação da sequência de atividades englobando todas as etapas de seu processo formativo. A avaliação cumpre, então, seu papel

formativo e contínuo, unindo o conhecimento trazido pelo aluno, seu desempenho parcial, com critérios elaborados a partir da sequência de atividades, integrando suas fases na grade avaliativa, na qual é possível quantificar e qualificar os objetos de estudo avaliados, isto é, tanto o desempenho individual e coletivo dos alunos, quanto o processo ensino/aprendizagem.

A figura a seguir traz a exibição das etapas e os instrumentos utilizados no decorrer da implementação do produto educacional de forma sucinta, o que permitiu a análise do desempenho coletivo e individual dos participantes:

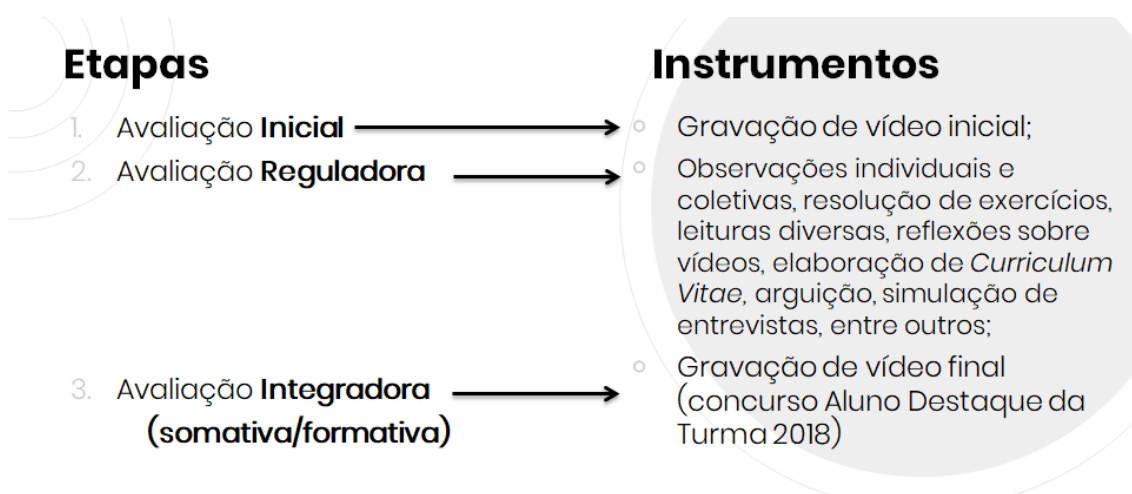


Figura 8: Etapas da avaliação formativa
Fonte: a autora

Ao final, foi possível traçar um perfil de desempenho individual e também coletivo com o auxílio de planilhas eletrônicas, construir gráficos que ajudam no processo de interpretação (com parcimônia). Desse ponto em diante, cabe ao professor da turma fazer sua análise e elaborar seu plano de ação, caso não esteja satisfeito com o resultado. Avaliar um gênero oral é uma tarefa que exige cuidados e, sobretudo, critérios. Desde sua intenção até sua produção, objetivos se dividem em diretos e subjetivos.

As atividades da sequência foram encerradas com a expedição de certificados de 20h pelo IFPR (figura a seguir), pela participação na implementação do produto educacional.



Figura 9: Alunos com seus certificados

Fonte: Acervo pessoal.

4.3.2 Resultados e discussão dos dados sobre avaliação

A seguir, são apresentados os instrumentos avaliativos utilizados durante a implementação do produto educacional e quantificados os dados para melhor interpretação.

O quadro que segue mostra o resultado da autoavaliação pelos alunos, num total de 13 avaliados, dos quais 57,26% das repostas indicam que a aprendizagem foi excelente, 40,17% foi suficiente e apenas 2,57% foi insuficiente. Por meio dos dados do quadro que segue é possível perceber que a Oficina 5 foi a mais destacada com 10 votos excelentes (76,92% dos participantes) e 3 votos suficientes (23,08% dos participantes).

Quadro 16: Resultados da autoavaliação

Autoavaliação				
	E	S	I	Total
Produção Inicial	9	4		13
Oficina 1	6	7		13
Oficina 2	7	6		13
Oficina 3	9	4		13
Oficina 4		10	3	13
Oficina 5	10	3		13
Oficina 6	9	4		13
Produção final	6	7		13
Aprendizagem	11	2		13
Total	67	47	3	117
%	57,26%	40,17%	2,57%	100%

Legenda: E (excelente), S (Suficiente), I (Insuficiente).

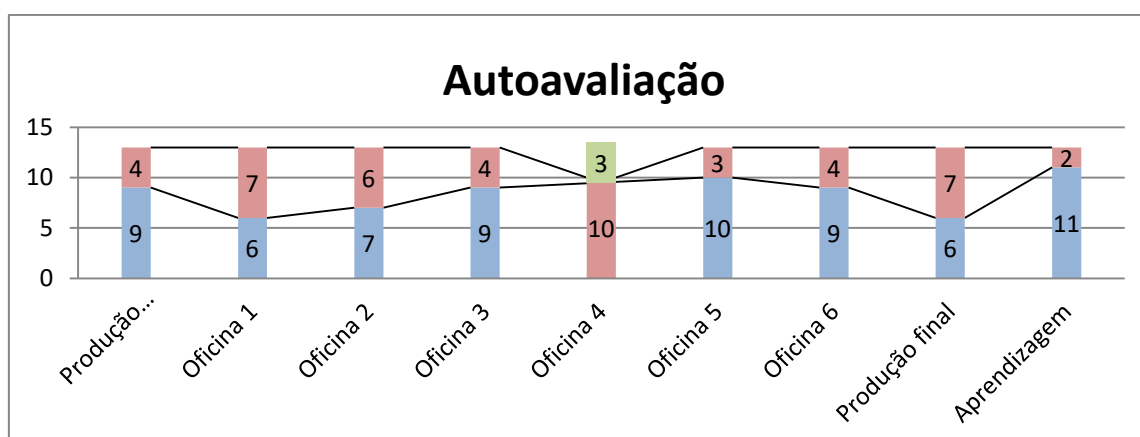
Fonte: A autora.

Os resultados da autoavaliação foram positivos nessa fase final de implementação, os itens avaliados situaram os alunos frente a situações de aprendizagem como membros integrantes e responsáveis no processo, os quais tiveram a experiência real de uso da linguagem para comunicação com sentido.

Visualizando os números do quadro 16, observa-se que a Oficina 4 foi a que apresentou um menor desempenho de aprendizagem, segundo informaram os participantes no Quadro 1, com 10 votos suficientes (76,92% dos participantes) e 3 votos insuficientes (23,08% dos participantes). Essa análise é muito proveitosa para dar início ao plano de ação e retomar conteúdos que não foram satisfatoriamente aprendidos.

No gráfico 1, fica evidente que apenas a oficina 4 teve baixo desempenho na aprendizagem, na concepção dos alunos. O voto aplicado à coluna de insuficiência não demonstra que a oficina teria sido um fracasso ou que não houve qualquer apreensão, pois 76,92% dos participantes garantem que tiveram um aprendizado suficiente. Refletindo sobre os 23,08%, pode-se atribuir seu destaque a inúmeros problemas encontrados em alunos reais de qualquer sala de aula, como por exemplo, a ausência no dia da oficina, diversas dificuldades de aprendizagem, desatenção, desinteresse ou mesmo problemas pessoais.

Gráfico 1: Resultados da Autoavaliação



Legenda
 Excelente
 Suficiente
 Insuficiente

Fonte: A autora.

Ao analisar a questão “Você considera que aprendeu algo importante em relação ao conhecimento inicial sobre entrevistas de seleção/emprego/trabalho?”, 11 participantes votam em excelente (84,62%) e 2 votaram em suficiente (15,38%).

Fazendo um breve contraponto com os objetos avaliados, pode-se afirmar que 97,43% da turma considerou sua aprendizagem excelente ou suficiente, o que se pode presumir que os objetivos propostos pelo produto educacional para o processo de ensino/aprendizagem foram atingidos. Conforme mostra o gráfico 1, a maioria dos alunos diz ter aprendido o conteúdo de forma excelente.

Para o “Concurso aluno destaque da turma 2018”, todos os estudantes da turma foram entrevistados em um espaço reservado para estudos dentro da biblioteca da instituição em que estudam. Na sala estavam presentes, a entrevistadora, a professora (eu) e o entrevistado, que se dirigia ao local para manter a privacidade e sua individualidade.

Como mostra o quadro 17, depois de respondidas as perguntas, foram somadas as notas dadas pela entrevistadora de 0 a 5 para cada questão respondida, totalizando 100 pontos. Os participantes em sua maioria tiveram notas acima dos 60, especificamente 12 deles, apenas 1 apresentou média inferior e atribuiu o resultado ruim ao nervosismo (Aluno 9).

Quadro 17: Resultados do Concurso “Aluno destaque da turma – 2018”

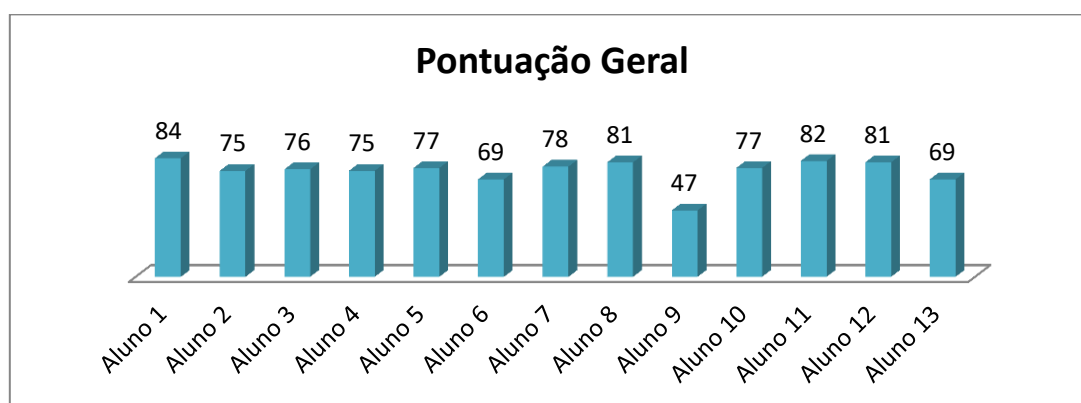
Pontuação para o Concurso	
Alunos	Pontuação Geral
Aluno 1	84
Aluno 2	75
Aluno 3	76
Aluno 4	75
Aluno 5	77
Aluno 6	69
Aluno 7	78
Aluno 8	81
Aluno 9	47
Aluno 10	77
Aluno 11	82
Aluno 12	81
Aluno 13	69

Fonte: A autora.

Foi possível notar que todos os alunos ficaram intimidados frente à entrevistadora e à câmera, demonstrando preocupação em fazer uma boa entrevista. No geral, apresentaram boa postura, vestimenta adequada, cuidados com a aparência, tom de voz adequado, rapidez ao responder às perguntas, linguagem apropriada, respeito à passagem dos turnos, escuta atenta, cotovelos sobre a mesa e gestos comedidos com a mão.

Conhecendo o histórico escolar desse participante, pode-se pontuar uma característica aplicada a alunos faltosos, a indisposição de se envolver em certas atividades por desconhecimento do conteúdo aplicado na aula anterior. O baixo desempenho desse aluno pode ser confirmado pelo gráfico 2, em que os outros 12 alunos tiveram médias acima dos 60 pontos e não têm histórico de faltas sucessivas.

Gráfico 2: Resultados do Concurso “Aluno destaque da turma – 2018”



Fonte: A autora.

O candidato com maior pontuação (Aluno 1) foi o vencedor do concurso com 84 pontos conforme consta no Gráfico 2. Foram observadas algumas características em seu comportamento: voz firme, sinceridade ao admitir que participa da bagunça da sala, humildade ao dizer que gosta de ajudar os companheiros de turma, senso de colaboração. O estudante apontou como qualidades suas: pontualidade, honestidade e alegria; ele demonstrou senso de responsabilidade ao impor-se como vice-presidente da turma, boa memória ao recordar que o último livro que leu foi “A árvore que dava dinheiro”

em 2014 e usou argumentação para explicar sua escolha pelo cachorro como animal que gostaria de ser devido à sua fidelidade.

A análise do gráfico 2 atesta ao professor que o processo num todo foi muito satisfatório e que é possível sim recuperar esse aluno com instrumentos alternativos pensados a partir da elaboração de um plano de ação com efetiva adaptação dos conteúdos, dialogando com os objetivos traçados para a oficina.

A pontuação exibida no gráfico 2 confirma o progresso individual durante a realização das oficinas. Os alunos foram provocados a conhecer sua situação social, sua relação consigo mesmos e a relação com os demais. Tiveram orientação para estabelecer metas acessíveis de emprego, para compreender melhor como impactam os sucessos e as frustrações que a busca pelo “emprego ideal” lhe proporciona. Zabala (1998) complementa dizendo que “o recurso da provocação mediante comparação só é útil quando as metas estão a seu alcance, além de ser uma solução parcial que origina outros problemas”.

O quadro de avaliação somativa para comparação foi inspirado em Zani (2017) que, pensando em uma forma para avaliar gêneros orais, especificamente a comunicação oral, elaborou-o como parte de sua tese de doutorado. Adaptações foram feitas, a fim de ajustar ao gênero analisado. Portanto, para preenchê-la é preciso analisar as produções da sequência de atividades, inicial e final, estabelecer uma pontuação para cada segundo os valores apresentados como parâmetros. Cada produção totaliza 50 pontos, concluindo a parte somativa da avaliação formativa, pois a soma da pontuação das duas produções chega a 100 pontos, como pode ser constatado no quadro a seguir.

Quadro 18: Grade comparativa das avaliações inicial e final

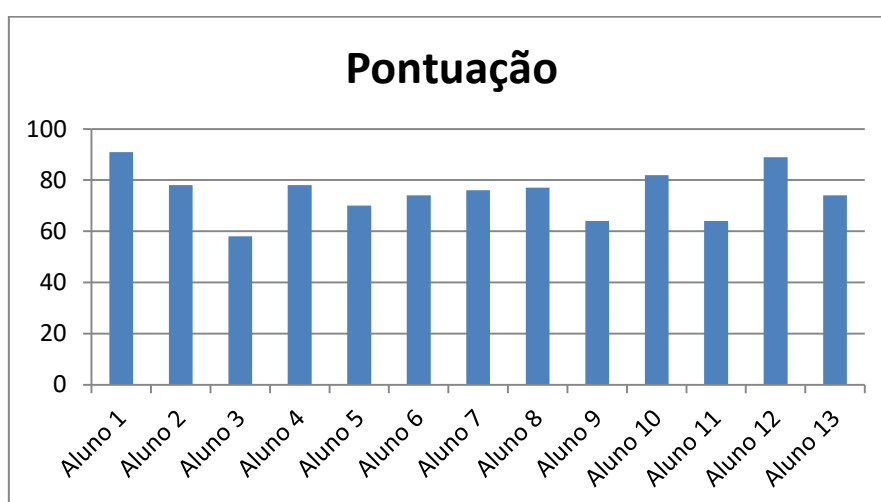
Grade de Avaliação	Pontuação Inicial	Pontuação final	Pontuação
Aluno 1	45	46	91
Aluno 2	39	39	78
Aluno 3	29	29	58
Aluno 4	45	33	78
Aluno 5	35	35	70
Aluno 6	39	35	74

Aluno 7	38	38	76
Aluno 8	35	42	77
Aluno 9	29	35	64
Aluno 10	41	41	82
Aluno 11	32	32	64
Aluno 12	44	45	89
Aluno 13	40	34	74

Fonte: A autora.

Coincidentemente, o aluno ganhador do concurso foi também o que obteve a maior pontuação em suas produções, confirmando seu desempenho relacionado à sua aprendizagem. O Gráfico 3 exibe a pontuação total da soma das notas comparativas entre as produções inicial e final.

Gráfico 3: Pontuação final comparativa das avaliações inicial e final



Fonte: A autora.

Há um esclarecimento a fazer quanto à primeira produção. A atividade foi proposta para que as entrevistas fossem individuais, mas que o trabalho fosse desenvolvido em grupos, pois seria necessário um entrevistador, um entrevistado, uma câmera e um editor. Um dos grupos não executou a proposta e enviou apenas um vídeo para avaliação, portanto, os alunos desse grupo tiveram a nota repetida da segunda produção, são eles: Aluno 3, 5 e 10.

Para finalizar, é preciso ressaltar que todos os participantes, 100% deles, motivam seus estudos com foco em um futuro melhor, ou seja, em suas palavras, ter uma melhor condição de vida, ter um bom emprego, ser

alguém na vida. Isso reflete, a insatisfação com a condição atual e a busca de crescimento por meio da educação.

É necessário esclarecer que não foi possível aplicar as orientações de entrevistas de seleção usando recursos da internet. O material está disponível no produto educacional como Oficina 6 “Orientações para uma boa entrevista via internet”. Seu suprimento não causou impactos no resultado final da implementação. Nele há informações relevantes sobre como proceder em uma entrevista de seleção pela internet, usando recursos de videochamadas, com fundamentos na E4 do *corpus* utilizado na modelização teórica do gênero.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As impressões sobre o produto educacional são positivas. Desde o princípio da construção do modelo do gênero e da sequência de atividades, pôde-se notar a conexão entre teoria e prática, o que levou os alunos ao envolvimento e à dedicação em cada etapa da implementação.

O gênero textual/discursivo entrevista de seleção mostrou ser um conteúdo temático interessante e de fácil adaptação. A partir da primeira produção, observou-se que todos os alunos puderam ampliar seus conhecimentos sobre entrevista, pois, a princípio, os vídeos apresentaram um teor mais descontraído baseado numa abstração sobre o gênero.

Os vídeos da produção final permitiram aos alunos ter sua primeira experiência em uma situação análoga ao gênero entrevista de seleção, partiram do estudo das características de ação, linguísticas e linguístico-discursivas do gênero, para assumir seu papel numa performance real.

A análise dos vídeos e a autoavaliação permitiram que esse laboratório ressignificasse seus comportamentos linguístico-sociais e a forma como se deu todo o processo de ensino/aprendizagem. Durante as oficinas, foram aplicadas atividades que exigiram deles, saberes anteriormente apreendidos e que permitiram evoluir em conteúdo.

O processo de avaliação e análise veio ao encontro das palavras de Zabala (1998, p.201), “o aperfeiçoamento da prática educativa é o

objetivo básico de todo educador”. Dado que a evolução do desenvolvimento do produto educacional se mostrou válido e atrativo, as atividades ganharam sentido quando praticadas e com as reflexões propostas.

A experiência com a oralidade demonstrou ter ganhado credibilidade a cada oficina finalizada, verificando-se o impacto nas vidas dos participantes, visto que estão em um curso médio profissionalizante e pretendem ingressar no mercado de trabalho, pois puderam desenvolver habilidades comunicativas fundamentais para incorporar em sua formação profissional.

A avaliação final proporcionou ao professor tornar mais visíveis as falhas do processo, repensar a sequência de atividades, além de observar o avanço individual dos alunos na aprendizagem. Aos alunos, tornou mais visíveis suas potencialidades e dificuldades com relação à sua linguagem verbal, não verbal e suprasegmental.

Mas ao longo do ensino nossa obrigação profissional consiste em incentivar, animar e potencializar a autoestima, estimular a aprender cada dia mais. E isto não significa que devemos esconder o que cada menino ou menina consiga conhecer profundamente suas possibilidades e suas limitações (ZABALA, 1998, p. 213).

Ao longo da construção do produto educacional pude repensar sobre a prática docente. Percebi que nossos alunos são pessoas reais, que vivem em mundos reais e têm seus problemas reais, e como nós professores reais podemos colaborar para sua aprendizagem? Encontrei nos gêneros textuais/discursivos um meio de alavancar o interesse pela linguagem. Nossa comunicação se torna mais consistente ao abordar a língua portuguesa por esse viés.

É essa abordagem que venho defender ao finalizar a análise da implementação do produto educacional, que se mostrou eficaz na apreensão do conteúdo e também na formação pessoal do aluno.

Estimular o uso da linguagem formal foi um dos objetivos propostos pela sequência de atividades e observou-se que, ao oportunizar momentos que os alunos sejam capazes de adaptar sua linguagem a um evento social, cresce neles o gosto pela aprendizagem e se fortalece a autoestima. Diante desse fato, é preciso que cada um conheça suas

habilidades e suas limitações. Por último, pode-se afirmar que é possível desenvolver a oralidade por meio de gêneros textuais/discursivos no ensino médio de modo integrado às práticas sociais.

Essa ideia partiu de uma demanda local, tornou-se uma reflexão, depois vieram as leituras, o estudo e a pesquisa; desse conjunto deu origem ao produto educacional. E sua implementação culmina no aperfeiçoamento da minha prática docente.

4.5 REFERÊNCIAS

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYDT, R. C. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

GREGO, S. M. D. Reformas educacionais e avaliação: Mecanismos de regulação na escola. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, v.23, n.53, p. 91-109. Araraquara: UNESP, 2012.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. 10 reimpressão. São Paulo: Parábola, 2017.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. São Paulo: Artmed, 1998.

ZANI, J. B. *A comunicação oral em eventos científicos: uma proposta de modelização para a elaboração de sequências didáticas*. 2017. 303f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco. Itatiba, 2018.

CONCLUSÃO GERAL

De acordo com o destaque que conquistaram os gêneros textuais/discursivos no cenário educacional atual, por sua significância e eficiência, é necessário explorar suas capacidades para que sejam trabalhadas em profundidade e cheguem a atingir os objetivos propostos pelos documentos oficiais da educação brasileira.

A escolha do trabalho com gêneros foi certa para atingir os objetivos de ensino propostos para o ensino da língua portuguesa no ensino médio. O estudo preliminar de autores como Bakhtin, Dolz e Schneuwly e Marcuschi foi o marco inicial para chegar ao conhecimento das proporções de ensino que os gêneros textuais/discursivos podem alcançar.

O conhecimento de publicações recentes possibilitou traçar uma diretriz para a pesquisa que pudesse servir, ao mesmo tempo, como experiências partilhadas e como ponto de partida para novos estudos. Feito o levantamento bibliográfico, com o apoio teórico, criou-se o modelo didático do gênero textual/discursivo “entrevista de seleção”.

Apesar de ter certa experiência na docência em língua portuguesa, eu já havia trabalhado com a proposta de gêneros, de forma reproduzida, adaptada de livros didáticos, mas sem observar os aspectos da sua criação e as intenções didático-pedagógicas incutidas neles. Ao longo da pesquisa pude acompanhar a articulação da disciplina de língua portuguesa com o gênero e a prática social como cenário, atenta aos detalhes que compunham cada tipo trabalhado até então.

A problemática da escolha do gênero para dar andamento à criação do produto educacional partiu da realidade do meu público escolar. Atuante em curso técnico profissionalizante, eu, como docente de língua portuguesa, sabia que poderia ajudar meus alunos no aspecto profissional com algo a mais do que somente conteúdos teóricos sobre linguagem. A minha experiência de vida com “entrevistas de seleção” ou de trabalho, de emprego ou outras similares, transformadas em estudos e atividades, trouxe reflexões aos participantes sobre sua condição de falante e como ser que atua decisivamente em suas escolhas.

Em seguida, a pesquisa tomou mais corpo ao analisar um rol de livros didáticos pertencentes ao PNLD (2017, 2018) que traziam em si gêneros textuais/discursivos como base para o ensino da língua portuguesa. Após consultar o material, constatou-se que buscam seguir as orientações dos documentos nacionais de educação. Avançando um passo em direção às variáveis, a busca girou em torno do gênero textual/discursivo “entrevista de seleção”. Verificou-se que inúmeras entrevistas jornalísticas estavam presentes nas coleções e apenas um dos livros, o do 9º ano do EFII, trouxe a entrevista de trabalho, com exercícios escritos e atividades voltadas ao desenvolvimento da oralidade.

Dando andamento à criação do produto educacional, o objeto de estudo precisava passar por uma transposição didática, de modo a atingir o objetivo de ensino que almejamos. Muitos aspectos foram levados em consideração para conciliar as capacidades linguístico-discursivas com, entre eles, a condição cultural transpassada na repetição do padrão, como se verificou nas pesquisas, leituras e experiência de mundo, que podem variar o roteiro de perguntas, o ambiente etc., conforme a práxis local.

Terminadas essas etapas da pesquisa, os esforços se voltaram ao desenvolvimento de uma sequência de atividades com o gênero “entrevista de seleção”, focada no ensino da oralidade e que pudesse ser implementada e analisada com alunos de um curso médio integrado.

A implementação do produto educacional obteve resultados bastante expressivos. Notou-se que o conteúdo foi aprendido satisfatoriamente, que os participantes consideraram a experiência válida e muito útil para encarar situações sociais pontuais, das quais o preparo para um bom desempenho linguístico-comunicativo colabora para o sucesso do evento, assim como acontece nas entrevistas dentro dos processos seletivos.

Pode-se dizer que toda a estrutura criada para a aplicação das atividades e sua análise mostra a eficácia do ensino da oralidade por meio dos gêneros textuais/discursivos, efetivamente no ensino médio, atingindo os objetivos propostos.

O pequeno número de alunos na sala (13 no total) fez com que as reflexões lançadas pudessem ser ouvidas e tivessem seu espaço garantido dentro do grupo, pois todos foram instigados a compartilhar ideias e

interpretações causadas pela reação direta com a sequência de atividades aplicada.

Houve momentos em que os alunos puderam refletir sobre o extenso caminho a percorrer até chegar ao momento da sua “entrevista de seleção”, começando por onde procurar a vaga, como selecionar aquela que apresentam mais afinidades com suas habilidades, escolaridade e experiência. Também se questionou a valorização social do trabalho no contexto nacional atual, como lidar com concorrentes numa situação de disputa por algo que se conquista por merecimento e não por necessidade. A ética e o comportamento esperado de um profissional abordaram temas como a responsabilidade das escolhas que se faz na vida e no trabalho, onde atitudes impensadas podem levar a consequências desagradáveis. A entrevista de seleção é, nesse caso, o primeiro contato estabelecido entre o contratante e o contratado, e foi considerada pelos participantes como algo tão importante quanto o trabalho em si, uma constante interação.

Colocar em prática a sequência de atividades permitiu debates de temas atuais ligados ao mercado de trabalho, exposição de ideias e sentimentos dos alunos em relação ao seu futuro profissional, o que fez com que percebessem a importância da comunicação e do uso adequado da linguagem, além de receberem orientações indispensáveis para participar de um processo de seleção. Ademais, o estudo dos vídeos oportunizou analisar vários pontos significativos como a linguagem, necessária para qualquer tipo de entrevista, como também o que dizer e como fazê-lo diante de um entrevistador, associados ao comportamento, à preparação e à linguagem corporal.

Tal análise permitiu que a verificação do tratamento dado ao gênero “entrevista de seleção”, no geral, é desconhecida por alguns autores de livro didático que preferiram generalizá-las para o campo jornalístico, ignorando a própria estrutura aplicável em outros contextos como no trabalho e na pesquisa. Os exercícios presentes no material estudado apresentaram pertinência ao texto/entrevista do capítulo, porém já estavam transcritas e retextualizadas no livro didático. O tratamento dado ao gênero em questão pouco apresentou explanações sobre o seu caráter primeiro: o oral.

A experiência da implementação, comprovou que ao introduzir situações reais da vida social cotidiana no processo de ensino/aprendizagem, as atividades propostas tornam-se mais próximas da aprendizagem e apresentam alto grau de aceitabilidade, proporcionam satisfação aos envolvidos (professor e alunos) dando a clareza necessária à interação. Enfim, esta proposta apresentada e produzida a partir dessa pesquisa de Mestrado mostra o papel do professor como mediador das discussões para levar os alunos a participarem ativamente das oficinas, do seu próprio processo de aprendizagem e conduzindo-os ao alcance dos objetivos pertinentes ao desenvolvimento da oralidade por meio do gênero textual/discursivo “entrevista de seleção”. O acompanhamento da implementação do produto educacional e sua análise permitiram ao docente repensar as atividades, adequar as estratégias conforme o planejamento de cada oficina.

É no momento da implementação que certas reflexões pedagógicas emergem. Questões ligadas ao meio cultural dos alunos, que demonstraram mais preocupação com a carreira profissional que à vida acadêmica porque enxerga oportunidades de viver melhor, ou seja, ter um salário para colaborar com as despesas da casa, mas que também possa suprir seus desejos materiais. Questões ligadas às demandas locais de trabalho que são escassas e que, para atingir seus objetivos pessoais, precisarão mudar de vida, muitas vezes até sem recurso, contudo cheios de esperança de sucesso profissional. Questões ligadas à frustração de não ser selecionado para a vaga almejada e fazer disso um impulso para continuar buscando novas vagas, com mais autoconfiança, para tirar desse episódio uma chance de crescimento pessoal e de autoavaliação.

Após toda a experiência, da qual os alunos foram os protagonistas de seu processo de aprendizagem, acredita-se que eles serão capazes de agregar novos conhecimentos a partir de vivências, leituras e interesses que farão parte de suas carreiras profissionais. Assim, pode-se concluir que tanto a pesquisa quanto a prática docente podem adaptar o currículo aos problemas sociais e/ou escolares na busca de recursos e, conseqüentemente, soluções para suas demandas.

O encerramento dos encontros da implementação contou com a distribuição dos certificados de participação de 20h, emitidos pelo IFPR,

comemorando o primeiro lugar no concurso “Aluno destaque de 2018” e confraternizando pelo encerramento da implementação do produto educacional nesses dois últimos meses.

Meu relato como docente autora do gênero textual/discursivo é a resposta exitosa durante o processo ensino e aprendizagem, por poder acompanhar cada passo e avaliá-los em sua teoria e prática.

Essa vivência me proporcionou uma enorme satisfação quanto à criação do material didático, visto que os resultados obtidos comprovaram uma aprendizagem com mais sentido, participativa e que, realmente, leva à mudança comportamental/social dos atores, além da apreensão dos elementos referentes ao uso da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ARAÚJO, F. B. de S. *A avaliação da oralidade em aulas de língua portuguesa do ensino médio*. 2014. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. De Maria Ermantina Galvão Pereira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, E. M. D. de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. *Revista Raído*, Dourados, MS, v.6, n. 11, p. 11-35, jan./jun., 2012.
- BASTOS, L. C.; STORTO, L. J. *Modelo teórico do gênero discursivo oral entrevista telejornalística*. In: SCOPARO, T. R. M. T. et al. Estudos em linguagens: diálogos linguísticos, semióticos e literários. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015, p.13-40.
- BEZERRA, B. G. *Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BOTLER, L. M. A. R. *Gêneros orais e ensino de língua portuguesa: concepções e práticas*. 2013. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.
- BRASIL. LDB. *Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 Jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, ensino médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2018*. Portal MEC. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2018>>. Acesso em: mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *PCN Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular BNCC Ensino Médio 2017*. Portal MEC. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=referencia%20bibliografica%20bncc%202018&ved=2ahUKewjlyP7D-6TfAhWJlpAKHTxSCwgQmoICKAF6BAgFEAU&biw=1138&bih=545>>. Acesso em: dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2017*. Portal MEC. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. 3º e 4º Ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: apresentação: guia de livros didáticos: ensino médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: guia digital*. Disponível em: <<http://www.fn-de.gov.br/pnld-2018/>>. Acesso em: abr. 2018.

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CARVALHO, L. B. de. *Análise de propostas de produção de textos orais em livros didáticos do ensino médio*. 2014. 141f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

CHEVALLARD, Y. *On didactic transposition theory: some introductory notes*. 1989. Disponível em: <http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/rubrique.php3?id_rubrique=6>. Acesso em: 15 fev. 2018.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses multipaper: uma breve revisão bibliográfica. In: Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, v.8, n.1, 2014. *Anais...* Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DESCONFINADOS (canal). *Entrevista de emprego*. 2017. (5m13s). Disponível em: <<https://www.You-tube.com/watch?v=Jl605uDIBEE&t=99s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FÁVERO, L. L. O tópico discursivo. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1999, p.33-54.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O.; AQUINO, Z. G. O. de. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FURST, M. S. B. C. *O tratamento da oralidade em sala de aula*. 2014. 244f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

GALEMBECK, P. T. O turno conversacional. In: PRETI, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1999, p.55-79.

GARRET, A. *A Entrevista: seus princípios e métodos*. 8.ed. Trad. de Maria de Mesquita Sampaio et al. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREGO, S. M. D. Reformas educacionais e avaliação: Mecanismos de regulação na escola. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, v.23, n.53, p. 91-109. Araraquara: UNESP, 2012.

HAYDT, R. C. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.195-208.

JUSTUS, R. *Entrevista de estágio com Roberto Justus*. 2012. (12m48s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

KITCHENHAM, B. A. *Procedures for Performing Systematic Reviews*. Tech. Report TR/SE-0401, Keele University, 2014.

KLÖCKNER, L. A entrevista radiofônica: uma análise através da teoria da relevância. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, Florianópolis, v.5, p.59-82, set. 2010.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.

LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. 10 reimpressão. São Paulo: Parábola, 2017.

MARTINS, J. P. *Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio*. 2016. 86f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2016.

MIRANDA, H. da C. *Gênero oral em sala de aula: entrevista*. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa/Profletras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

OS ESTAGIÁRIOS (filme). *A entrevista*. 2013. (2m03s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=6INldux_9xU&t=47s>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio*. Curitiba: SEED, 2008.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRADO, V. A. G. S. O Percurso de uma entrevista no jornal: alguns procedimentos linguístico-discursivos na passagem do oral para o escrito e suas consequências para a interpretação da enunciação. *Revista Linha D'Água*, São Paulo, n.21, 2008.

SANTANA, A. M. de. *Entre o oral e o escrito: uma proposta enunciativo-discursiva para o ensino do gênero entrevista*. 2013. 139f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.

SANTOS, G. J. F. dos. *Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio*. 2013. 283f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) _ Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem os objetos de ensino. Trad. De Glaís Sales Cordeiro. *Revista Brasileira de Educação*, ANPEd, n.11, maio/jun./jul./ago., p.5-16, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem os objetos de ensino. Trad. De Glaís Sales Cordeiro. *Revista Brasileira de Educação*, ANPEd, n.11, maio/jun./jul./ago., p.5-16, 1999.

SEGATE, A. Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa. *Revista Linha D'Água*, São Paulo, n.23, p.13-24, set. 2010.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, N. R. da. O gênero entrevista pingue-pongue: reenunciação e valoração do discurso do outro. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.12, n.2, p.505-530, jul./dez. 2009.

SILVA, T. C.; GRECO, A. Representações fonológicas: contribuições da oralidade e da escrita. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.45, n.1, p.87-93, jan./mar. 2010.

SILVA, W. R. *Gêneros textuais em aulas de língua portuguesa no ensino médio*. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.15, n.2, p.387-418, jul./dez. 2012.

TRAVAGLIA, L. A. Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: SILEL, Uberlândia, v.3, n.1, p.4, jul. 2003. *Anais...* Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

TRAVAGLIA, L. C. et al. Gêneros orais: conceituação e caracterização. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA - SILEL, v.3, n.1, Uberlândia-MG. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, 2013, p.1-8.

VARGAS, M. V. A. de M. Processos discursivos de oralidade e de escrita no ensino de língua portuguesa. *Revista Linha D'Água*, São Paulo, n.22, p.39-47, dez. 2009.

WEISS, D. *Entrevista de seleção*. São Paulo: Nobel, 1992.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. São Paulo: Artmed, 1998.

ZANI, J. B. *A comunicação oral em eventos científicos: uma proposta de modelização para a elaboração de sequências didáticas*. 2017. 303f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade São Francisco. Itatiba, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL



Sequência de atividades

Introdução

A construção da presente sequência de atividades foi motivada pela proposta dos gêneros textuais/discursivos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e da sequência didática de Zabala (1998). Integram este material oficinas desenvolvidas a partir de minha pesquisa de mestrado no primeiro semestre de 2018, direcionada à aplicação e implementação em uma turma de 4º ano do curso integrado de agroecologia da rede federal de ensino de Ivaiporã, PR.

O gênero textual/discursivo oral escolhido para a construção desta sequência de atividades foi a “Entrevista de Seleção”, abordado por meio de seis oficinas que integram o produto educacional exigido pelo Mestrado Profissional em Ensino. Calcula-se que o professor consiga aplicar o material em, aproximadamente, 10 aulas de Língua Portuguesa, para desenvolver e explorar fundamentos importantes do gênero em estudo, conforme fundamentos da Análise da Conversação presentes nos estudos de Marcuschi (1991).

Esta sequência de atividades apresenta-se como a reunião de exercícios que interagem entre si para atingir um objetivo proposto pela escolha do gênero a ser trabalhado. Com o intuito de nortear o trabalho do professor na aplicação da proposta contida neste material, as oficinas estão distribuídas em atividades variadas, dispostas em etapas para facilitar sua aplicação.

Não há um conceito definitivo acerca de sequência de atividades dentro das teorias que envolvem o ensino. Por isso, buscamos suporte em alguns teóricos que definiram uma sequência didática para embasar este estudo a fim de encontrar apoio para desenvolver o produto educacional. Assim, unindo a definição de Zabala (1998, p.18), que diz que a sequência didática é definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”; e a definição de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) que conceitua sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”; entendemos como sequência de atividades o conjunto de atividades ordenadas e articuladas entre si para atingir um objetivo no qual foi designado em função do gênero textual/discursivo a ser trabalhado.

Pretende-se, através desta sequência de atividades, proporcionar o desenvolvimento aos alunos de habilidades de linguagens para eles se envolverem num processo seletivo e terem uma participação efetiva e satisfatória em uma entrevista de seleção. Preparando-o para situações exteriores ao momento da entrevista, que possam lhe garantir toda a segurança necessária para enfrentar eventos sociais em suas vidas fora da escola.

Ao final, encontra-se uma sugestão de avaliação e orientações ao professor. Seguida de sugestões de material extra para consulta (livros, sites, vídeos e filmes). Para encerrar, propõe-se uma atividade prática ligada ao processo seletivo.

Portanto, espera-se que este material possa servir de apoio àqueles professores que queiram trabalhar o gênero com seus alunos do ensino médio.

Sequência de atividades

Para dar início a esta sequência de atividades, estão descritas no quadro abaixo as etapas envolvidas no processo, os procedimentos e os objetivos propostos para que os alunos alcancem ao final de cada etapa.

Siga as atividades organizadas e programadas para cada oficina. Tenha um bom trabalho!

Etapa	Procedimento	Objetivo (Ao aluno)
Contextualização	Teste Vocacional; Manuseio de anúncios de vagas; Contextualização; Vídeo: Entrevista de Emprego – Parafernália;	1. Motivação; 2. Apresentação da situação; 3. Apresentação dos conteúdos – importância e seleção do que vai ser trabalhado;
Primeira produção	Gravação de vídeo no celular contendo a produção feita em grupos, descarregar em pasta específica, drive, e-mail ou redes sociais; Avaliação: discussão sobre o desempenho oral, troca de textos, re-escuta da gravação, evidenciar pontos fortes e pontos fracos, técnicas de escrita ou fala são discutidas e avaliadas, busca de soluções para os problemas que aparecem;	Texto oral 1. Primeiro encontro com o gênero (situação real, complexa), o que é preciso trabalhar a fim de desenvolver a capacidade de linguagem dos alunos; 2. Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens;
OFICINA 1 – Conhecendo o gênero	Definição de entrevista; Características das entrevistas escritas; Tipos de entrevistas;	1. Trabalho com níveis diferentes: - representação da situação de comunicação; - elaboração dos conteúdos - planejamento do texto; - realização do texto; 2. Variação das atividades (escritas e orais): - atividades de observação e análise de textos; - tarefas simplificadas de produção de textos; - elaboração de conceitos comuns;
OFICINA 2 – Linguagem formal e operadores argumentativos	Vídeos sobre linguagem formal e informal, Atividade Extra - Currículo Apresentação dos Operadores argumentativos; Desafio – Questão de vestibular;	1. Debate sobre as situações de uso da linguagem formal; 2. Construção em equipe de cartaz com operadores argumentativos em quadros, como material visual de consulta em aula;
OFICINA 3 – Entrevista de seleção	Vídeo: Entrevista de Emprego - Desconfinados	1. Caracterização de entrevistas orais; 2. Apresentação da estrutura padrão de uma entrevista de

		seleção;
OFICINA 4 – Marcadores conversacionais	Classe dos Marcadores (verbais, não verbais, suprasegmentais); Dicas para seguir em uma entrevista de seleção; Material extra para o professor sobre marcadores conversacionais;	1. Conhecer os marcadores que deverão ser evitados;
OFICINA 5 – Ética profissional	Vídeo - Porta dos fundos; 10 Mandamentos sobre ética profissional;	1. Identificação de elementos éticos em vários tipos de textos, escritos e orais;
OFICINA 6 – Orientações para o candidato	Orientações para o candidato a uma vaga; Vídeo: Entrevista de estágio – Justus; Orientações sobre linguagem corporal, aparência etc; Vídeo: A entrevista – O estagiário Orientações para Videoconferência	1. Investir as aprendizagens; 2. Como lidar com a <i>Web cam</i> ; 3. Dicas de como participar de uma entrevista pela internet;
Produção final	Avaliação: Simulação de uma entrevista de seleção	1. Atividade final para a avaliação;
Prática	Inscrições em sites de vagas	1. Ter cadastro em sites especializados.

Fonte: a autora

Informações importantes

Caros,

Ao usarem este material, vocês se depararão com quadros explicativos, como os exemplos abaixo. A função deles é orientar o professor quanto ao procedimento da atividade e ao aluno, informações quanto a sua execução.

Professor,
Quadro explicativo para o professor.



Aluno,
Quadro explicativo para os alunos.



Sucesso a todos!

Preparando-se para uma entrevista de seleção

Professor,
Antes de iniciar o trabalho com entrevista de seleção, que tal motivar os alunos com um teste vocacional?

ATIVIDADE MOTIVACIONAL

Teste vocacional

VOCÊ ESTÁ PRONTO???

Faça uma análise de seu futuro profissional. O que você gostaria de ser? Em quais eixos você gostaria de trabalhar? Quais qualidades você acha que são atrativas para uma contratação? O que você acha que faz melhor do que os outros? Você sabe o que é um teste vocacional?

Bom, após responder para si cada uma dessas perguntas, faça o teste vocacional abaixo e confira as respostas ao final.

Leia atentamente cada pergunta. Escolha apenas uma alternativa para cada questão, use seu bom senso e seja verdadeiro!

1) Para você, o conceito de empregabilidade significa, em síntese, o seguinte:

- a) Estar sempre capacitado a achar um bom emprego com registro em carteira;
- b) Estar treinado e capacitado a ser promovido e até substituir seu superior hierárquico;
- c) Estar sempre qualificado para trabalhar, com registro em carteira ou não;
- d) Ter condições de ser um bom empregador de outros profissionais;
- e) Não tenho condições de definir esse conceito.

2) Vamos supor que você esteja desempregado hoje. Qual seria sua meta principal?

- a) Encontrar um novo emprego com registro em carteira;
- b) Encontrar uma boa colocação, mesmo que não venha a ser registrado;
- c) Ser um prestador de serviços/consultor para várias empresas;
- d) Achar um emprego temporário até que possa abrir um negócio próprio;
- e) Abrir um negócio próprio.

3) As empresas estão preferindo consultores, generalistas e executivos especialistas:

- a) Essa afirmação é verdadeira;
- b) Essa afirmação é falsa.

4) Para trabalhar como assalariado ou não, estou muito mais preocupado em ser um bom....

- a) Generalista;
- b) Especialista;
- c) Ambos, na mesma proporção.

5) Quando um profissional está descontente com própria carreira, deve buscar:

- a) Mostrar bom desempenho para subir na hierarquia da empresa onde é colaborador;

b) Lutar pela estabilidade do emprego atual, sem ambições;

c) Encontrar um novo emprego com registro em carteira;

d) Encontrar uma nova colocação, aceitando-a mesmo que não seja registrado;

e) Tornar-se um consultor ou prestador de serviços para várias empresas;

f) Abrir um negócio próprio que não seja uma consultoria;

g) Achar uma colocação temporária até que possa abrir um negócio próprio.

6) Atualmente, meu sonho profissional é de...

a) Possuir um negócio próprio dentro da minha área de atuação;

b) Possuir um negócio próprio fora da minha área de atuação;

c) Tomar-me ou continuar sendo consultor/prestador de serviços para uma única empresa;

d) Tornar-me ou continuar sendo consultor/prestador de serviços para várias empresas;

e) Ficar na empresa em que estou até me aposentar;

f) Conseguir promoção no emprego em que estou ou numa mudança de empresa;

g) Conseguir um emprego no qual possa ganhar mais e tenha mais prazer.

7) Atualmente, posso dizer que o meu destino profissional está:

a) Em minhas próprias mãos;

b) Nas mãos meu superior hierárquico;

c) Nas mãos do meu futuro empregador.

8) A presença crescente dos computadores na vida das pessoas e das empresas vai:

a) Diminuir a quantidade de empregos para sempre;

b) Cortar empregos em alguns segmentos, mas aumentar;

c) Continuar irrelevante para a questão dos empregos.

9) A globalização da economia é...

a) Ruim para o mercado de trabalho no mundo todo;

b) Prejudicial para o mercado de trabalho, mas só nos países em desenvolvimento;

c) Boa para o crescimento do mercado de trabalho em todo o mundo;

d) Boa para o crescimento do mercado de trabalho só nos países do Terceiro Mundo;

e) Ruim para o mercado de trabalho só momentaneamente, sendo boa no futuro;

f) Irrelevante para o crescimento ou diminuição dos empregos.

10) Indique em qual ou quais desses idiomas estrangeiros você tem domínio e fluência:

a) Inglês;

b) Espanhol;

c) outro;

d) Nenhum.

11) Indique a qualidade de cursos/treinamento/reciclagem que você participou de julho a dezembro deste ano para atualização em sua área:

a) Nenhum;

b) Um;

c) Dois;

d) Mais que dois.

12) Responda a quantidade de livros que leu no semestre passado a respeito de sua área de atuação:

a) Nenhum;

b) Um;

c) Dois;

d) Mais de dois.

13) Indique abaixo qual é o seu nível de formação escolar:

a) Ensino Médio;

b) Superior incompleto;

c) Superior completo;

d) Superior mais curso de especialização;

e) Pós-graduação;

f) Mestrado;

g) Doutorado.

14) Num dia de trabalho normal, você costuma trabalhar/estudar, em média, quantas horas?

a) de 6 a 8 horas;

b) de 9 a 10 horas;

c) mais de 10 horas.

15) Indique qual tipo de revista você lê com regularidade:

a) Assuntos gerais;

b) Negócios e economia;

c) Ambos os gêneros;

d) Nenhuma dessas, só as especializadas em minha área de atuação;

e) Nenhuma, pois não leio revistas com regularidade.

16) Aponte qual tipo de jornal que você lê diariamente:

a) Assuntos gerais;

b) Negócios e economia;

c) Ambos os gêneros em portais da internet;

d) Não costumo ler jornais diariamente.

17) Você tem escritório informatizado em casa (home office)?

a) Sim;

b) Não, mas estou planejando criá-lo;

c) Não, nem pretendo ter;

d) Desconheço o que venha a ser esse conceito.

18) Em relação à internet, posso dizer que...

a) não sou usuário;

b) Sou usuário por intermédio da empresa/colégio;

c) Sou usuário em minha residência;

d) Sou usuário na empresa/colégio e na residência.

19) Você acessa a internet para qual finalidade?

a) Pesquisar oportunidade de negócios e de trabalho;

b) Oferecer produtos e serviços;

c) Ambas anteriores;

d) Hobby/lazer;

e) Todas as anteriores;

f) Não sou usuário da internet.

20) Você se considera totalmente preparado para gerenciar sua carreira profissional em todos os detalhes? Está seguro em relação ao futuro nesse aspecto?

a) Sim;

b) Quase;

c) Não.



Questão	Letra	Pontuação
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Agora que você já selecionou suas respostas, passe-as para a tabela abaixo a fim de facilitar a conferência da pontuação no gabarito:

GABARITO

Respostas que valem 3 pontos:

1.c 2.b 2.c 2.e 3.b 4.c 5.d 5.e 5.f 6.a 6.b 6.c 6.d 6.f 6.g 7.a 8.b 9.c 10.a 11.d 12.d 13.e 13.f 13.g 14.c 15.c 16.c 17.a 18.d 19.c 19.e 20.a

Respostas que valem 2 pontos:

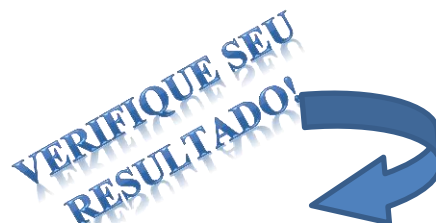
9.e 11.c 12.c 13.d 17.b 19.a 19.b

Respostas que valem 1 ponto

2.a 2.d 4.a 4.b 5.c 5.g 10.b 10.c 11.b 12.b 13.c 14.b 15.a 15.b 16.a 16.b 18.b 18.c 19.d 20.b

Total das demais - 0

TOTAL DA SOMA =



Resultados

DE 51 A 60 PONTOS – Você está sintonizado com muitas das mudanças que provocaram esse neologismo conceitual da empregabilidade. Tem estudado e lido, vem-se reciclando e parece não temer o futuro, pois está consciente de que o mesmo está em suas próprias mãos. Parabéns!

DE 41 A 50 PONTOS - Suas possibilidades, ou seu grau de competitividade no mercado de trabalho está em alta. Você vem mudando... e crescendo. Falta pouco para que você possa se considerar um profissional “empregabilizado”, ou capaz de gerenciar com sucesso a própria carreira.

DE 30 A 40 PONTOS - Você está numa "zona de perigo", pode ser que lhe faltem algumas leituras e orientações básicas. Mas há grandes chances de você se reciclar rapidamente. Corra o máximo, que puder, pois a competição no mercado de trabalho está acirrada. As empresas precisam mais do que nunca de profissionais reciclados, com a mente aberta e dispostos às mudanças. Mesmo que ainda não tenha perdido oportunidades, o emprego, por exemplo, estas podem começar a lhe faltar a qualquer momento. Cuidado!

ABAIXO DE 30 PONTOS - Está na hora de acordar. O mundo está passando por transformações profundas na esteira da tecnologia da informação e isso afeta ou afetará em breve, de forma crucial, a sua vida profissional. Você não só não sabe ainda o que é empregabilidade, como ao que tudo indica - não tem se preocupado em acessar as novas informações. Pelo visto, você é daquelas pessoas que ainda acreditam que se podem entrar numa empresa, fazer carreira sem ambições e nela se aposentar. Acorde!

Adaptado de <https://cevivendoeaprendendo.blogspot.com/2016/03/e-m-p-r-e-g-b-i-l-i-d-d-e.html>

Professor,
Confira os resultados com os alunos. Se possível deixar a tabela exposta em sala para que possa ser consultada. Discuta sobre os resultados obtidos e como poderia fazer para elevar mais a pontuação.

Contextualização

Neste momento, deve-se contextualizar o estudo aos discentes, apresentar o projeto didático e os objetivos. É momento de motivá-los para a realização das atividades, o que pode ser feito com a apresentação de um edital de seleção para uma vaga que estágio e discussão sobre as maneiras de se divulgar uma vaga em uma empresa. Refletir sobre o tipo de trabalho que gostaria de desempenhar e como escolher a melhor vaga de acordo com seu perfil. Abaixo, está o edital de seleção para o SESI Pernambuco, que servirá como exemplo a ser trabalhado em sala.

Professor,

Leve o edital em cópias impressas aos alunos ou em sua versão digital para ser projetado em slides. Discuta com eles os tópicos importantes do edital, quais são as dúvidas, de que partes da seleção eles têm interesse e feche falando sobre a entrevista, foco desta sequência.



EDITAL 008/2018

O Sesi Pernambuco recruta os seguintes profissionais

CONTRATOS REGIDOS PELAS NORMAS CLT

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Formação superior em Educação Física / Licenciatura Plena ou Bacharelado. Desejável vivência em Ginástica na Empresa e iniciação esportiva, diversas modalidades. Oportunidade para a Unidade ESCADA – (01 vaga).

TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO – Ensino Médio com Formação Técnica em Refrigeração e Climatização. Experiência em Manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e sistemas de ar condicionados dutados e em equipamentos que compõem todo o sistema de Central de Água Gelada, VRF / VRV. Oportunidade para a RMR – (01 vaga).

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - Ensino Fundamental. Experiência com limpeza e manutenção de instalações físicas. Oportunidade para RMR (disponibilidade para trabalhar também no Município do Moreno) (01 vaga)

“A data da seleção será informada aos candidatos recrutados, através de telefone, e-mail ou SMS”.

De acordo com os Decretos nº 3298 / 99 e 5.296 / 04, as vagas são extensivas a Pessoas com Deficiência.

Os interessados deverão encaminhar currículo **OBRIGATORIAMENTE SOB OS TÍTULOS GRIFADOS COM A IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DESEJADO**, para Av. Cruz Cabugá nº. 767 Santo Amaro ou para o e-mail curriculo@pe.sesi.org.br até o dia 13/07/2018.

Contrato de experiência 90 dias / Indeterminado.

Obs: Regras gerais do processo seletivo publicadas no site, www.pe.sesi.org.br menu Trabalhe Conosco - Regras de Seleção.

Disponível em: <<http://www.pe.sesi.org.br/trabalhe-conosco>>

Um edital com vagas de emprego sempre traz informações importantes que devem ser analisadas antes de se optar por uma delas. Neste, por exemplo, está claro o tipo de contrato que rege as normas da contratante, que é a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Ou seja, o registro em carteira de trabalho está garantido por lei, que neste caso justifica a observação abaixo “Contrato de experiência 90 dias / Indeterminado”.

Para cada profissional indicado no edital, seguem os critérios para a seleção dos candidatos: a escolaridade exigida, a experiência profissional, a especialidade para o cargo, a unidade a qual se destina a vaga e a quantidade de vagas disponíveis. Seguir as instruções do edital é importante para não gerar dúvidas e contratemplos.

De acordo com a legislação brasileira, pessoas com deficiências têm seu direito adquirido de participar de processos seletivos e, por isso, o edital traz o número dos decretos que a cumprem rigorosamente, Decretos nº 3298/99 e 5.269/04.

Aqueles interessados deverão encaminhar seus currículos para o endereço indicado ou enviá-los via e-mail, destacando os títulos com grifos e com a identificação do local desejado. Talvez esta exigência ajude a separação dos inúmeros currículos que receberão.

E, por último, o Edital traz uma observação para os que desejam se inscrever ao processo, dizendo que as regras de seleção encontram-se no site.

Aluno,
Você observou que o edital está repleto de informações importantes, esta é a hora de refletir se o candidato procurado pela empresa pode ou não ser você.

Professor,
Peça para que os alunos procurem outros editais e comparem as informações. Reforce a importância desta fase e da leitura completa de um edital. Peça que compartilhem as experiências de suas pesquisas.



Critérios de Avaliação

Instrumentos e Técnicas de Avaliação	Critério / Objetivo	Fator	Pontuação
Análise Curricular	Avaliar trajetória profissional e experiências na atividade	Competências Técnicas	Apto ou Inapto
Prova Técnico Teórica	Avaliar conhecimentos específicos relativos ao cargo	Questões na área técnica	Nota de 0 a 10 Peso 3
Redação	Avaliar elementos textuais e linguísticos	Coerência, Apresentação, Ortografia, Pontuação	Nota de 0 a 10 Peso 2
Dinâmica de Grupo	Avaliar perfil de competências comportamentais apresentadas pelo candidato	Competências comportamentais	Apto ou inapto
Prova Técnico Prática	Avaliar desempenho prático do candidato	Planejamento, execução, fazer na prática.	Nota de 0 a 10 Peso 4
Aula Simulada + Plano de aula	Avaliar didática pedagógica	Apresentação do plano de aula, domínio do assunto, organização do pensamento, expressão verbal, postura profissional, processo ensino-aprendizagem.	Nota de 0 a 10 Peso 4
Avaliação psicológica (Testes/ Entrevistas)	Obter informações mais consistentes a respeito do candidato	Vida pessoal e profissional, comportamento.	Apto / Inapto
Avaliação funcional - Informática	Avaliar conhecimentos de informática	Conhecimentos técnicos	Nota de 0 a 10 Peso 2

Para complementar o entendimento de um processo seletivo, é aconselhável a leitura dos critérios de avaliação estabelecidos pela contratante. Desta forma, é possível compreender o que acontece em cada fase e quais os instrumentos e técnicas de avaliação são utilizados, os critérios classificatórios, os fatores esperados e a pontuação para cada etapa.

Nota-se que para o SESI PE, a entrevista é um elemento de demasiada importância no processo. Pois para chegar até ela, o candidato já terá passado por outras etapas classificatórias e, apenas os mais preparados, poderão participar. Portanto, os critérios de avaliação são rigorosos, iniciando pela análise curricular, prova técnica teórica, redação, dinâmica de grupo, prova técnica prática, aula simulada e plano de aula, avaliação psicológica por meio de testes e entrevista e, por fim, avaliação funcional e informática.

Aluno,
Você observou que a entrevista é uma das últimas etapas dentro de um processo seletivo? Por isso ela é tão importante, porque apenas os melhores candidatos nas etapas anteriores poderão participar.

Ponto de partida: Entrevista?!? Eu?!?

Por onde começar?

Que tal começar procurando anúncios que divulgam vagas em nome das empresas contratantes?

Professor,
Agora é hora de incentivar a turma a pesquisar (bem antes de se candidatar a uma vaga qualquer).

Maneiras de divulgar um anúncio de vaga na empresa

A empresa poderá se utilizar de muitos veículos de comunicação para a realização o anúncio da vaga em aberto, ficará a critério da empresa se deverá constar no anúncio dados relativos ao cargo, remuneração e benefícios, abaixo segue as maneiras mais utilizadas de realizar um anúncio.

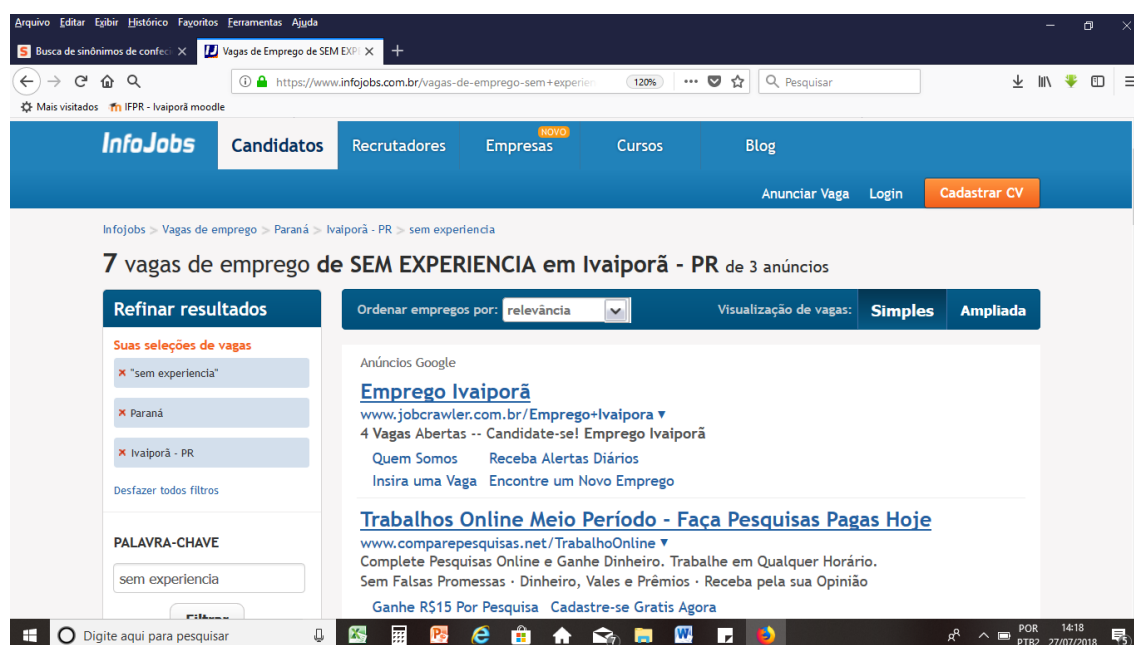
- Edital interno;
- Anúncio em jornais e revistas;
- Inscrição pelo site;
- Recebimento espontâneo de currículos;
- Utilização de agências especializadas tradicionais e virtuais;
- Divulgação em escolas (estágios);
- Indicação de pessoa de confiança.

Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/recrutamento-e-selecao-pratica/>>

Professor,
Analise-a com seus alunos e apresente outros exemplos como esse e que sejam da sua região, pode ser um anúncio de classificado em jornal local.

A imagem que segue traz a apresentação de um anúncio de emprego em um site dedicado a informar ofertas de empregos. Você conhece algum outro site? Já tentou usar o buscador para pesquisar na Internet? E o jornal?

Veja como uma busca refinada pode te ajudar a ser mais preciso para encontrar o que deseja. Esta imagem foi gerada a partir de certas escolhas, como palavras-chave: “sem experiência” e refinamento de busca: na cidade de Ivaiporã PR. Os resultados aparecem ao lado, com os respectivos links que encaminham para mais informações.



Disponível em: <<https://www.infojobs.com.br/vagas-de-emprego-sem+experien-ivaipora,-pr.aspx>>

Que tal experimentar? Pratique em casa, seja criterioso na sua busca. Foque nos trabalhos que gostaria de desempenhar.

Boa sorte!

Professor,
Apresente aos alunos algumas dessas estratégias e inicie uma conversa sobre o assunto. Para isso, pode se guiar pelas questões que seguem.

Você lê anúncios de jornais ou revistas atrás de processos seletivos? Algum conhecido já te indicou para alguma vaga de estágio ou emprego? Você já produziu e

entregou currículos em busca de se inserir no mercado de trabalho? Relate para a turma como foi, como você se preparou, as dificuldades encontradas e quais foram os resultados obtidos.

Você já se imaginou sendo entrevistado? Você já foi entrevistado? Conte-nos sua experiência. Se você não foi entrevistado ainda, poderia nos dizer se conhece alguém que teve esta oportunidade? Como imagina que seria?

Aluno,

Nesta sequência de atividades, vamos nos preparar para produzir textos orais e o procedimento para participar de uma entrevista de seleção, tirando proveito das nossas melhores aptidões. Vamos conhecer melhor como são realizadas as entrevistas, relacioná-las ao nosso cotidiano escolar e exceder à vida profissional que gostaríamos de ter. Ao final, você poderá ajudar outras pessoas com os conhecimentos adquiridos ao longo desta oficina.

Está preparado?

Assista a este vídeo e observe como se comporta o entrevistado:

PARAFERNALHA (canal). Entrevista de emprego. 2015. (3m28s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=GdlQ_jpAhBY>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Vamos discutir:

O vídeo exibido faz parte do gênero comédia, tem traços de ironia que levam ao humor.

- 1 – A situação apresentada no vídeo parece real? Por se tratar de um vídeo que circula na Internet, qual a intenção desta entrevista? Na vida real, como vocês acreditam que as coisas acontecem em uma entrevista de seleção?
- 2 – Vocês estão de acordo com as atitudes e comportamentos dos candidatos?
- 3 – Como desfecho da história poderia ser diferente? Descreva-o.
- 4 – Qual conselho vocês dariam para o candidato selecionado?
- 5 – O que vocês acharam da atitude do recrutador?
- 6 – Uma leve crítica social está embutida no humor do vídeo, você consegue identificá-la?
- 7 – Qual candidato está mais preparado para a entrevista?
- 8 – É importante assistir vídeos como este? Qual a função social que lhe é atribuída?

Professor,
 Separe a turma em equipes. Entregue a cada equipe um anúncio de seleção publicado em jornal local (para selecionar os anúncios, analise os perfis vocacionais dos estudantes). Dê-lhes tempo para se preparem e, em seguida, acompanhe as apresentações. Cada equipe deve determinar os papéis de entrevistador e entrevistado. Devem formular as questões e examinar o contexto.

PRIMEIRA PRODUÇÃO

AGORA É A SUA VEZ

Bem, sabemos que há uma maneira de você ser entrevistado e ela é uma prática muito comum para aqueles que buscam um trabalho. Veja, quando você pretender trabalhar, a primeira coisa a fazer é candidatar-se aos cargos oferecidos pelas empresas, fábricas, indústrias etc. Em muitas delas a seleção para a contratação passa pela ENTREVISTA DE SELEÇÃO! Sim, uma entrevista na qual você é uma das pessoas mais importantes durante aquele momento, pois são as suas características, competências e habilidades que o recrutador deseja conhecer.



Você já se imaginou na situação de entrevistado? De ter a atenção de uma pessoa só pra ouvir o que você tem a dizer, que quer te conhecer melhor e, te AVALIAR?!

Não se desespere!

Atividade: Então, se prepare para participar da entrevista do seu primeiro emprego:

- Reúnam-se em grupos de no máximo 4 pessoas;
- Definam as tarefas de cada um: entrevistador, entrevistado, produtor de vídeo;
- Elejam um avaliador para a turma;
- Seleccionem 5 perguntas abaixo, tiradas do manual “Entrevista para emprego – o Candidato”, discutam as possíveis respostas. Estas são algumas das perguntas mais frequentes feitas em entrevistas de trabalho:

↳ Quais são os seus pontos fortes? (Seja positivo, mas evite gabar-se);

↳ Quais são seus pontos fracos?

↳ Que interesses tem fora do trabalho? (Veja se tem alguns);

↳ Qual a opinião você acha que o seu antigo patrão tem de você?;

↳ O que o atraiu para este emprego em particular?;

↳ Por que havíamos de dar emprego a você em vez de escolher um dos outros candidatos?;

↳ Considera-se ambicioso?

↳ Quais são suas habilidades?;

↳ Por quanto tempo esteve no seu último emprego?

↳ Gosta de trabalhar em equipe?;

↳ Quantas vezes faltou no emprego anterior?;

↳ Como é o seu estado de saúde?;

↳ Com que máquinas e equipamentos está familiarizado?;

↳ Qual sua pretensão salarial?;

↳ Quando poderá começar?

Fonte: Adaptado de Rodrigues (2006)

- Cada integrante irá assumir seu papel na atividade e simular uma entrevista de emprego para uma vaga que tenha relação com o resultado do teste vocacional feito no início da sequência;
- Gravem um vídeo, usando os recursos do seu smartphone e compartilhe com os amigos na pasta Drive da turma ou em seu grupo de *Whatsapp*;
- Façam um rodízio de função e continuam gravando os vídeos;
- O avaliador do grupo usará a ficha de avaliação para analisar e comentar o vídeo de cada um. Ao final irá escolher o melhor candidato, segundo suas impressões.

Ficha de avaliação

	Sim	Não
1. O vídeo corresponde a uma entrevista de emprego?		
2. No início do diálogo há saudações? E no final, despedida?		
3. Houve um aperto de mão cordial?		
4. A linguagem utilizada é formal?		
5. As perguntas foram respondidas satisfatoriamente pelo entrevistado?		
6. O candidato mostrou preparo para a entrevista? Conhecia informações sobre a empresa?		
7. Quais são os pontos fortes apresentados pelo entrevistado?		
8. E os pontos fracos?		
9. Você o escolheria para preencher a vaga? Por quê?		
Observações:		

Fonte: A autora

VAMOS COMPARTILHAR AS EXPERIÊNCIAS?

Convidamos o avaliador a dividir suas impressões com todos do grupo.

Professor,
Esta atividade poderá fazer parte da avaliação formativa sugerida para a sequência.

Atividade extra

Professor,
Estimule seus alunos a criarem seus currículos. Para isso, existem alguns sites que oferecem o serviço gratuitamente.

Alunos,
Você tem um currículo? Não?!? Está na hora de fazê-lo. Assim, quando for buscar um emprego, seu currículo já estará criado.

Alguns sites oferecem o serviço de elaboração de currículos on-line.

Visite as páginas e faça o seu currículo! Depois é só imprimir e sair entregando.

The screenshot shows the website 'Curriculum Profissional' with a browser address bar displaying 'www.curriculumprofissional.com.br'. The page features a dark blue header with navigation links: 'CURRICULUM', 'AJUDA', 'BANCOS', and 'CONTATO'. Below the header is a large banner with the text 'Faça seu Currículo Online, Grátis e com Foto.' and 'CURRICULO PRONTO'. The main content area contains three tabs: 'PRÁTICO', 'SIMPLES', and 'COM FOTO'. The 'COM FOTO' tab is selected, showing a form with the following fields: 'Seu nome', 'Idade', 'Estado civil', 'Nacionalidade', 'Tipo de Curr - A - B - C', 'Cargo Profissional', 'Seu Endereço', 'Telefone', 'E-mail', and 'ESTADO'. There is also a 'Seu Foto' section with a placeholder image and a 'Carregar sua imagem' button.

<http://www.curriculumprofissional.com.br/>

The screenshot shows the website 'fazcurriculo.com' with a browser address bar displaying 'fazcurriculo.com'. The page features a dark blue header with navigation links: 'Busca de sinônimos de confec', 'Como fazer um currículo online', and 'Mais visitados'. Below the header is a large banner with the text 'Como fazer um'. The main content area contains a sidebar with a list of menu items: 'Dados Pessoais', 'Contato', 'Objetivo e Qualidades', 'Experiência', 'Formação', 'Mais informações', and 'Gerar Currículo'. The 'Gerar Currículo' item is selected, showing a form with the following fields: 'Nome Completo', 'Estado Civil', 'Idade', 'Nacionalidade', 'Foto 3x4 (opcional)', and 'Browse... No file selected.' There is also a 'Fonte' dropdown menu set to 'Helvetica'.

<http://fazcurriculo.com/>

Professor,
Exponha a importância da argumentação e a função dos operadores para os textos orais.

OFICINA 1 – Conhecendo o gênero

Mas, afinal, o que é uma entrevista?

Professor,
Discuta com os alunos os aspectos apontados que serão trabalhados nas oficinas.

Para responder o que é uma entrevista, vejamos o que dizem os especialistas:

Observe como Gil (2008, p. 109) define o que é uma entrevista:

“Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.”

Por diálogo assimétrico, Marcuschi (1991, p. 16) entende que é o tipo de diálogo:

“em que um dos participantes tem o direito de iniciar, orientar, dirigir e concluir a interação e exerce pressão sobre o(s) outro(s) participante(s).”

Para começar, iremos estudar as características das entrevistas escritas e, em seguida, as entrevistas orais praticadas em processos seletivos.

Aluno:

Pré-leitura - Quais tipos de entrevistas você conhece? Existe aquela que veicula uma notícia, um depoimento, uma opinião ou ainda, um perfil.

Algumas entrevistas são marcantes, você é capaz de lembrar uma entrevista com a qual você se identifica? Um cantor, o jogador de futebol do seu time ou as promessas de algum candidato? Apesar de terem assuntos diferentes, o padrão permanece o mesmo.

Professor,
Explorar os vários tipos de entrevista com as quais os alunos têm contato. Encontrar elementos comuns entre elas e propor uma breve definição. Proponha anotações individuais no caderno.

Conheça os tipos mais comuns de entrevista:



Professor,
Discuta com os alunos a função de cada uma das entrevistas e as características que apresentam em comum. Peça para que leiam suas anotações e as justifique.

Atividades

Leia com atenção e observe as características da entrevista abaixo:

Entrevista com Machado de Assis Rubem Braga

São trechos de um programa de televisão em que Machado de Assis é entrevistado 50 anos depois de sua morte. Suas respostas são frases que ele mesmo escreveu em crônicas, contos ou romances.

Repórter — O senhor gostava muito de jogar xadrez com o maestro Artur Napoleão, não é verdade?

Machado — “O xadrez, um jogo delicioso, por Deus! Imaginem da anarquia, onde a rainha come o peão, o peão come o bispo, o bispo come o cavalo, o cavalo come a rainha, e todos comem a todos. Graciosa anarquia...”

— Por falar em comer, é verdade que o senhor era vegetariano?

— “... eu era carnívoro por educação e vegetariano por princípio. Criaram-me a carne, mais carne, ainda carne, sempre carne. Quando cheguei à idade da razão e organizei o meu código de princípios, incluí nele o vegetarianismo; mas era tarde para

a execução. Fiquei carnívoro.”

— Que tal acha o nome da Capital de Minas?

— “Eu, se fosse Minas, mudava-lhe a denominação. Belo Horizonte parece antes uma exclamação que um nome.”

— E a respeito da ingratidão?

— “Não te irrites se te pagarem mal um benefício; antes cair das nuvens que de um terceiro andar.”

— E a imprensa de escândalo?

— “O maior pecado, depois do pecado, é a publicação do pecado.”

— E esses camaradas que estão sempre na oposição?

— “O homem, uma vez criado, desobedeceu logo ao Criador, que, aliás, lhe dera um paraíso para viver; mas não há paraíso que valha o gosto da oposição.”

— E o trabalho?

— “O trabalho é honesto, mas há outras ocupações pouco menos honestas e muito mais lucrativas.”

— E a herança?
 — “Há dessas lutas terríveis na alma de um homem. Não, ninguém sabe o que se passa no interior de um sobrinho, tendo de chorar a morte de um tio e receber-lhe a herança. Oh, contraste maldito! Aparentemente tudo se recomporia, desistindo o sobrinho do dinheiro herdado; ah! mas então seria chorar duas coisas: o tio e o dinheiro.”
 — E a loteria?
 — “Loteria é mulher, pode acabar cedendo um dia.”
 — O senhor já ouviu falar da cantora Leny Eversong?
 — “Quando eu era moço e andava pela Europa, ouvi dizer de certa cantora que era um elefante que engolira um rouxinol.”
 — E sobre dívidas?
 — “Que é pagar uma dívida? É suprimir, sem necessidade urgente, a prova do crédito que um homem merece. Aumentá-la é fazer crescer a prova.”
 — Pode me dar uma boa definição do amor?
 — “A melhor definição do amor não vale um beijo de moça namorada.”
 — E as brigas de galos?
 — “A briga de galos é o Jockey Club dos Rio, outubro, 1958.

pobres.”
 — O amor dura muito?
 — “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.”
 — E a honestidade?
 — “Se achares três mil-réis, leva-os à polícia; se achares três contos, leva-os a um banco.”
 — E o Brasil?
 — “O país real, esse é bom, revela os melhores instintos; mas o país oficial, esse é caricato e burlesco.”
 — E o sono?
 — “Dormir é um modo interino de morrer.”
 — E os filhos?
 — “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.”
 — Muito obrigado, o senhor é muito franco em suas respostas.
 — “A franqueza é a primeira virtude de um defunto.”
 — De qualquer modo, desculpe por havê-lo incomodado. Mas é que neste programa sempre entrevistamos alguém que já morreu...
 — “Há tanta coisa gaiata por esse mundo que não vale a pena ir ao outro arrancar de lá os que dormem...”

Rubem Braga, no livro “Ai de ti, Copacabana”. Rio de Janeiro: Record, 2010.



Atividade oral: ✎ Você sabe quem foi Machado de Assis?

✎ Já leu alguma crônica de Rubem Alves?

✎ Quais características do texto revelam a estrutura de uma entrevista?

✎ Como é possível alguém entrevistar um morto?

✎ Como foi feita a seleção das respostas?

✎ Você identificou algum personagem criado por Machado de Assis através das falas no texto?

✎ A atitude de Rubem Braga propõe conhecer quais aspectos da vida do entrevistado?

Reflita:

Pós-leitura: Esta é uma entrevista atípica, pois os interlocutores não interagem face a face, nem mesmo viveram na mesma época. Ora, qual a intenção em escrever uma entrevista com uma figura pública se não houve o contato pessoal, assim como a gravação da fala do entrevistado?

Machado de Assis foi um escritor muito importante para a Literatura Brasileira. Ele tinha um jeito de escrever que envolvia tanto o leitor que até parecia que conversava

com eles por meio de suas histórias. Por isso, por conhecê-lo tão bem, Rubem Braga escreveu esta entrevista exibindo intimidade com as obras do literato, soube selecionar as perguntas para respostas prontas e assim, permite que seu público também o conheça um pouco mais.

1 – Teste seus conhecimentos sobre o padrão de uma entrevista jornalística já transcrita, assinalando as alternativas que corresponda às características de uma entrevista jornalística:

Responda com base na imagem abaixo:



- () É um gênero jornalístico em que dois interlocutores interagem;
- () Apresenta um entrevistador que pergunta e um entrevistado que responde;
- () A entrevista jornalística objetiva divulgar as informações obtidas junto ao entrevistado e/ou formar a opinião pública;
- () É sempre veiculada em periódicos impressos do tipo jornais e revistas;
- () Geralmente é realizada oralmente e, após, transcrita para publicação;
- () Destaca o entrevistado e suas colocações;
- () Pode ser somente do tipo depoimento ou de perfil;
- () Quando escrita, constitui-se de título, subtítulo, contextualização e perguntas e respostas;
- () Pode ter falas do entrevistado em destaque, com aspas por exemplo.

Fonte: Adaptado de Köche e Marinello (2017)

Transcrição
3 Fon, Ling Representação gráfica dos sons de uma língua, em qualquer sistema de sua escrita, que contribui para o aprimoramento dos estudos linguísticos.
Fonte: Dicionário Michaelis

Desafio Você sabe dizer a importância da circulação deste tipo de entrevista?

Professor,

Traga exemplos de entrevistas em variadas revistas de circulação nacional. Deixe que os alunos manipulem o material e faça seus comentários sobre cada uma delas.

2- Leia atentamente o texto abaixo para responder às próximas questões:

Suassuna diz que fez 'pacto com Deus' para terminar livro

FABIO VICTOR
ENVIADO ESPECIAL AO RECIFE
23/12/2013 02h55

Repórter/entrevistador

título

Data e hora

"Mexeu com o físico, mas com a cabeça não buliu não. Se você quiser, recito todinho o episódio de Inês de Castro, de 'Os Lusíadas', brincou Ariano Suassuna, 86, na última terça-feira.

Informações sobre o entrevistado

Fazia alusão ao copioso trecho do clássico português, mas deu várias outras provas de que falava a verdade.

Na tarde/noite daquele dia, quase quatro meses depois de sofrer um infarto (agora ele revela terem sido dois) e tratar um aneurisma cerebral, o escritor e dramaturgo recebeu a Folha em sua casa no Recife para uma entrevista exclusiva, a primeira depois de duas internações e do repouso forçado.

Meio de veiculação

Dizendo-se cansado, optou por falar deitado em sua cama. Acabara de posar para fotos e na véspera retomara suas aulas-espetáculos com um tributo ao compositor Capiba, uma palestra intercalada por shows de música e dança que durou 1h45min.

Mais magro que o habitual e aparentemente mais fraco (recusou o lanche que lhe chegou, uma fatia de bolo e água de coco), mantém, porém, a cabeça a mil. Em uma hora de entrevista, não perdeu em nenhum momento a lucidez ou a argúcia.

Recitou de memória versos inéditos de sua autoria que estarão no romance em que trabalha há 33 anos e cujo primeiro volume, após seguidos adiamentos, ele diz ter enfim concluído, sob pressão dos problemas de saúde.

Contextualização

Para pôr fim ao primeiro livro daquela que considera a obra de sua vida -e que deverá ter sete volumes, mesclando romance, poesia, teatro e gravura-, Ariano afirma ter tido uma ajuda divina.

"Fiz um pacto com Deus: se ele achasse que o romance tinha alguma coisa de sacrílego ou de desrespeitoso, que interrompesse pela morte."

A obra concluída -ainda sem previsão de lançamento- será um romance epistolar, chamado "O Jumento Sedutor", homenagem a "O Asno de Ouro", do escritor Lucius Apuleio, do século 2. A série completa levará o nome de "A Ilumiara".

O autor de "Romance da Pedra do Reino" e "O Auto da Compadecida" falou ainda sobre morte e a aversão que sentiu da UTI e de política.

Abertura e dados do entrevistado

Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

Folha - O sr. enfrentou problemas graves de saúde, acaba de pular uma fogueira braba...

Ariano Suassuna - [interrompendo] Na verdade eu pulei três fogueiras: eu tive dois enfartes e um aneurisma estourou no meu cérebro.

Perguntas

Foram dois infartos, então?
Foram.

com destaque em negrito

Pois é, e depois de quase quatro meses entre internações e repouso, o sr. retomou as atividades públicas ontem numa aula-espetáculo. Como se sente?
Eu fazia muita questão de dar essa aula. Eu disse para mim mesmo que só não dava a aula se não tivesse a menor condição. E queria avaliar minhas forças, para saber se podia continuar, dentro desse pequeno prazo que a gente ainda tem [no mandato de Eduardo Campos, que deixará o cargo até abril para disputar a Presidência], podia continuar a programação que a gente vinha seguindo [de aulas-espetáculos]. Combinei que a gente faria essa no Recife e, de acordo com o comportamento do meu corpo, a gente daria outra em Pombos [agreste de PE].

Informação explicativa

Deu para avaliar como o corpo reagiu?
Deu. Dá para ir, senti que dá para retomar num ritmo mais leve.

O sr. anda falando muito o nome da Caetana, que é como o sr. chama a morte. De onde vem esse nome?

No sertão da Paraíba e de Pernambuco chamam a morte de Caetana.

Que é uma moça, mas pode ser também uma onça...

Não, isso aí [de ser onça] já foi invenção minha. Eu aproveitei e comecei a recriar literariamente um mito que foi criado pelo povo. Como o povo sertanejo é machista,

só criou a morte feminina. Aí eu, de minha parte, já inventei a contrapartida masculina. Eu acho que a morte aparece como mulher aos homens e como homem às mulheres.

E com que nome?
Caetano.

Atividade oral - Faça um reconhecimento das informações gerais do texto, obtidas pela leitura, respondendo às próximas perguntas:

- ↳ Durante as falas do entrevistado, Ariano Suassuna, percebe-se uma maneira muito peculiar de se expressar. Sua fala é característica de certa região brasileira. Qual? Destaque no texto alguns elementos que caracterizam a fala do entrevistado e que comprovem a sua resposta.
- ↳ Qual o grau de formalidade encontrado no texto? Ele é necessário?
- ↳ A qual público se destina esta entrevista? Quem são seus leitores?
- ↳ Sobre Caetana, qual sua relação com a morte?
- ↳ Esta entrevista foi inicialmente gravada e em seguida transcrita. Você acha que o texto está fiel ao que entrevistado informou? Qual sua opinião sobre isto?
- ↳ Você conhece normas sobre transcrição? Já transcreveu algum texto?

Atividades

- 1- Transcreva uma entrevista realizada anteriormente (produção inicial)

Professor,
Recolha as transcrições e use-as para trabalhar as marcas de oralidade.

- 2- Indique as partes da entrevista abaixo, destaque o título, subtítulo, nome dos interlocutores, a data, o veículo de circulação e outros itens que você considerar relevante:

14 Geral

JORNAL EM FOCO Brusque, 28/04/2017

SUICÍDIO: "O IMPORTANTE É QUE OS PAIS SE ABRAM AO DIÁLOGO", DIZ PSICÓLOGO

Em entrevista exclusiva ao JORNAL EM FOCO, o Psicólogo Fillipe Martinenghi falou um pouco sobre um tema que vem sendo muito discutido na sociedade: SUICÍDIO!

O assunto vem sendo muito abordado, principalmente depois de vários jovens aderirem a um jogo, que induz os jovens a atentarem contra a própria vida, e já fez várias vítimas.

JORNAL EM FOCO: O que explica a grande adesão dos jovens em um jogo, que o objetivo é tirar a própria vida?

FILLIPE MARTINENGHI: Nem todos os jovens, e nem a maioria que se atraiem por esse

jogo. Mas sim os jovens que já estão com uma fragilidade emocional, que já pensam em suicídio. Porque se pensa que o jogo convence as pessoas a fazer isso, mas não. Ele atrai pessoas que já estão com dificuldades ou com problemas e isso é só mais um motivo para eles, infelizmente.

JORNAL EM FOCO: O que pode levar uma pessoa ao suicídio? E qual a importância do profissional nesse caso?

FILLIPE MARTINENGHI: A pessoa que pensa em tirar a própria vida, ela está em um estado de sofrimento e agonia muito grande. O ator Robin

Williams, deixou uma frase antes de cometer o suicídio, pouco tempo atrás, e que dizia: "O suicídio é uma solução permanente para problemas temporários". Uma grande dificuldade que percebo entre meus clientes, que é lidar com as emoções, e quando eles não conseguem lidar com isso, acaba ganhando mais problemas. Então a importância da psicoterapia para isso é de que o paciente aprenda a lidar com isso, e encontre outras saídas para se sentir melhor.

JORNAL EM FOCO: O que os pais podem fazer, nesses casos?



Psicólogo Fillipe Martinenghi

FILLIPE MARTINENGHI: Nesse momento é importante não agir de forma punitiva, porque quem está sofrendo, ou está passando por qualquer dificuldade, uma pessoa em depressão ou pensando em

suicídio, ela já está com a auto-estima baixa, então nesse momento ela não precisa de ninguém sendo hostil com ela, e sim alguém aberto ao diálogo, e que escute e se interesse por ela.

Disponível em: <http://www.psicologobrusque.com.br/blog/entrevista-com-o-psicologo-fillipe-martineghi-para-o-jornal-em-foco-sobre-suicidio-de-jovens/>

Professor,
Para a correção deste exercício, seria interessante que as marcações fossem projetadas para que o aluno possa comparar suas respostas visualmente.

→ Exercício Resolvido:

Diagrama de uma entrevista escrita com marcações para identificação de elementos:

Local e data: JORNAL EM FOCO Brusque, 28/04/2017

Caderno e página: 14 Geral

Tema: SUICÍDIO:

Manchete: "O IMPORTANTE É QUE OS PAIS SE ABRAM AO DIÁLOGO", DIZ PSICÓLOGO

Foto do entrevistado: (Imagem de Fillipe Martinenghi)

Profissão do Entrevistado: Psicólogo Fillipe Martinenghi

Pergunta: Em entrevista exclusiva ao JORNAL EM FOCO, o Psicólogo Fillipe Martinenghi falou um pouco sobre um tema que vem sendo muito discutido na sociedade: SUICÍDIO!

Resposta: O assunto vem sendo muito abordado, principalmente depois de vários jovens aderirem a um jogo, que induz os jovens a atentarem contra a própria vida, e já fez várias vítimas.

Pergunta: JORNAL EM FOCO: O que explica a grande adesão dos jovens em um jogo, que o objetivo é tirar a própria vida?

Resposta: JORNAL EM FOCO: O que pode levar uma pessoa ao suicídio? E qual a importância do profissional nesse caso?

Resposta: FILLIPE MARTINENGHI: A pessoa que pensa em tirar a própria vida, ela está em um estado de sofrimento e agonia muito grande. O ator Robin Williams, deixou uma frase antes de cometer o suicídio, pouco tempo atrás, e que dizia: "O suicídio é uma solução permanente para problemas temporários". Uma grande dificuldade que percebo entre meus clientes, que é lidar com as emoções, e quando eles não conseguem lidar com isso, acaba ganhando mais problemas. Então a importância da psicoterapia para isso é de que o paciente aprenda a lidar com isso, e encontre outras saídas para se sentir melhor.

Pergunta: JORNAL EM FOCO: O que os pais podem fazer, nesses casos?

Resposta: FILLIPE MARTINENGHI: Nesse momento é importante não agir de forma punitiva, porque quem está sofrendo, ou está passando por qualquer dificuldade, uma pessoa em depressão ou pensando em suicídio, ela já está com a auto-estima baixa, então nesse momento ela não precisa de ninguém sendo hostil com ela, e sim alguém aberto ao diálogo, e que escute e se interesse por ela.

As características de uma entrevista escrita já foram apresentadas, agora vamos nos aprofundar na linguagem frequentemente utilizada em entrevistas orais.

OFICINA 2 – Linguagem Formal e Operadores Argumentativos

Esta oficina sobre linguagem formal e operadores argumentativos está diretamente à qualidade da linguagem utilizada em eventos sociais mais formais, pois são nesses momentos que você poderá expressar-se de forma mais clara e objetiva, facilitando o entendimento entre os participantes da entrevista.

Professor,
Estimule seus alunos a refletirem a importância social da linguagem formal para os gêneros orais, no geral. Eles devem perceber que usar a formalidade exige uma análise antecipada sobre o momento certo, a pessoa com quem se fala, o ambiente, entre outros fatores.

O que vocês sabem sobre Linguagem Formal?

Primeiramente, assistam ao vídeo “Não seja burro”. Ele mostra o linguajar diário de um trabalhador que precisa aprender um pouco mais sobre sua língua.

TAVARES, M. Não seja burro. 2017. (6m15s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=e02cDCistL8&list=RDe02cDCistL8&t=195>>. Acesso em 30 jul. 2018.

O próximo vídeo, “Cada cena uma linguagem”, ensina algumas maneiras para deixar sua linguagem mais formal e dá dicas do que não falar no ambiente do trabalho.

UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO TRANSPORTE. Cada cena uma linguagem. 2012. (13m04s). disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=nFjERYGgNn0&t=322s>>. Acesso em 02 agos. 2018.

Discussão após exibição dos vídeos:

- *Qual dos vídeos apresenta uma linguagem mais formal? Por quê?*
- *Qual linguagem deve ser a utilizada em situações de entrevista de seleção? Por quê?*
- *Que elementos distinguem esses dois modos de falar?*
- *Qual linguagem é mais usual no nosso dia a dia?*
- *Para quem trabalha, quais as vantagens de se falar formalmente?*
- *Qual o sentido de humor produzido nos dois vídeos?*

Atividade oral

Alunos,
Refletam sobre suas atividades sociais. Procure lembrar em quais delas você usa o linguagem formal e respondam aos questionamentos abaixo:

- Você sabe quando deve usar a linguagem formal? Exemplifique as situações.
- Como você definiria a linguagem formal com suas próprias palavras?

Veja a resposta encontrada no site www.normaculta.com.br:

A linguagem formal pode ser nomeada também de registro formal. É usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade.

Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/linguagem-formal-e-informal/>>

→ Se você usar a linguagem formal em uma entrevista de seleção, certamente irá impressionar o entrevistador!

Atividade

- 1- Vamos fazer uma lista com as características de cada tipo de linguagem? Iniciaremos na lousa e depois poderão passar para o caderno.

Professor,
Construa, na lousa, um quadro com as características de linguagem formal e informal que os alunos apresentarem. Discuta-as com eles e faça as correções necessárias. A seguir estão elencadas algumas características que poderão nortear o quadro do professor:

↪ Dentre muitas, abaixo se encontram algumas características da linguagem formal:

- ↪ Utilização rigorosa das normas gramaticais na fala e na escrita;
- ↪ Pronúncia clara e correta das palavras;
- ↪ Uso de vocabulário rico e diversificado;
- ↪ Registro cuidadoso, prestigiado, complexo e erudito.

Situações de uso da linguagem formal:

- ↪ Em discursos públicos ou políticos;
- ↪ Em salas de aula, conferências, palestras, seminários,...;
- ↪ Em exames e concursos públicos;
- ↪ Em reuniões de trabalho e entrevista de emprego;
- ↪ Em documentos oficiais, cartas, requerimentos,...;

Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/linguagem-formal-e-informal/>



Devemos adequar-nos aos momentos mais propícios para desfrutar da linguagem formal.

Atividade oral: Analise o caso da figura abaixo e compartilhe suas impressões com os outros alunos da sala.



Será que esta ocasião pede mais ou menos formalidade?

Qual sua opinião?

A linguagem e a roupa dos personagens são adequadas à situação apresentada? Por quê?

Disponível em:

<http://www.taquiprati.com.br/images/Norma%20cultura%20charge-surfista.jpg>.

- 2- Assista ao vídeo abaixo: “Mais ou Menos”, que traz no seu contexto uma entrevista de emprego com um moto táxi. Faça uma lista das características da linguagem utilizada pelo entrevistador e, em contrapartida, do entrevistado.

LUQUE, Marco. Mais ou Menos. 2012. (3m50s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=ATz5Frc3Fs>>. Acesso em 02 agos 2018.

Vamos discutir?

1. Você seria capaz de apontar algumas falhas na linguagem do motoboy?
2. Percebeu algum detalhe considerado ilegal ? (gravação, dirigir com as mãos nas costas)
3. É aceitável o uso do celular naquele momento?
4. Sobre o entendimento da conversa, apresentou algum tipo de ambiguidade?

Como você responderia às perguntas da entrevista de emprego, utilizando a linguagem formal?

Você tem alguma pretensão no trabalho?

Quanto você precisa ganhar?

Você fica muito tempo nas redes sociais?

Algumas respostas são esperadas pelos entrevistadores, certas perguntas são testes para saber se a pessoa se enquadra ou não nos padrões da “firma”. É sabido que todos nós temos pretensões na vida, mas quais se encaixam na parte profissional? Se precisamos trabalhar é porque precisamos de um salário, mas seria prudente adequar o valor ao cargo pretendido ao responder este tipo de questionamento. Quanto ao tempo gasto nas redes sociais, seja sincero e adapte-se às novas situações!

- 3- Leia o texto abaixo. Trata-se de uma piada com o uso da linguagem não formal:

Domingo à tarde, o político vê um programa de televisão. Um assessor passa por ele e pergunta:
_ Firme?

O político responde:

— Não. Sívrio Santos.

POSSENTI, Sívrio. *Os humores da língua*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 34.

Responda:

- Qual o sentido de humor dado às falas do político?
- A linguagem do político é a que se espera de alguém que exerça tal cargo? Por quê?
- Qual a crítica que a piada faz a alguns políticos brasileiros?
- A linguagem do político é formal ou informal? Justifique sua resposta anterior com exemplos.
- A linguagem do assessor é formal ou informal? Explique com suas palavras.

Desafio

Leia o texto a seguir e assinale a alternativa incorreta:

Duzentas gramas

Tenho um amigo que fica indignado quando peço na padaria “duzentas” gramas de presunto – já que a forma correta, insiste ele, é duzentos gramas. Sempre discutimos sobre os diferentes modos de falar. Ele argumenta que as regras de pronúncia e de ortografia, já que existem, devem ser obedecidas, e que os mais cultos (como eu, um cara que traduz livros) devem insistir na forma correta, a fim de esclarecer e encaminhar gente menos iluminada.

Eu sempre argumento que, quando ele diz que só existe uma forma correta de falar, está usurpando um termo de outro ramo, que está tentando aplicar a ética à gramática, como se falar corretamente implicasse algum grau de correção moral, como se dizer “duzentas” significasse incorrer numa falha de caráter, e dizer duzentos gramas fosse prova de virtude e integridade. Ele vem então com aquela de que se pode desculpar a moça da padaria quando fala “duzentas”, pois ela desconhece a norma culta, mas quanto a mim, que a domino, demonstro uma falha de caráter ao ignorá-la em benefício dos outros – só para evitar o constrangimento de falar diferente. “Quem sabe fazer o bem e não o faz comete pecado” – parece concluir.

Eu reconheço, sim, que falo de forma diferente dependendo de quem seja meu interlocutor. Às vezes uso deliberadamente formas como “tentêmo” ou “vou ir”. Pelo mesmo motivo, todas as gírias e dialetos locais me interessam. Não que – por exemplo – a decisão de dizer “duzentas” gramas seja consciente, uma premeditação em favor da inclusão social. É que, algumas vezes, a coisa certa a se fazer – sobretudo na linguagem falada – é ignorar a norma, ou pervertê-la. Quando peço “duzentas gramas de presunto, por favor”, a moça da padaria invariavelmente repete, como que para extorquir minha profissão de fé à norma inculta:

– DUZENTAS?

– Duzentas, confirmo eu, já meio arrependido, mas caindo, ainda assim, em tentação.

(Paulo Brabo. *A bacia das almas*.)

a) Em situações formais de interação verbal/interlocução, é recomendável que seja utilizada a linguagem culta (norma-padrão da língua portuguesa).

b) Mesmo dominando a linguagem culta (norma-padrão), os usuários das línguas devem selecionar os níveis de linguagem considerando o contexto discursivo e o nível de formalidade entre os interlocutores.

c) A linguagem coloquial é empregada em situações informais, com os amigos, familiares e em ambientes e/ou situações em que o uso da norma culta da língua possa ser dispensado.

d) A linguagem coloquial é mais utilizada oralmente e, pelo fato de ser utilizada em nosso dia a dia, não requer a perfeição em termos gramaticais.

e) A existência de diferentes níveis de linguagem não significa que podemos utilizar sempre a linguagem coloquial, já que sempre prevalecerá a língua padrão em quaisquer situações comunicativas.

Disponível em: < <https://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-linguagem-coloquial.htm>>

Resposta: letra E

Operadores Argumentativos

Você provavelmente já deve saber o que é uma argumentação. Ela está presente no nosso cotidiano, articulando os pensamentos com as relações sociais que estabelecemos, sendo na família, na escola, com os amigos e também no trabalho.

É utilizando bons argumentos que nós conseguimos tomar decisões, expressar nossas opiniões e participar das discussões sobre futebol, política, música, etc...

Argumentação

1 Ato ou efeito de argumentar.

2 Confrontação de pontos de vista; controvérsia, debate, discussão.

3 Conjunto de razões que serve para demonstrar alguma coisa que se considera verdadeira.

Fonte: Dicionário Michaelis

Aqui você irá se deparar com os operadores argumentativos que irão te auxiliar na linguagem quando precisar argumentar. Com eles, é possível sair de uma situação polêmica, persuadir e até mesmo convencer outras pessoas a pensar como você.



"Não pude fazer a tarefa, porque meu computador pegou um vírus, e esse vírus contaminou meus lápis e minhas canetas."

Observe atentamente a explicação que o aluno dá a professora por não ter feito a tarefa:

Na figura ao lado, o aluno dirige-se à professora para dar-lhe alguma explicação sobre a tarefa, informa que não a fez. Mas, existiu algum motivo que justificasse sua atitude? Note que o operador argumentativo “porque” inicia o seu argumento de caráter explicativo. No entanto, a expressão no rosto da professora parece não acreditar no que escutou.

E você? Achou esse argumento válido?

Observe esse outro caso:



Qual o argumento usado pelo pai para não comprar o caderno? Como inicia sua fala?

Qual a conclusão tirada pelo menino? Como se inicia sua fala?

Através do diálogo dos quadrinhos, podemos verificar que os argumentos são apresentados a partir de OPERADORES ARGUMENTATIVOS, como por exemplo: mas, então, e por isso. Cada um tem uma função diferente, mas introduz um argumento que contrapõe à fala do pai e, então/por isso, alinha a fala a uma conclusão.

Análise a seguinte situação: É mulher, PORTANTO, não serve para esse serviço. O uso da conjunção, portanto conduz, naturalmente, a um argumento que deixa livre para a entrada da explicação do caso.

Os operadores argumentativos ou marcadores discursivos estão presentes em certas frases, introduzindo variados tipos de argumentos.

Alunos,

Em equipes, construam um quadro inserindo as palavras que abram determinados argumentos: causa/explicação; consequência/conclusão; finalidade; condição; oposição; comparação; tempo; proporção; conformidade; alternância e adição.

Cada equipe ficará responsável por elaborar o quadro de um tipo de operador argumentativo com exemplos.

Os quadros poderão ser colados nas paredes da sala de aula, funcionando como fonte de pesquisa.

Vamos conhecer os operadores argumentativos?

Professor,

Providencie cópias da tabela abaixo para os alunos.

		Simple	Composto
1	Causa/ explicação	Porque, pois, por, porquanto, dado, visto, como.	Por causa de, devido a, em vista de, em virtude de, em face de, em razão de, já que, visto que, uma vez que, dado que, pois que.
2	Consequência/ conclusão	Tão, tal, tamanho, pois, portanto, assim.	De modo que, de forma que, de maneira que, de sorte que, tanto que, assim senso, por conseguinte, por isso, diante disso, com isso.
3	Finalidade	Para, porque.	Para que, a fim de, a fim de que, com o propósito de, com a intenção de, com o fito de, com o intuito de.
4	Condição	Se, caso, mediante, se salvo,	Contanto que, a não ser que, a menos que, exceto se.
5	Oposição	Mas, porém, entretanto, contudo, todavia, embora, conquanto.	No entanto, apesar de, a despeito de, não obstante, malgrado a, sem embargo de, se bem que, mesmo que, ainda que, em que pese, posto que, por mais que, por muito que muito embora.
6	Comparação	Como, qual.	Do mesmo modo que, como se, assim como, tal como.
7	Tempo	Quando, enquanto, apenas, ao, mal.	Logo que, antes que, depois que, desde que, cada vez, todas as vezes que, sempre que, assim que.
8	Proporção		À proporção que, à medida que, ao passo que.
9	Conformidade	Conforme, segundo, consoante, como.	De acordo com, em conformidade com.
10	Alternância	Ou.	Nem... nem, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja.
11	Adição	E, nem.	Não só... mas também, tanto... como, não apenas... como.

Disponível em: <<http://redacaomocasala3.blogspot.com/2016/08/aula-2-coesao-textual-e-conectivos.html>>

Agora é só escolher a melhor ocasião e usá-los!

Atividades

1. De acordo com o pensamento de Manolito, qual ou quais operadores argumentativos poderiam ser usados para completar a lacuna e consequentemente, completar a ideia?



2. Qual a relação argumentativa implícita no quadro abaixo? Reescreva-a introduzindo um operador válido.

Sorria, você está sendo filmado!

3. “Ana quer ser administradora de seu próprio negócio. E para que esse sonho não fique só na cabeça, ela já começou a fazer faculdade”. Observe que a locução sublinhada expressa uma relação de finalidade. Analise, nas frases abaixo, as relações semânticas expressas pelos termos sublinhados e marque V para verdadeiro e F para falso:
- a) () Como esse sonho não ficou só na cabeça , ela já começou a fazer faculdade. (relação de causalidade)
 - b) () Desde que esse sonho não fique só na cabeça, ela vai começar a fazer faculdade. (relação de condição)
 - c) () Ela deve começar a faculdade, se é que esse sonho não ficou só na cabeça. (relação de dúvida em relação à possibilidade de realização do que foi afirmado)
 - d) () Contanto que esse sonho não fique só na cabeça, ela começará a fazer faculdade. (relação de temporalidade)
 - e) () Ela já começou a fazer faculdade, por mais que o sonho pareça ter ficado só na cabeça. (relação de concessão)
4. Reúna em um único período, as informações dos segmentos abaixo, estabelecendo uma relação de concessão entre eles:
- a) A leitura virou uma espécie de mito na sociedade moderna.
 - b) A leitura continua sendo um hábito raro e restrito a poucos.
5. Sobre essa proposição, do texto abaixo, assinale a alternativa incorreta:

O Brasil nunca teve um ministro como ele

No julgamento histórico em que o STF pôs os mensaleiros (e o governo e o PT) no banco dos réus, Joaquim Barbosa foi a estrela – ele, o brasileiro que fala alemão, o mineiro que dança forró, o juiz que adora história e ternos de Los Angeles e Paris.

- 01 O ministro Joaquim Barbosa, mineiro de 52 anos, votou em Lula, mas foi implacável na denúncia do mensalão – cujos arquivos chegou a estudar até durante as férias em Viena. Das 112
05 votações que o tribunal fez durante o julgamento, o voto de Barbosa foi seguido pelos pares em todas as ocasiões – e, em 96 delas, por unanimidade. Ele diz: “Nem eu esperava tanto”.
10 Joaquim Barbosa também é um homem descontraído, que gosta de jogar uma pelada com os amigos duas vezes por semana, aprecia andar pela Lapa, no Rio de Janeiro, e tem prazer em dançar. Ao mesmo tempo, é formal, não permite muita aproximação nem intimidade. É um magistrado apaixonado por história, um brasileiro
15 que fala alemão e detesta o “jeitinho”, um mineiro que dança forró. “O ‘jeitinho’, me irrita. Também me irrita o patrimonialismo, essa doença brasileira de sempre tirar vantagem do que é público.”
20

- Eleitor de Lula, Joaquim Barbosa trata sua trajetória de vida de maneira mais reservada do que o presidente. Ele não desfralda sua origem pobre de primogênito de oito filhos de pai pedreiro e mãe dona-de-casa como bandeira para valorizar sua trajetória de sucesso ou apresentar-se como pós-graduado em povo – e faz questão de valorizar os estudos. Veio de uma família humilde, nunca passou fome, mas enfrentou
25 dificuldades. Em sua cidade natal, Paracatu, no interior de Minas, ficou um ano sem estudar quando era criança porque a diretora da escola, em um devaneio típico dos que se sentem donos da coisa pública, resolveu cobrar mensalidade. A família Barbosa não tinha dinheiro, e Joaquim, o “Joca”, ficou fora da escola. “Foi um trauma”, relembra. Desmitificador, diz que nunca comeu o pão que o diabo amassou para chegar onde está e que tudo o que fez foi estudar. “Isso eu fiz.
30 Estudei, estudei muito”.
35
40

Revista *Veja*, 5 de setembro de 2007

- O uso do operador argumentativo “mas” (l 2) marca uma relação semântica de oposição.
- O uso do operador “também” (l 17) marca uma relação de conjunção argumentativa.
- O uso do “porque” (l 32) introduz uma explicação ou justificativa do que foi dito no enunciado anterior.
- O uso do “nem” (l 14) indica o desenvolvimento do discurso e não a repetição do que foi dito antes.
- O uso do “até” (l 4) introduz argumento que leva à conclusão oposta.

Adaptado. Disponível em: <<https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes?carg=2969&modo=1>>

- Substitua os operadores argumentativos em negrito por outros de mesmo sentido e, se for preciso, faça os ajustes necessários.

Como responder às perguntas feitas pelo recrutador na entrevista de emprego?

1. Pode me dizer um pouco sobre você?

Essa pergunta parece simples, no entanto (_____), muitas pessoas falham ao se preparar para ela, mas (_____), é crucial. O negócio é o seguinte: não entregue seu completo histórico profissional (ou pessoal). Ao invés disso, faça um discurso rápido – um que seja conciso e atraente e que demonstre exatamente porque (_____), você é a escolha certa para a vaga. Comece com 2-3 realizações ou

experiências específicas que você mais quer que seu entrevistador saiba e, então, encerre falando sobre como essa experiência anterior te posicionou para essa vaga específica.

2. Como você ficou sabendo da vaga?

Outra questão aparentemente inofensiva que é, na realidade, uma oportunidade perfeita para se destacar e mostrar sua paixão e sua conexão com a empresa. Por exemplo, se você ficou sabendo do trampo através de uma amigo ou de um contato profissional, cite o nome dessa pessoa e, então, compartilhe o porquê de você ter ficado tão animado(a) com isso. Se você descobriu a empresa através de um evento ou artigo, cite isso. Se a encontrou no tramos.com ou (_____) em um mural de empregos aleatório, compartilhe o que, especificamente, chamou sua atenção à essa vaga.

3. O que você sabe sobre a empresa?

Qualquer candidato pode ler e regurgitar a página “Sobre” da empresa. Então, quando os entrevistadores perguntam isso, não estão, necessariamente, tentando medir o quanto você entende da missão – eles querem saber o quanto você se importa. Comece demonstrando que você entende os objetivos da empresa, usando algumas palavras-chaves e (_____) frases do site e, então, leve para o lado pessoal. Diga: “Sou pessoalmente atraído(a) por essa missão porque (_____)...” ou “Eu realmente acredito nessa abordagem porque...” e compartilhe um ou dois exemplos pessoais.

4. Por que você quer este emprego?

Novamente, as empresas querem contratar pessoas que sejam apaixonadas pelo trabalho, entretanto (_____), você deveria ter uma ótima resposta sobre o porquê de querer essa vaga. (E se você não tiver? Provavelmente deveria se candidatar em outro lugar). Primeiro, identifique alguns fatores principais que fazem você se encaixar à vaga (ex: “Eu amo suporte ao cliente porque amo a constante interação humana e a satisfação que vem ao ajudar alguém a resolver um problema”), então, diga o porquê você ama a empresa (ex: “Sempre fui apaixonada(o) pela educação e acho que vocês estão fazendo grandes coisas, então, quero ser parte disso”).

5. Por que deveríamos contratar você?

Essa pergunta parece direta (e intimidadora!), mas (_____), se te perguntarem isso, você está com sorte: não há melhor situação para vender a si mesmo e suas habilidades ao recrutador. Seu trabalho aqui é criar uma resposta que cubra três coisas: que você não somente pode fazer o trabalho, mas pode entregar ótimos resultados; que você realmente se encaixa com a equipe e com a cultura; que você é uma contratação melhor do que os outros candidatos.

Fonte: Adaptado de <http://tutano.tramos.co/14124-31-perguntas-mais-comuns-de-entrevistas/>

Atividade oral: Discuta com os colegas as diferenças nas frases abaixo. Relacione os argumentos segundo as conjunções em destaque:

“É um bom currículo, portanto, vou guarda-lo na gaveta”.

“É um bom currículo, porém, vou guarda-lo na gaveta”.

Desafio

Questão de vestibular

(UFPEL - 2015) - Sob o ponto de vista da articulação sintática do texto, os operadores argumentativos “mas” (linha 5), “segundo” (linha 6) e “como” (linha 11) poderiam ser substituídos sem alteração do sentido, respectivamente, por:

- Ele teria problemas psicológicos, mas nada que o impedisse de comandar um avião, segundo a Lufthansa. [l. 5-6]
- Nos poucos momentos que durou a queda induzida do avião, ele deve ter se sentido como um deus, todo-poderoso e sem remorso. [l. 11]

Fragmentos de apoio do texto ABISMOS, de L. F. Veríssimo.

- (a) conforme; contudo; tal qual.
- (b) porém; contudo; portanto.
- (c) porém; conforme; tal qual.
- (d) portanto; apesar; igual.
- (e) todavia; porque; tal qual.

Disponível em: < <https://profdiafonsoeducacional.blogspot.com/2016/01/questao-proposta-operadores.html>>

Resposta: letra C

OFICINA 3 – Entrevista de seleção

Conhecendo as características da Entrevista de Seleção

Aluno,

Agora vamos falar sobre um tipo de entrevista muito comum no campo profissional, a entrevista de seleção. Aquela que faz parte dos critérios de avaliação dentro de um processo seletivo. Nesses casos, ser entrevistado é ser avaliado!

Você já passou por alguma entrevista de seleção? Seleção de emprego, estágio, monitoria, trabalho temporário, ou algo similar?

☐ Sim, que ótimo! Ganhei experiência para compartilhar!

☐ Não.

Prepare-se! Sua chance pode estar próxima!

Assista ao vídeo Entrevista de Emprego disponível no *Youtube* e avalie sua impressão sobre ele utilizando a tabela com os critérios abaixo. Acesse o link:

DESCONFINADOS (canal). Entrevista de emprego. 2017. (5m13s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Jl605uDIBEE&t=99s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Contexto – dois interlocutores, uma entrevistadora e um entrevistado, estão no momento da entrevista para preencher uma vaga disponível de vendedor.



Em uma entrevista de trabalho como a exibida no vídeo, alguns elementos são fundamentais para o bom andamento da conversação. Cumprimentos e apertos de mão são esperados ao primeiro contato pessoal. A partir desse momento, os dois interlocutores assumem papéis definidos como entrevistador e entrevistado, cada um com interesses e objetivos próprios. As perguntas são de responsabilidade daquele que contrata e, por isso, adequa as demandas à seleção do candidato mais preparado para a função. O entrevistado, responde aos questionamentos conforme aquilo que tem a oferecer, procura usar uma linguagem mais clara, gestos e posturas que demonstrem suas qualidades profissionais.

Grade para a avaliação da entrevista			
		Sim	Não
1	O entrevistador cumprimenta seu interlocutor no início da entrevista e agradece a participação no final.		
2	Os papéis do entrevistador e do entrevistado estão claramente definidos.		
3	As perguntas exploram a experiência pessoal do entrevistado e estão articuladas à proposta da entrevista.		
4	Existem perguntas que exploram a experiência profissional do entrevistado.		
5	Existem perguntas que revelam o aproveitamento de respostas do entrevistado.		
6	Há interação entre os interlocutores, revelada em gestos, sons e expressões faciais, criando uma impressão de naturalidade.		
7	O tratamento e a linguagem utilizados pelo entrevistador estão adequados ao seu entrevistado.		
8	O comportamento do entrevistado é condizente com a situação.		
9	O ambiente em que se passa a entrevista é ideal para a ocasião.		
10	Você concorda com a atitude da recrutadora em contratar o candidato?		

Vamos compartilhar as respostas?

Certamente o conteúdo do vídeo o fez pensar no comportamento do entrevistado. Como poderia ter transcorrido a contratação?

Você achou justo a promoção dada ao vendedor no final do vídeo?

Professor,
 Promova o debate sobre as respostas obtidas na grade de avaliação do vídeo.
 Instrua os alunos a pesquisarem sobre a empresa ou instituição à qual os alunos se candidatarão à m processo seletivo. Poderá ser útil na entrevista.

Esquema padrão de uma entrevista de seleção

A estrutura padrão de uma entrevista tem suas variações de acordo com a política da empresa contratante. O entrevistador, normalmente, mantém um esquema lógico de perguntas e somente avança para o próximo tópico após ter explorado, suficientemente, o anterior.

Etapas conduzidas pelo entrevistador:

- ✚ Saudação inicial e aperto de mão;
- ✚ Momento de descontração para estabelecer o primeiro contato e medir a proximidade/intimidade entre os interlocutores, acalmar a ansiedade e o nervosismo;
- ✚ Informações sobre o meio familiar; demonstra interesse por aspectos biográficos, deixando-o mais a vontade para a entrevista... ponto de partida;
- ✚ Apresentação do currículo atualizado e sucinto, ou breve histórico profissional e/ou acadêmico do candidato; descrição breve sobre a experiência profissional, as ocupações atuais e sobre a formação escolar/acadêmica; centrar atenções em experiências que contribuíram para sua formação e profissionalização;

✚ Questionamentos sobre a vaga para apreciação da função. Neste momento o entrevistador poderá fazer perguntas mais detalhadas a respeito de aspectos ligados à vaga e à sua capacidade de adaptar-se a ela. Também o entrevistado, poderá questionar e tirar suas dúvidas...

✚ Apresentação dos termos e condições de trabalho;

✚ Perguntas adicionais;

✚ Despedida.

Deve-se aguardar a decisão da contratação sem pressionar a antecipação dos resultados.

Adaptado (RODRIGUES, 2006)

Alunos,
Reflitam em grupos sobre os aspectos apresentados de um esquema padrão de entrevistas de seleção e logo, respondam às questões.

Atividades

1. Quais podem ser as saudações utilizadas no momento da entrevista?
2. E as despedidas?
3. Sobre os aspectos biográficos, quais deles seriam os mais interessantes dizer ao entrevistador?
4. Dos cargos sugeridos abaixo, quais dúvidas poderiam surgir na hora da entrevista?

CORRETOR Comissões + premiações pelo seu desempenho (sob avaliação). Na Cruciol Imobiliária tem!! Integre-se a nossa equipe. Currículo para : adm vaga@cruciol.com.br	CHEFE FISCAL P/ Escritório Contábil, experiência sistema domínio, apuração de impostos de empresas, simples, presumida, real e Speds fiscais. Salário a combinar + VA + VT. Fiscal.012018@gmail.com	CONTROLLER FINANCEIRO Assistente financeiro, fiscal, contábil e analista fiscal. superior completo em: administração/ciências contábeis ou economia, com experiência. Atividades: gestão e análise de operações financeiras de aplicação e captação, elaboração e acompanhamento de fluxo de caixa, relatórios periódicos de clientes e fornecedores. Contato: pauloproni@hotmail.com
PIZZAIOLO E FORNEIRO Tratar(43) 99109-0022	COZINHEIRO (A) c/ exp. em cozinha industrial Tel (43) 99113-5777 whats.	CONSULTOR DE VENDAS Vendas por telefone, chat e e-mail. Necessária experiência na área, conhecimentos de informática e que tenha boa comunicação. Interessados enviar Cv p: geral@sanrebrasil.com.br

Atividade oral – Observe a imagem abaixo:



Perguntar seus pontos fortes e seus pontos fracos são perguntas frequentes em uma entrevista. Você seria capaz de identificar os pontos fortes de um bom profissional? E de um bom aluno?

Professor,
Peça para que cada aluno leia em voz alta suas respostas e liste no quadro as respostas coincidentes, justifique com exemplos.

- 5- Faça uma autoanálise e liste alguns de seus pontos fortes e fracos, em seguida compartilhe com a turma.

Meus pontos fortes	Meus pontos fracos



Ao terminar a entrevista, agradeça e despeça-se cordialmente!

OFICINA 4: Marcadores conversacionais

Professor,
Este é o momento para conscientizar os alunos de que evitem utilizar os marcadores conversacionais enquanto participarem de um evento formal como, por exemplo, a entrevista de trabalho.

MARCADORES CONVERSACIONAIS - São elementos típicos da fala, de grande frequência e significação discursivo-interacional. Dentro do enfoque conversacional, ajudam a construir e a dar coesão e coerência ao texto falado.

Acompanhe os excertos da transcrição de uma entrevista (ver Anexo B):

Excerto 1 – Marcadores conversacionais

- R: Então por que você quer a vaga, Mateus?
C: Porque minha mãe fala que eu preciso trabalhar.
R: Okaaaay! Legal sua sinceridade. Qual salário você queria receber?
C: Acho que uns vinte mil reais
R: Ehhh! Esse salário tá um pouquinho alto. O salário de vendedor é, na verdade, de mil e duzentos reais. Que que cê acha?
Entrevista de emprego – Desconfiandos

Funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto, como também dos interlocutores e também estabelecem relações estruturais e linguísticas na organização da conversação em turnos (troca de falantes). Podem aparecer em várias posições: na troca de falantes, na mudança de tópico, nas falhas de construção, em posições sintaticamente regulares.

Classes de marcadores

a) Recursos verbais (linguísticos): classe de palavras ou expressões estereotipadas, de vasta recorrência, não contribuem com informações novas para o desenvolvimento do tópico, mas situam no contexto geral, particular ou pessoal da conversação. Podem ser:

- Lexicalizados: “sabe?” (simples), “entende?” (simples), “eu acho que...” (oracional), “quer dizer” (complexo ou composto), “no fundo” (complexo ou composto), “eu tenho a impressão de que” (oracional), “mas acho que” (combinado);
- Não-lexicalizados: “mm”, “ahã”, “ué”, “uhn”.

Adaptado (MARCUSCHI; URBANO)

Excerto 2 – Marcadores conversacionais verbais

- Candidato: Aff... uma bosta.
Recrutadora: Okaaaay! ... Que que cê gosta de fazer?
Candidato: Jogar videogame.
Recrutadora: Tah! (mãos na cintura) Me fala um negócio... sua mãe que tá te pressionando para arrumar emprego, né!
Candidato: Ehh
Entrevista de emprego – Desconfiandos

Atividade

Professor,
Distribua as entrevistas transcritas das produções dos vídeos a cada aluno.

- 1- Com a transcrição de suas entrevistas em mãos, identifique os marcadores conversacionais verbais encontrados nas falas de sua produção;
- 2- Verifique a ocorrência dos mesmos marcadores;
- 3- Reescreva a conversa sem o uso dos marcadores encontrados.

b) Recursos não verbais ou paralinguísticos (não linguísticos): o olhar, o riso, os meneios de cabeça, a gesticulação – interação face a face; estabelecem, mantêm e regulam o contato.

Adaptado (MARCUSCHI; URBANO)

Excerto 3 – Marcadores conversacionais não verbais



Candidato: Não acredito que eu tô ouvindo isso
Entrevista de emprego – Desconfiandos

Atividade oral: o que estas expressões representam pra você?



c) Recursos suprasegmentais (linguísticos): de natureza prosódica – a entoação, o alongamento, mudança de ritmo, pausas.

Adaptado (MARCUSCHI; URBANO)

Exemplos recursos suprasegmentais:

Entoação – variação do tom (permite, por exemplo, distinguir uma ordem de um pedido)



quando você chegar.

Tom ascendente indica frase interrogativa. Ex: *Ela chegou?*

Tom ascendente + tom descendente = frase principal + frase subordinada. Ex: *Avise,*

Alongamento – duração das sílabas



Alongamento da duração da sílaba = aumento no sentido positivo de uma qualidade. Ex.: *Ana Cristina comprou um carro! (caaaarro)*

Alongamento da duração da sílaba indicando aumento no sentido negativo de uma qualidade (ironia). Ex.: *Você é tão legal!? (tãããã)*

Prosódia

1 (Gram) Pronúncia correta das palavras, principalmente no que se refere ao acento tônico (p ex, palavras como avaro, ciclope, ibero etc., paroxítonas que, às vezes, são pronunciadas como proparoxítonas).

2 (Gram) Pronúncia adequada dos fonemas (emissão das vogais, articulação das consoantes) e a ligação apropriada de uma palavra a outra; ortoépia.

3 (Ling) Conjunto de variações de altura, duração, ritmo, tom etc., que nas diferentes línguas afetam a sequência da fala.

Fonte: Dicionário Michaelis

Mudança de ritmo – variações da duração da fala



Pode ocorrer um processo de contração em fronteira de palavra. Ex.: *Maria sempre escreve-mails.*

Fala silabada com o intuito de chamar a atenção para o que se diz. Ex.: *PRESta atenÇÃO!*

Pausas – silêncios em meio à fala

O uso de pausas “fora do esperado” demonstra uma atitude do falante para impressionar o interlocutor.



Falar destacando as palavras com pausas demonstra que o falante deseja reforçar sua autoridade e/ou o valor do que diz.

Serve para chamar a atenção para o que se vai dizer em seguida.

Uso de pausas “fora do esperado” (hesitação) significa reorganização da fala.

Segmenta a fala em sintagmas.

Fonte: Adaptado (BOLLELA, 2011)

Excerto 4 – Marcadores conversacionais suprasegmentais

Candidato: C...Cê não tá me contratando

Recrutadora: Tô... pra você largar de ser vagabundo.

Candidato: (tom de voz mais alto) Não faz isso! (apontando o dedo indicador da mão direita para a recrutadora) Fala que cê vai pensar, mas não me contrata.



Cuide do tom da sua voz para demonstrar sua segurança e não sua insegurança!

Dicas para seguir durante uma entrevista de seleção:

- * Não eleve o tom da voz ao responder as perguntas do entrevistador, pode causar má impressão;
- * Evite repetir marcadores conversacionais, como o tipo, durante a conversa. Ele certamente não o ajudará a transmitir uma informação clara e limpa;
- * Evite longas pausas, podem dar a entender que você está com dúvidas sobre o que responder;
- * Use um tom de voz agradável, não se exalte!
- * O alongamento pode ser evitado numa conversa mais formal.

Lembre-se: Seja sempre verdadeiro e honesto com os entrevistadores!

MATERIAL EXTRA

Professor,

Abaixo se encontra um material extra para seu conhecimento, apresentando um pouco mais sobre os marcadores conversacionais, suas funções e posições.

Sinais de tomada de turno: expressões com as quais se inicia ou se toma o turno em algum momento: “olhe”, “certo, mas”, “você me pergunta se”, “entendi, mas”, “eu?” (quando o turno iniciado é uma resposta); “bem” (quebra com o precedente); “é isso”, “boa ideia” (introduzem opinião, marcam endosso), “voltando ao tema”, “em relação a isso” (retomam o tópico); “a propósito”, “antes que eu me esqueça” (digressão); “depois a gente volta a isso” (adiamento do tópico);

Sinais de sustentação do turno: usados para manutenção do turno pelo falante ou para conseguir o assentimento do ouvinte; aparecem, no geral, em final de unidade comunicativa e na forma indagativa (“viu?”, “sabe?”, “entende?”, “correto?”). Também pode ser usada a paráfrase (“em resumo”, “em outras palavras”);

Sinais de saída ou entrega do turno: aparecem no final do turno, predominando na forma indagativa – “né?”, “viu?”, “entendeu?”, “é isso aí”, “o que você acha?”;

Sinais de armação do quadro tópico: podem ocorrer no início ou no meio do turno e indicam o panorama em que se encontra a conversação – “agora que estamos neste ponto”;

Sinais de assentimento ou discordância: produzidos pelo ouvinte durante o turno do parceiro, quase sempre em sobreposição de vozes e não possuem função apenas fática: “mhm”, “ahã”, “não, não”, “como?”, “ué”;

Sinais de abrandamento: mitigam efeitos negativos e minoram impactos na comunicação de más notícias e informações desagradáveis: “fui incumbido de”; “os regulamentos preveem para este caso...”; “odeio fazer estas coisas”, “a menos que me equivoque”, “você não se oporá, suponho”, “não estou sendo inconveniente, espero”; ou uso de advérbios como “certamente”, “presumivelmente”, “você esteve aqui, não esteve?”, “fiz bem, não fiz?”, “tecnicamente...”, “oficialmente...”

Adaptado (MARCUSCHI; URBANO)

OFICINA 5 – Ética profissional

Professor,
Discutir com os alunos a importância da ética na sociedade. Peça para dar exemplos e compartilhe as suas impressões com a turma.

Aluno,
Já ouviu falar em ÉTICA? E ética no trabalho? Compartilhe suas experiências.

Para iniciar o tópico “Ética profissional”, recomenda-se a leitura da crônica “Entrevista de trabalho” de Lúcio Luiz. Ela irá ajudar na compreensão do conceito de ética no trabalho.

Entrevista de Trabalho

- Por favor, pode sentar.
- Obrigado.
- Seu nome é... Marcos, correto?
- Sim.
- Então, Marcos, eu vejo pelo seu currículo que você tem bastante experiência em vendas.
- Sim. Eu trabalho há anos como vendedor e, modéstia à parte, sempre fiz ótimos negócios para minha antiga empresa.
- Você vendia máquinas de refrigerante para a *Sweet Soda*, certo? Por que saiu de lá depois de tantos anos?
- Bem... Não seria muito ético comentar...
- Foi porque você é magro, certo?
- O quê?
- Olha, Marcos, aqui na *Amazing Donuts*, nós prezamos pela sinceridade. E eu vejo que você é excessivamente magro. Deve pesar uns 70 quilos, mais ou menos, acertei?
- Sim, mas... É que eu tinha que trabalhar andando de um lado para o outro, sabe? Eles não tinham verba de combustível, então eu precisava pegar ônibus. Caminhando muito, no Sol, com uma mala pesada, acabei emagrecendo...
- Por favor, seja sincero. Foi por isso que eles o demitiram? Não se ofenda, mas nem sei como chegaram a contratá-lo...
- Na verdade, quando eu comecei lá, tinha 120 quilos bem concentrados na barriga. Foi assim que construí minha fama, sabe? Os clientes me viam e tinham a certeza de que nossas máquinas eram realmente boas.
- Entendo. Gordos realmente são mais confiáveis na hora de avaliar a qualidade de um refrigerante de máquina.
- Isso mesmo. Eu era considerado a imagem perfeita da companhia. Conseguia vender para 90% dos clientes que eu visitava. Mas fiquei querendo vender cada vez mais e acabei descuidando da minha alimentação. Passei a comer pouco para conseguir visitar mais clientes. Não tinha mais tempo de ficar em casa, morado no sofá comendo Doritos com guaraná. Eu acabei ficando uma pessoa muito ativa, mas juro que foi por força das circunstâncias!
- Aí acabou emagrecendo.
- Sim. Minhas roupas foram ficando cada vez mais largas. Eu comecei a ter que procurar lojas especializadas para magros, mas só encontrava modelos que pareciam roupa de criança, sabe? Sem contar os clientes, que passaram a me olhar torto. Meu supervisor, que era um grande amigo, já nem me convidava mais para os churrascos que fazia e começou a vir com piadinhas pra cima de mim. Falava que eu não ia aguentar nem um quilinho de picanha e saía rindo. Se não fosse tanto trabalho eu teria estômago pra cinco quilos e ainda sobrava pra cerveja, pombas! Isso me humilhava!
- Foi aí que te demitiram?
- Não. Na verdade, eu que pedi demissão. Eu tinha dez anos de casa e, mesmo tendo

emagrecido tanto, acho que merecia ser respeitado. Mas eles contrataram um rapaz mais novo. Ele não tinha nem um décimo da minha experiência, mas impressionou os diretores pelo visual. Devia ter uns 150 quilos, sabe? Uma gordura abdominal perfeita, com várias dobras. Os diretores chamaram ele no mesmo dia para um almoço de negócios no McDonald's e ouvi por trás da porta que eu não seria convidado porque ia acabar pedindo um *McSalad* com suco, deixando todo mundo enjoado. Isso foi a gota d'água! Não é porque estou magro que comeria salada! Isso é um estereótipo ridículo! Pedi as contas no mesmo dia!

– Entendo...

– Desculpe se me exaltei. Sei que não é de bom tom falar mal da empresa anterior, mas eu realmente me senti discriminado. Você não tem ideia de como é ser julgado por seu peso.

– Eu entendo, mas preciso ser sincero. Infelizmente, fica complicado para uma pessoa magra vender nossos produtos. Sabe como é... temos uma imagem a zelar. Ninguém confiaria num vendedor de *donuts* magro. Ia parecer que nem nossos próprios funcionários comem as rosquinhas.

– Mas eu posso engordar! É só me dar uma chance!

– Marcos, eu tenho outros candidatos para entrevistar. Alguns já são rechonchudos e também têm experiência. Mesmo que você entrasse em uma dieta de engorda, isso exigiria muito tempo e dedicação para atingir o peso ideal. E nem todo mundo consegue passar dos 100 quilos com facilidade. Me desculpe, de verdade, mas não podemos contratá-lo.

– Isso não é justo! Não é porque sou magro que me torno incompetente pro cargo! Peso não tem nada a ver com a capacidade de vender refrigerante ou rosquinhas!

– Por favor, não se exalte.

– Isso não vai ficar assim! Vou processá-los por discriminação! Vou denunciá-los na TV!

– Segurança! Por favor, tire esse rapaz daqui! Aff... Esses magrelos hoje em dia acham que podem tudo. Eles tinham é que ter vergonha de sair de casa e obrigar as pessoas normais a ficar vendo esses ossos quase rasgando a pele, que nojo. Custava ser um pouquinho sedentário e se empanturrar com salgadinhos pra chegar pelo menos nos 100 quilos? Por isso eu odeio magros, eles não têm força de vontade. Bom, deixa pra lá. Próximo!

<http://www.papodegordo.com.br/2011/02/10/cronica-entrevista-de-emprego/>

Atividade oral – Discuta com os companheiros de turma, qual o perfil para o candidato ideal à vaga de vendedor de *donuts*?

Atividades

1. Quais as principais características de uma entrevista de emprego presentes na crônica?
2. O argumento abaixo, utilizado pelo entrevistador, é válido para a sociedade?
“Infelizmente, fica complicado para uma pessoa magra vender nossos produtos. Sabe como é... temos uma imagem a zelar. Ninguém confiaria num vendedor de donuts magro. Ia parecer que nem nossos próprios funcionários comem as rosquinhas.”
3. Você concorda com a atitude do funcionário da *Amazing Donuts*? Faria igual?
4. Você acha correto alguém não conseguir uma vaga de emprego por ser gordo ou por ser magro? Argumente.

Ética no trabalho é uma característica muito buscada em novos contratados. Ela mantém harmonia e confiança no local de trabalho, assim como, fora dele. Infelizmente, nem todos pensam igual e por isso, a empresa precisa criar algumas regras para nortear o comportamento em local de trabalho e, também, preservar o trato entre todos.

Veja o conceito de ética no trabalho:

Ética no Trabalho

A ética profissional é baseada nos comportamentos que são adequados para uma boa convivência em um ambiente corporativo. Ela pode estar descrita na política interna da empresa como o conjunto de normas e regras que devem ser seguidas pelos seus funcionários para o bom andamento dos processos e relacionamentos interpessoais.

<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/os-10-mandamentos-da-etica-profissional-no-trabalho/>

Algumas empresas querem garantir a conduta profissional dentro da organização. Desta forma, criam códigos de conduta e os divulgam no interior da empresa.

Veja o exemplo:



Nós sempre temos escolhas que impactam diretamente nas nossas vidas. Porém escolhas erradas podem prejudicar a si, a outro ou a toda empresa. Em vários momentos somos tentados a tomar atitudes certas ou erradas, para saber qual é a melhor basta analisar se as consequências são suportáveis ou não ou se estamos dispostos a enfrentá-las. Essas situações nos fazem lembrar o valor de conviver com uma pessoa ética, sensata e equilibrada.

Conheça agora os 10 mandamentos da ética profissional, segundo informações do BLOG do JRMCOACHING:

- 1 – *Seja honesto, humilde e verdadeiro;*
- 2 – *Nunca assuma compromissos que você não pode ou consegue executar;*
- 3 – *Seja discreto. Mantenha sigilo de dados internos.*
- 4 – *Faça críticas construtivas e de forma educada;*
- 5 – *Respeite a privacidade de cada um;*
- 6 – *Assuma as consequências dos seus atos;*
- 7 – *Evite fofoca e especulações;*
- 8 – *Respeite a hierarquia;*
- 9 – *Reconheça o mérito alheio;*

10 – Reconheça os seus erros.

Adaptado: Disponível em: <<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/os-10-mandamentos-da-etica-profissional-no-trabalho/>>

Professor,
Promova uma discussão sobre ética no trabalho.
Você pode solicitar um debate por parte dos alunos, no qual argumentarão obre a posição do entrevistador defendendo-a e a parte contrapondo-se a ela.

Atividades

01. Observe a situação da charge a seguir e responda:



a) Pra você, há ética na atitude do patrão?

b) Sendo você na situação de empregador, como agiria nesse caso?

c) Há uma expressão popular subentendida na charge. Identifique-a.

Disponível em:
<https://blogdomagno.com.br/ver_post.php?id=173229>

2. Na condição de entrevistado, reflita sobre as respostas dadas em cada situação abaixo e produza respostas com bom senso:



3. Considere a seguinte questão e indique se ela está de ou não de acordo com o conceito e ética no trabalho:

Irene, servidora pública de um TRT, atua na área de atendimento ao público. Irene procura conhecer bem o funcionamento de seu setor, ser eficiente, interessada e atenciosa no trabalho. Ela faz de tudo para que os clientes fiquem satisfeitos com os seus serviços, mesmo que tenha de ignorar algumas normas institucionais. Nessa situação, mesmo tendo boas intenções, a atitude de Irene é contrária ao correto comportamento profissional.

Disponível em: < <https://www.aprovaconcursos.com.br/questoes-de-concurso/questoes/assunto/Etica+no+trabalho> >

Atividade oral: Ajude a Mafalda a desvendar o mistério do “indicador”:



(Quino, Mafalda)

Disponível em: <<http://agenda-digital.blogspot.com/2009/08/importancia-do-dedo-indicador.html>>

4- Reflita e responda: Quais ações correspondem à ética profissional do trabalhador da charge?

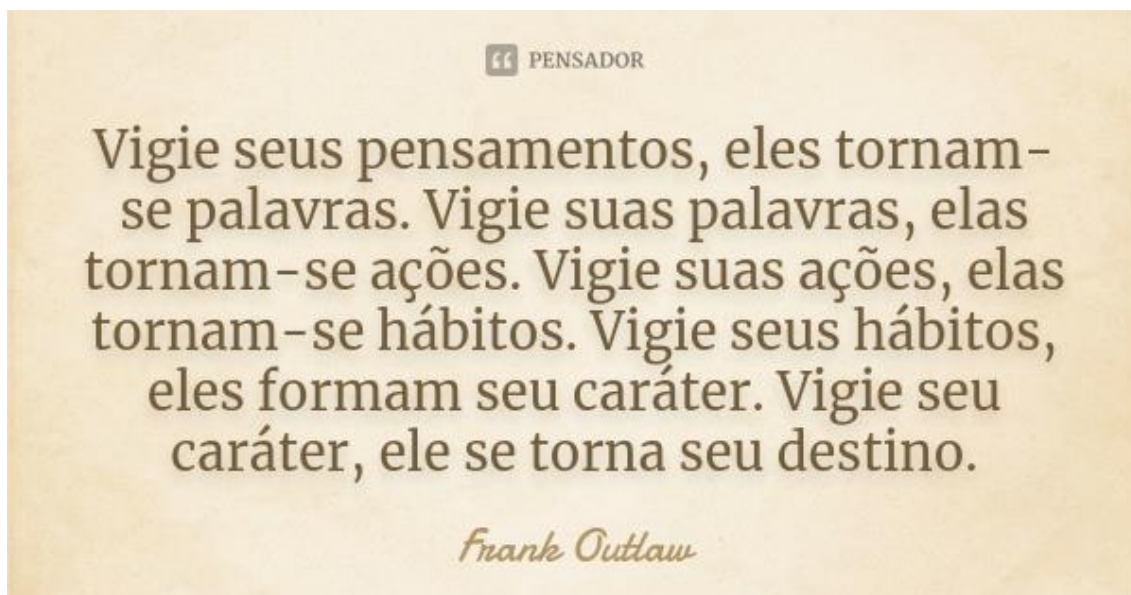


Disponível em: <www.charges.com.br>

5- Dê exemplos que possam ilustrar cada um dos dez mandamentos da ética profissional do site JHM. Em quais situações seriam úteis?

- 1 – *Seja honesto, humilde e verdadeiro;*
- 2 – *Nunca assuma compromissos que você não pode ou consegue executar;*
- 3 – *Seja discreto. Mantenha sigilo de dados internos.*
- 4 – *Faça críticas construtivas e de forma educada;*
- 5 – *Respeite a privacidade de cada um;*
- 6 – *Assuma as consequências dos seus atos;*
- 7 – *Evite fofoca e especulações;*
- 8 – *Respeite a hierarquia;*
- 9 – *Reconheça o mérito alheio;*
- 10 – *Reconheça os seus erros.*

6- Sobre a figura abaixo:



- a) As frases da imagem apresentam conteúdo ético?
- b) Como seria possível aplicar os conselhos na nossa vida profissional? Escolar? Familiar?



Enfim, a ética profissional existe para manter o equilíbrio comportamental dentro do local de trabalho e também fora dele. Regras bem definidas garantem e aplicadas garantem o bom convívio entre os colegas de trabalho.



OFICINA 6 – Orientações para o Candidato

Preparação para participar

Enfim chegou a última oficina. Aqui você irá encontrar algumas informações úteis para se tornar um candidato bem preparado para qualquer entrevista.

Professor,
Incentive seus alunos a buscarem experiências com seus amigos e familiares, pessoas que já passaram por processos seletivos e foram entrevistadas. Compartilhe-as com o grupo! Quanto mais conhecerem o processo antes de participarem de um, mais entendimento sobre o assunto eles terão. Assim, estarão mais seguros e confiantes quando chegar o grande dia!

Aluno,
Busque experiências para compartilhar com a turma. Provavelmente, amigos e familiares já tenham passado por um processo seletivo e podem relatar a experiência. Fixe nos detalhes e imagine-se na mesma situação. Assim, você poderá sentir-se mais seguro e confiante para participar de uma entrevista de seleção!

Assista ao vídeo “Entrevista para estágio” com Roberto Justus, observe como os entrevistados se portam diante de uma situação real de entrevista para estágio.

Contexto: Programa exibido na Rede Record no ano de 2012, onde o empresário Roberto Justus faz entrevistas para contratar estagiários para esta emissora de televisão. Na ocasião o tema em debate era a imagem, portanto, o foco foi analisar como as pessoas se preocupam com a imagem numa entrevista de emprego. Credo que este conteúdo é algo útil aos telespectadores, o apresentador e entrevistador demonstra sua preocupação com o conteúdo dizendo que é para que o público saiba “o quanto é importante a primeira impressão que você causa numa entrevista de emprego”... “eu acho que, talvez, seja o lugar mais importante que você deva causar uma boa impressão”.

JUSTUS, Roberto. Entrevista de estágio com Roberto Justus. 2012. (12m48s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>>. Acesso em: 10 mar 2017.

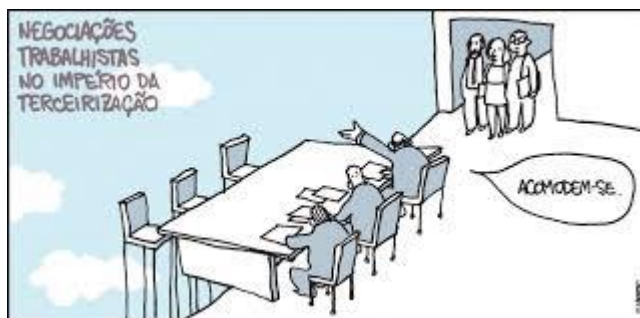
Atividade oral: ➤ Como é desempenhado o papel do entrevistador?

- Como se comportam os candidatos?
- Como é a vestimenta dos candidatos?
- O ambiente onde a entrevista é realizada é condizente com a situação?
- Qual candidato passou mais confiança?
- Você acha que o nervosismo atrapalha o desempenho do candidato?
- Os candidatos apresentaram seus currículos?

- ↳ Você observou como o entrevistador olha fixamente no olho do candidato? O que isso representa pra você?
- ↳ Você está de acordo com a escolha feita pelo entrevistador?

Atividades

- 1- Identifique a crítica social presente nesta charge. Em seguida, formule uma fala mais objetiva para explicar a situação aos funcionários.



- 2 – Coloque-se no lugar de um dos três funcionários. Tente argumentar o valor do seu trabalho para a empresa.

- 3- Discuta com os colegas de classe a frase: “negociações trabalhistas no império da terceirização”. Se precisar, faça uma busca para saber o significado da palavra terceirização.

- 4 – Sobre a expressão “ganhar a vida” presente na tirinha abaixo, substitua-a por outra equivalente que justifique a necessidade de trabalhar que temos nos dias de hoje.



Disponível em: <<https://www.asomadetodosafetos.com/2016/05/melhores-tirinhas-da-mafalda.html>>

- 5- Observe atentamente a expressão facial do personagem da tira e responda:



Disponível em: <<https://www.chavazada.com/2013/09/tirinhas-de-segunda.html#.XC6az817nIU>>

- c) O sorriso que aparece no primeiro quadro demonstra o quê?
- d) Explique a mudança da expressão no segundo quadro?

- e) O olhar do terceiro quadro está diferente dos anteriores. Qual razão explica tal comportamento?
- f) As expressões faciais passam muitas informações sobre quem somos, o que estamos pensando etc. Qual a relação entre as expressões faciais e os conteúdos dos balões?

Professor,

Convide seus alunos a discutir a importância da imagem corporativa, a valorização da aparência e os motivem a buscar justificativas para suas respostas.

Sugestão: a próxima atividade pode ser projetada em sala, pode ser enviada a um aplicativo web ou respondida pela internet em formato *Webquest*.

6- Teste seus conhecimentos sobre imagem pessoal:

Qual a importância da vestimenta na entrevista de seleção?

Dê um *like* naquela figura que você considera mais adequada ou um *deslike* naquela que não corresponde a um visual esperado.





Observe o que deve ser evitado, quando o assunto é a vestimenta no trabalho:

Valorize sua imagem!



Disponível em: < <https://www.uppermag.com/como-se-vestir-para-uma-entrevista-de-emprego/> >

Para que você tenha sucesso em qualquer entrevista de seleção que virá a ter em sua vida profissional, leia com atenção as recomendações abaixo e desfrute dos resultados que obtiver:

Recomendações para o candidato

A entrevista de trabalho, de emprego ou de seleção é um tipo de compromisso que assume aquele que deseja uma atividade remunerada. É importante respeitar o processo todo, desde a leitura do edital até mesmo a hora marcada. Ser pontual é um sinal para que a entrevista transcorra da melhor forma possível para todos os envolvidos.

Ao primeiro contato com o entrevistador, o candidato deve mostra-se educado e confiante, com um leve sorriso e cumprimentar a todos do local com um aperto de mão, alguns gestos simples o ajudam a usar a linguagem corporal a seu favor. O olhar deve estar atento ao que acontece ao redor, apreciando o comportamento dos outros trabalhadores.

Durante a conversa, optar por respostas diretas e objetivas, sem rodeios, aproveitando o máximo o tempo cedido para se expressar com bom senso. A linguagem deve passar entusiasmo ao falar de si e de suas atividades, evitar respostas curtas, como sim e não, pois demonstram falta de interesse na conversa e podem revelar falta de conhecimento ou de confiança.

É importante divulgar situações de êxito nas quais participou e mostrar credibilidade nos resultados. Para isto, evite dizer “eu fiz”, “eu consegui”, “eu criei”, uma vez que, os processos são resultados do trabalho em equipe.

O interlocutor/entrevistador não deve ser interrompido, além de desagradável mostra o desinteresse pela fala do outro e por isso, o candidato deve terminar entrevista com impressões positivas. Certamente, passará o turno ao final de sua fala. Falar muitas gírias pode comprometer a imagem do candidato causando má impressão e dificultando a comunicação, e nesse momento é preciso que ele mostre sua melhor versão. Qualquer mentira presente no currículo ou na conversa poderá ser facilmente descoberta se conferidas, principalmente pela internet. A honestidade é um elemento muito valorizado em um contratado.

Informações sigilosas de empregos anteriores precisam ser preservadas por questões de ética. Falar mal o português causa impressão ruim, tanto como cometer erros grosseiros de linguagem, nesse momento os conhecimentos da norma-padrão são os mais adequados para a ocasião.

Orientação para aqueles que não têm experiência profissional ou que irão passar por uma seleção pela primeira vez; ao comentar sobre as atividades desenvolvidas, a falta de experiência profissional permite que sejam exploradas experiências com a família ou na escola/faculdade.

Vestimenta

Escolher bem a roupa para uma entrevista causa boa impressão pelo aspecto externo. Recomenda-se optar por modelos discretos, confortáveis e adequados ao dia a dia do trabalho como o uso de traje social simples, completo ou casual, optando por cores neutras e formas simples. Estar atentos à boa aparência inclui questões ligadas à higiene e asseio pessoal.

Linguagem corporal

O corpo tem o poder de comunicar-se por si só. Todo gesto, olhar, movimento, expressões e tom de voz, transmite uma informação. Ao entrevistador/recrutador/selecionador cabe interpretá-los e evitar julgamentos desnecessários, pois esta linguagem corporal e não verbal também faz parte da interação comunicativa.

1. Postura: sustentar as costas retas e os ombros para trás exibe uma postura de autoconfiança juntamente com a cabeça erguida;
2. Aperto de mão: apertar a mão em forma de cumprimento é sinal de respeito e amizade, precisa ser firme e correspondido com rapidez, já que faz parte do primeiro contato.
3. Olhar: o contato visual é o responsável por estabelecer a empatia entre os interlocutores. Olhar para baixo demonstra timidez e para cima, arrogância. O ideal é olhar diretamente para o entrevistador de forma natural.
4. Braços e pernas: manter braços e pernas cruzados criam barreiras na comunicação. Não cruzá-los passa uma imagem de pessoa mais confiante. Movimentos leves e delicados sugerem tranquilidade, assim a conversa flui.
5. Gestos: o conselho é agir com naturalidade, comportar-se como em qualquer situação social genuína evitando movimentos bruscos.
6. Sobrancelhas: por meio delas, é possível analisar as expressões faciais. Para cima, sinal de espanto ou surpresa e para baixo, insatisfação.
7. Tom de voz: alterar o tom de voz frequentemente é sintoma de nervosismo. O tom de voz utilizado na entrevista não pode ser nem muito alto e nem muito baixo. Falar muito alto transmite sensação de desequilíbrio emocional e superioridade, ao passo que falar muito baixo, dificulta o entendimento do ouvinte além de transmitir impressão de timidez.

Adaptado (RODRIGUES, 2006).

Para entender melhor o que significa a primeira impressão numa entrevista de emprego, assista ao vídeo indicado abaixo e reflita sobre os conselhos dados por um recrutador experiente.

JUSTUS, R. Primeira impressão – entrevista de emprego. 2017. (1m34s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=x8uxQcNq-7Q>>. Acesso em: 30 jul 2018.

Atividade oral -

- ☞ Qual dos conselhos exibidos no vídeo, você achou mais útil?
- ☞ Você está de acordo em dizer que a primeira impressão que causamos é importante?
- ☞ Teria algum conselho para compartilhar, que ache útil e que não está no vídeo?
- ☞ Qual impressão você acha que causaria ao conhecer uma pessoa neste momento?

Atividades

Professor,
Convide a todos da turma a participarem desta atividade. Explique que é uma das questões que poderá aparecer no roteiro do entrevistador com o intuito de testar o candidato.

Dentre os inúmeros testes que poderão aparecer no roteiro da entrevista, um deles é bem conhecido por testar o poder de argumentação, linguagem e carisma do candidato. O teste consiste em convencer o entrevistador que o seu produto é o melhor!

1. Vamos praticar? (atividade individual)

Para executar esta atividade, lembre-se de usar as dicas sobre a linguagem corporal, o tom de voz e a vestimenta.

Venda esta caneta:



2- Identifique as emoções dos balões abaixo através das expressões dos desenhos da face. Explique o que o fez chegar às suas conclusões:



3- Para termos mais consciência do papel da linguagem corporal na comunicação do dia a dia, podemos incorporar algumas situações hipotéticas e demonstrá-las através de uma brincadeira bem simples. Vamos simular algumas situações?

- Você está passeando com seu cachorro quando tropeça e fica muito irritado.
- Você está assistindo um filme de terror e está muito assustado.
- Você está comendo um sanduíche e parece não gostar.
- Você está correndo em uma maratona e chega em primeiro lugar.
- Você acabou de fechar o carro com as chaves dentro e fica desesperado.
- Você está fazendo sinal para o ônibus e ele passa sem parar. Você fica enfurecido.
- Você está esperando alguém e fica entediado.
- Você está assistindo um jogo de futebol e está nervoso.

- Você está falando com alguém e parece apaixonado.
- Você está na sala de aula e parece desinteressado.
- Você está se arrumando e parece ser muito vaidoso.

Discuta com a turma as impressões que o exercício causou em você.

- 4- Assista ao vídeo, descreva detalhadamente as falhas de cada tentativa de entrevista fracassada:

PUB2007. Entrevista de Emprego. 2007. Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=TvVw59hIGgM>>. Acesso em 16 agos 2018.

5 – Vamos trabalhar em equipes?

Professor,
Separar a turma em equipes de no máximo 4 alunos, distribuir revistas, jornais, panfletos, catálogos etc., material para confeccionar cartazes.

Construam cartazes com o auxílio de revistas, jornais, catálogos etc, recortando pessoas em diversas situações do dia a dia. Em seguida, construam significados sobre a identidade dessas pessoas e sobre o ambiente físico no qual ela está inserida. Explore a maneira de vestir, os gestos, a postura, o olhar, objetos, tudo que seja importante para o entendimento do contexto ilustrado através da linguagem corporal.

As equipes serão convidadas a expor seus trabalhos oralmente. E depois, utilizá-los em murais na sala ou na própria escola.

- 6- Escute um trecho da música “Meu nome é trabalho” de Arlindo Cruz e em seguida, responda às questões:

Meu nome é trabalho

Compositor e Intérprete: Arlindo Cruz

*Meu nome é trabalho mas eu tô
pegado
A fim de um cascalho vou pra todo lado
Tenho cinco pirralhos chorando um
bocado
Vê se quebra o galho doutor, tô
desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado

Já fui burocrata, fui tecnocrata
Vendi ouro e prata a doidado
Vê se quebra o galho doutor, tô
desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado*

*Vou pro psicólogo e fonoaudiólogo
Eu fui elogiado
Vê se quebra o galho doutor, tô
desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado

Eu não sou de roubar, eu não sou
marajá
E nem sou de chegar atrasado
Vê se quebra o galho doutor, tô
desempregado
Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado

Eu não quero ser doutor, nem ser
embaixador*

*E nem governador do Estado
Meu nome é trabalho doutor, tô
desempregado*

*Me arranja um trabalho doutor, tô
desempregado*

Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/arlindo-cruz/meu-nome-e-trabalho.html> >

- a) Analise a linguagem utilizada pelo eu lírico da música. Será que está de acordo com o contexto? Qual sua opinião?
- b) Sobre os argumentos apresentados, são suficientemente bons para convencer que ele precisa de um trabalho?
- c) Por meio das características dadas pelo eu lírico, é possível traçar um perfil de sua experiência profissional?

7- Leia com atenção o texto a seguir:

O Corpo Fala sem Palavras

PELA LINGUAGEM DO CORPO, VOCÊ DIZ MUITAS COISAS AOS OUTROS.

E ELES TÊM MUITAS COISAS A DIZER PARA VOCÊ.

TAMBÉM NOSSO CORPO É ANTES DE TUDO UM CENTRO DE INFORMAÇÕES PARA NÓS MESMOS.

Fonte: WEIL e TOMPAKOW (1986)

Analise a frase: “nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos”. Como isto seria possível?

VIDEOCHAMADA

Desde o advento da tecnologia digital, a vida humana segue em constantes transformações, e prosseguimos nos ajustando aos benefícios trazidos por importantes invenções, tais como a televisão, o computador e o celular. Para cada problema que surge na sociedade, novas soluções são buscadas para amenizar esse processo de mudança. Não é diferente para aqueles que buscam uma ocupação profissional.

Busca-se adaptar às exigências das empresas valendo de recursos oferecidos pela Internet. Por isso, a videochamada tem cumprido um papel social muito importante dentro dos processos seletivos, o de entrevistar candidatos à distância.

Professor,

Apesar de conhecermos a entrevista como um evento face a face, hoje ela pode ser feita através dos recursos disponíveis pela Internet. Reflita com seus alunos, as vantagens e desvantagens dessa alternativa. Construa uma lista no quadro juntamente com a participação da turma.

Aluno,
Você faria uma entrevista pela internet? Pense nisso.

Assista ao vídeo sobre uma entrevista de emprego pela internet. Acesse o link:

OS ESTAGIÁRIOS (filme). A entrevista. 2013. (2m03s). Disponível em:
<https://www.Youtube.com/watch?v=6INIdux_9xU&t=47s>. Acesso em 15 de junho de 2017.

Contexto: Na comédia “Os estagiários” (2013), dois vendedores desempregados disputam vagas de estágio na empresa Google. Uma das etapas da seleção consiste em realizar uma entrevista pelo *Google Hounouts*, um aplicativo criado pela



Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=6INIdux_9xU&t=47s>.

empresa que oferece serviços de bate-papo com vários recursos, entre eles a videoconferência. Os candidatos se mostraram muito à vontade, porém inexperientes com a situação. Era a primeira vez que eles participavam de um evento como este, entretanto, nota-se que houve uma preparação que antecede a entrevista. Optaram por ir a uma biblioteca pública para utilizar um ambiente atrativo, com o fundo exibindo uma estante cheia de livros e também, servir-se dos computadores disponíveis para os usuários com acesso à Internet.

Atividade oral: ➤ Como se comportam os candidatos frente aos entrevistadores?

- O local está adequado para a realização da entrevista?
- Os entrevistados estão adequadamente trajados para a entrevista?
- A webcam está bem posicionada? Os entrevistados apresentaram bom uso da câmera?
- A iluminação do local favorece a imagem captada pela webcam do computador?
- O volume do microfone está regulado conforme o tom de voz dos entrevistadores e entrevistados?

Para evitar problemas de ordem tecnológica, destacam-se algumas dicas para que a entrevista pela internet seja um sucesso! Leia com atenção!

Para interagir bem em uma entrevista de seleção pela Internet

O que será preciso?

Será muito diferente?

Funciona?



Certos gestos representam mais informações do que parece. O homem é capaz de transmitir mensagens por meio do seu corpo a todo o momento e diante do webcam não seria diferente. A linguagem corporal tem o poder de revelar emoções e pensamentos.

Ao interagir à distância com algum interlocutor por um programa que possua chamada de vídeo, é conveniente que se preste atenção nos sinais emitidos pelos gestos, eles podem colaborar no êxito ou arruinar a oportunidade conquistada. Tal preocupação parte da exibição nos vídeos de apenas parte do corpo dos envolvidos, a câmera mal posicionada ou o ambiente escuro e bagunçado não favorece ao formalismo da situação, onde o que importa realmente é que os textos produzidos pelo candidato mostrem parte de sua personalidade e causem uma boa impressão.

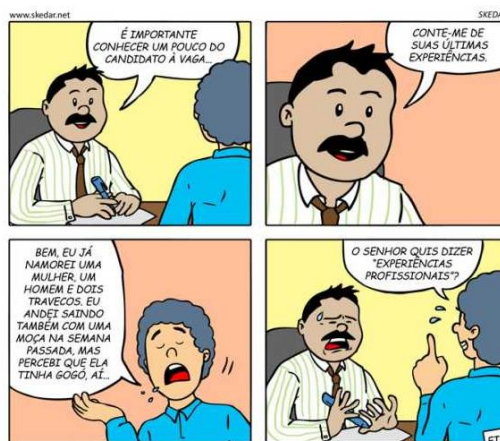
Destaca-se que para a entrevista de seleção por videoconferência, algumas expressões que dizem muito sobre o candidato e que há grandes chances de serem avaliadas pelo entrevistador, são elas: o sorriso, os olhos, a postura, a posição dos braços e a vestimenta.

O sorriso deve ser natural, sem forçar risos ou mostrar desânimo; os olhos devem ficar fixos no entrevistador enquanto fala e fixos na *webcam* quando o candidato falar; a postura alinhada ao sentar passa mais conforto e segurança; as mãos devem gesticular o suficiente para complementar a fala e os braços ficam soltos ao longo do corpo. A roupa deve estar adequada à ocasião.

Disponível em: < <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2013/08/veja-10-dicas-para-uma-entrevista-de-emprego-por-videoconferencia.html>>

Atividades

1. Aponte falhas de comportamento nas imagens abaixo:



Por que tais comportamentos são tidos como inadmissíveis em uma entrevista de seleção? A falta de entendimento prejudica a comunicação?

2. Em grupos, criem um tutorial para o uso da Webcam. Façam uso da pesquisa para não faltar nenhum detalhe importante.

Em um tutorial, saber manejar uma câmera é fundamental. É preciso criar um passo-a-passo, um roteiro, treinar, gravar e editar o vídeo. Os tutoriais são criados para instruir as pessoas sobre algum procedimento que ainda não domina.

Após gravados os vídeos, eles poderão ser projetados para que todos da sala assistam e deem suas opiniões sobre o conteúdo dos vídeos.

Professor e alunos poderão fazer um concurso para eleger o melhor vídeo! Que tal postar nas redes sociais?

3. Indique as possíveis “gafes” que podem transformar sua entrevista por videochamada em um desastre:



Imagens disponíveis em: <http://pt.coolclips.com/m/vetores>



Não passe vergonha!

Prepare-se para a entrevista!

Orientações para uma boa entrevista via internet

1. Prepare o material a ser utilizado:

- Saiba escolher o equipamento mais eficiente para a ocasião (como um computador, tablet, smartphone), com qualidade de som e vídeo e, com a conexão mais confiável à Internet;
- Faça testes de conexão e de funcionamento do programa escolhido, não deixe para se conectar no último minuto;
- certifique-se que o som esteja funcionando bem, tanto na reprodução quanto na captação pelo microfone;
- tenha sempre disponível o segundo plano caso o primeiro falhe, mesmo os melhores equipamentos podem apresentar defeitos;
- feche os aplicativos de usos diários, como e-mail e facebook, para evitar interrupções;
- utilize um nome de usuário para o e-mail de conexão que favoreça o contexto.

2. Escolha um ambiente propício para a entrevista:

- indica-se a escolha de um cômodo/ambiente com boa iluminação, boa acústica e de preferência, bem tranquila. Evite que os ruídos de fora o atrapalhem;
- cuide para que seja captada pelo vídeo a organização do lugar;

3. Preocupe-se com a disposição da câmera:

- procure manter a câmera direcionada para o entrevistado, de maneira que possam ser mostrados o seu rosto e parte do corpo, assim o entrevistador terá maior leitura da linguagem corporal;
- para que tudo saia como você deseja, simule condições de entrevista com alguém de sua confiança ou grave a simulação e aperfeiçoe os pontos que estiveram desfavoráveis.

4. Preparação pessoal para a entrevista de emprego

- prepare-se como se estivesse indo a uma entrevista presencial;
- esteja conectado na hora marcada;
- escolha uma vestimenta adequada que lhe faça parecer profissional, que valorize sua imagem e aumente sua credibilidade.

5. Durante a entrevista

- cuide da sua linguagem corporal, faça contato visual olhando diretamente para a câmera e não para a tela, demonstre sua autoconfiança;
- controle as mãos na hora das explicações, pois elas não são o foco;
- tenha anotações interessantes sobre a empresa que o está entrevistando, pesquise dados concretos e os use se necessário;
- aguarde o entrevistador terminar as perguntas para começar a respondê-las, o tempo de resposta da internet não é o mesmo do contato pessoal, podendo haver certa demora devido algum atraso de transmissão;
- fale pausadamente, transmita sinceridade por meio de suas palavras, não use gírias e evite intimidade com o entrevistador;
- use um tom de voz agradável, sem falar muito baixo e sem elevar demais a voz;
- seja simpático.

6. Depois da entrevista

- pergunte em quanto tempo terá a resposta sobre a entrevista;
- agradeça a oportunidade dada ao vivo ou posteriormente por e-mail;
- aguarde o contato da empresa.

Atividade

Vamos encenar uma entrevista de emprego?

Professor,
Divida a turma em 5 equipes e distribua uma proposta para cada grupo. Os alunos assumem os papéis de candidatos e entrevistadores. Conforme a proposta recebida, os alunos poderão arrumar o cenário, adequar a vestimenta, cuidar dos detalhes para que a atividade pareça real.

Aluno,
Escolha sua proposta, organize seu grupo, divida as tarefas, seja criterioso, escolha bem as perguntas, pense em respostas sensatas, ensaie seu papel e arrase na apresentação!

Propostas para a encenação:

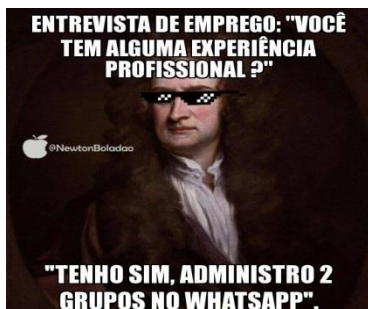
- vendedor de uma loja de moda alternativa para um público jovem;
- recepcionista de um escritório de advocacia;
- vendedor de uma loja de peças de carro;
- caixa de supermercado;
- garçom de um restaurante chique.

👉 Os alunos poderão apresentar novas propostas conforme seus interesses e demandas da região onde vivem.

PRODUÇÃO FINAL

Simulação de uma entrevista (via internet)

Estamos na etapa final do gênero “Entrevista por videoconferência”.



Você é capaz de assumir o papel de candidato e participar de uma entrevista?

Atividade avaliativa: Vamos fazer a simulação de uma entrevista de seleção?

Professor,

Você deve criar uma situação em que seus alunos sejam entrevistados para uma seleção (de emprego, de estágio ou outra, tal como presidente do grêmio estudantil ou de turma).

Não havendo demanda para esse tipo no momento, considere o seguinte: convide um profissional para realizar o papel do entrevistador em um processo de seleção ou você mesmo pode ser o entrevistador. Para esta atividade, os alunos concorrerão à vaga para aluno destaque da turma. Aquele que argumentar porque merece a vaga, dizer quais atributos são positivos para assumir tal função, será o merecedor dela.

SUGESTÃO: Esta atividade também poderá ser feita por videoconferência. Marque um encontro pela internet entre os alunos e o entrevistador (que poderá ser um convidado ou o próprio professor), definam os detalhes (programa, dia, horário etc.). Salvar em formato de vídeo para posterior avaliação pelo professor.

Aluno,

Você será avaliado em uma situação de simulação de entrevista de seleção. Você terá como concorrente os seus companheiros de turma. Siga as instruções dadas pelo professor. Responda às questões com seriedade. Lembre-se de conferir todas as orientações aprendidas nesta sequência de atividades.

Sucesso!

Quadro avaliativo – Informações para o professor

Avaliação

Análise das produções dos alunos. Sendo consideradas a primeira e última, comparadas quadros comparativos e suas respectivas evoluções.

Sugestão

	CrITÉRIOS	Observações
Primeira produção		
Atividade em grupos; Gravação de vídeos respondendo algumas questões específicas da entrevista de seleção. Rodízio de tarefas	Interação; Comprometimento; Comportamento linguístico; Uso adequado da linguagem verbal; Uso adequado da linguagem corporal; Segurança;	
Produção final		
Simulação de uma entrevista de emprego, onde o professor e/ou um convidado é o entrevistador e os alunos serão os candidatos.	Interação; Comprometimento; Comportamento linguístico; Uso adequado da linguagem verbal; Uso adequado da linguagem corporal; Segurança; Utilização das orientações para o candidato; Conteúdo apreendido nas oficinas.	

SUGESTÕES DE LIVROS

LEME, Rogério. Seleção e entrevistas por competência: com o inventário comportamental. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

REIS, Valéria. A Entrevista de Seleção com Foco nas Competências Comportamentais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

WEISS, Donald. Entrevista de seleção. São Paulo: Nobel, 1992.

KESSLER, Robin. Manual de Entrevistas: destaque suas competências e conquiste os melhores empregos. Rio de Janeiro: Best Business, 2016.

KENNEDY, Joyce. Entrevistas de Emprego para Leigos. 4ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

SUGESTÕES DE VÍDEOS

Como passar em uma entrevista de emprego

FANTÁSTICO (prog.). Como passar em uma entrevista de emprego. 2012. (7m58s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=QSx0cT5CYSE>>. Acesso em: 27 jul 2018.

Principais perguntas de uma entrevista de emprego

GRUPO VOITTO (canal). Principais perguntas de uma entrevista de emprego. Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=IYI7U27_a5A>. Acesso em: 27 jul 2018.

Cuidados com a linguagem corporal na entrevista de emprego

STARTH, Gestão e Liderança (canal). Cuidados com a linguagem corporal na entrevista de emprego. 2012. (5m50s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=eJQwoCbabyE&t=70s>>. Acesso em: 27 jul 2018.

Entrevista de emprego – Porta dos fundos

PORTA DOS FUNDOS (canal). Entrevista de emprego. 2013. (3m15s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=wV3vGWcca3U&t=53s>>. Acesso em: 27 jul 2018.

Entrevista de emprego

JUSTUS, Roberto. Entrevista de emprego. 2010. (1m03s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=EBX7z5hINN4>>. Acesso em: 27 jul 2018.

SUGESTÕES DE FILMES

O encontro (2014)

007: Operação Skyfall (2012)

O Homem que Mudou o Jogo (2011)

À Procura da Felicidade (2006)

Coach Carter: Treino para a Vida (2005)

SUGESTÕES DE SITES

Tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e não estruturada

<http://www.kenoby.com/blog/tipos-de-entrevista/>

KENOBY (blog). Tipos de entrevista: estruturada, semiestruturada e não estruturada. 2017. Disponível em: <<http://www.kenoby.com/blog/tipos-de-entrevista/>> . Acesso em: 27 jul 2018.

13 dicas para mandar bem na entrevista de emprego

<https://www.vagas.com.br/profissoes/dicas/13-dicas-para-mandar-bem-na-entrevista-de-emprego/>

BOTTONI, Fernanda. 13 dicas para mandar bem na entrevista de emprego. Disponível em: <<https://www.vagas.com.br/profissoes/dicas/13-dicas-para-mandar-bem-na-entrevista-de-emprego/>> . Acesso em: 27 jul 2018.

Técnicas de seleção

<http://gestaodepessoas2012.blogspot.com/p/tecnicas-de-selecao.html>

GESTÃO DE PESSOAS. Técnicas de Seleção. Disponível em: <http://gestaodepessoas2012.blogspot.com/p/tecnicas-de-selecao.html> . Acesso em: 27 jul 2018.

Como se preparar para a primeira entrevista de estágio

<https://www.ciadeestagios.com.br/como-se-preparar-para-a-primeira-entrevista-de-estagio/>

COMPANHIA DE ESTÁGIOS (BLOG). Como se preparar para a primeira entrevista de estágio. Disponível em: <<https://www.ciadeestagios.com.br/como-se-preparar-para-a-primeira-entrevista-de-estagio/>> . Acesso em: 27 jul 2018.

Dicas para entrevista

<https://www.cieepr.org.br/menu-superior/estudantes/dicas/>

CIEE (site). Dicas para entrevista. . Disponível em: <<https://www.cieepr.org.br/menu-superior/estudantes/dicas/>> . Acesso em: 27 jul 2018.

Prática final

Professor,

A sequência de atividades chegou ao final. Esta última atividade prática deverá ser feita, preferencialmente, no laboratório de informática. Desta forma, você poderá acompanhar e orientar a busca pela vaga ideal, utilizando os conhecimentos adquiridos pelos alunos e suas habilidades com a tecnologia.



Parabéns! Agora você sabe tudo o que precisa para participar de uma entrevista de seleção. Que tal arriscar?! Inscreva-se em um portal de emprego on-line e boa sorte!

www.empregos.com.br

<https://www.web-emprego.com/>

www.vagas.com.br

<http://www.ciee.org.br/portal/index.asp> (integração emprego-escola)

REFERÊNCIAS

- BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: MOMESSO, M. R. et al. (Orgs.). *Discurso e linguagens: objetos de análise e perspectivas teóricas*. Franca, SP: UNIFRAN, 2011, p.113-128. Vol.6. (Coleção Mestrado em Linguística)
- BRAGA, R. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.
- KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. *Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1991.
- RODRIGUES, E. *Entrevistas para emprego: “o candidato”: gabinete de imagem e relações com o exterior*. O Porto: Universidade do Porto, 2006.
- URBANO, H. Marcadores conversacionais. In: Preti, D. (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 2003, p.81-101.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- WEIL, P.; TOMPAKOW, R. *O corpo fala: a linguagem da comunicação não verbal*. Rio de Janeiro, 1986.
- WEISS, D. *Entrevista de seleção*. São Paulo: Nobel, 1992.

VÍDEOS DO YOUTUBE

DESCONFINADOS (canal). *Entrevista de emprego*. 2017. (5m13s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=JI605uDIBEE&t=99s>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

JUSTUS, R. *Primeira impressão – entrevista de emprego*. 2017. (1m34s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=x8uxQcNq-7Q>>. Acesso em: 30 jul 2018.

JUSTUS, Roberto. *Entrevista de estágio com Roberto Justus*. 2012. (12m48s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>>. Acesso em: 10 mar 2017.

LUQUE, M. *Mais ou Menos*. 2016. (3m50s). Disponível em: <<https://www.Youtube.com/watch?v=ATz5Frrc3Fs>>. Acesso em: 30 jul 2018.

OS ESTAGIÁRIOS (filme). *A entrevista*. 2013. (2m03s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=6lNldux_9xU&t=47s>. Acesso em 15 de junho de 2017.

PARAFERNALHA (canal). *Entrevista de emprego*. 2015. (3m28s). Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=GdlQ_jpAhBY>. Acesso em: 10 mar. 2017.

APÊNDICE B - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

Transcrição de entrevista para seleção de monitoria de Língua Portuguesa no IFPR em 23/05/2017

Candidata: Maria Heloísa Paulini Sargentini

Professora:	Tô iniciando a entrevista com a aluna Maria Heloísa Paulini Sargentini aluna do quarto ano de eletro pra monitoria de língua portuguesa dois mil e dezessete Me responda maria heloísa quem é você como você se apresenta quais são as suas qualidades
Entrevistada:	Hammm meu nome é maria heloísa euuu... a minha qualidade é que eu assim sou fácil de interagir com as pessoas eee facilidade pra pra ter uma relação com as pessoas mesmo sabe?! E eu gosto de conversar então as pessoas aceitam bastante ehh manter uma conversa seja pro que for sabe?! Eu tenho facilidade em entender a pessoa também eu acho que essa empatia é uma das minhas melhores qualidades
Professora:	Legal... Qual que é o seu domínio da língua portuguesa cê gosta de ler de escrever... qual foi o último livro que você leu
Entrevistada:	Então... eh... eu gosto de língua portuguesa desde que eu sou pequenininha meus pais me influenciaram muito na leitura deram muito gibi ehhh eu cresci lendo e a parte da leitura que eu mais gosto é literatura e o último livro que eu li foiiii... toda poesia do Paulo Leminski que eu tô lendo praaa vestibular tall
Professora:	É: eu vi vocês lendo lá lendo lá na sala bem legal eu adorei aquele livro eu li ele todinho já na verdade eu li ele todinho numa viagem só
Entrevistada:	Nossa... eu tô lendo ainda
Professora:	Como você acha que os outros alunos te vêem::cê tem muitas amiZAdes você pediria ajuda pra você mesma como monitor
Entrevistada:	Sim ehhh ... eu acho queeee... todo mundo fala que eu sou muito dedicada... eu... quando quero alguma coisa eu foco no meu objetivo eu vou atrás ehh eu realmente sou assim quando eu quero alguma coisa eu sigo em frente sabe?!
Professora:	Humhum
Entrevistada:	então eu pediria minha ajuda (risos)
Professora:	você se acha uma pessoa responsável você cumpre prazo você pode contribuir com a aprendizagem de outras pessoas
Entrevistada:	Sim... porqueeee eu ... eu fico ... quando eu tenho uma coisa pra fazer eu faço assim... na hora entendeu?!? Quanto antes melhor... pra conseguir entregar no prazo... independente do que for sabe?!? Porque se eu começar um dia antes eu vou ter dúvida e daí... daí não funciona
Professora:	Beleza... ehhh me diga o porquê você deve ser selecionada o que que você acha que você tem a mais do que os outros candidatoss
Entrevistada:	Assimm

Professora:	sem mencionar que você conhece a outra candidata mas assim que que você acha que você tem a mais assim que faça você merecer aaaa o posto de monitora
Entrevistada:	Mais experiência porque eu já tô no quarto ano e ela ainda tá no terceiro e eu acredito que eu gosto muito de língua portuguesa então daria ir muito bem explicando ehhe eu nunca tive oportunidade e agora que eu passei
Professora:	Cê nunca foi monitora
Entrevistada:	não
Professora:	ahmmmm
Entrevistada:	Mais sempre que eu tenho que ajudar uma amiga assim com as matérias que eu gosto eu me dou bem e vou me dar bem no português também e também pelo dinheiro
Professora:	Com certeza com certeza então nós estamos encerrando aqui a entrevista de seleção pra monitor de língua portuguesa de dois mil e dezessete

Transcrição de entrevista para seleção de monitoria de Língua Portuguesa no IFPR em 23/05/2017

Candidata: Letycia Lima

Professora:	bomm... vamos iniciar então a entrevista para seleção de monitores de língua portuguesa de dois mil e dezessete tô aqui com a aluna letycia lima... que estuda no terceiro ano de eletrotécnica e se candidatou pra vaga letycia... eh...me responda em poucas palavras quem é você? como é que você se apresenta? quais são as suas qualidades?
Entrevistada:	meu nome é letycia lima tenho dezessete anos e...(pausa longa) eu gosto muito de ajudar as pessoas e ouvi
Professora:	humhum... qual que é o seu domínio da língua portuguesa? cê gosta de ler? gosta de escrever?
Entrevistada:	eu gosto bastante de leer e tô gostando mais ainda de fazer redação, eu tô fazendo um curso né de redação à tarde então eu tô pegando mais
Professora:	qual foi o último livro que você leu
Entrevistada:	Acho que num lembro ... eeee... todos os caminho levam à roma
Professora:	Legal... esse eu num li ainda...como você acha que os outros alunos te veem? Você tem bastante amizaaade?
Entrevistada:	Ai eu tenho praticamente todo mundo da minha sala eu converso mah... amigos tem uns que são mais amigos e outros colegas né?!
Professora:	A gente pergunta pelo seguinte porque quando os meninos do primeiro ano precisam de ajuda eles têm quiiii... eeehhh... chegar em você sabendo que você é uma pessoa acessível... que não vai sair por ai gritando com eles ou respondendo mal. Entendeu?! Você pediria ajuda pra você mesma como monitora?
Entrevistada:	Sim
Professora:	Você se acha uma pessoa responsável?
Entrevistada:	sim
Professora:	Você cumpre todos os praaazos?
Entrevistada:	Na maioria das vezes sim praticamente todos soh quando tem algum problema que não dá certo mesmo
Professora:	Como é que você pode contribuir para a aprendizagem de outras pessoas?
Entrevistada:	Humm... pra mim eu acho mais fácil explicar pegando algum apoio ou pegar uma matéria que a pessoa tá estudando e tentar entender explicar... perguntar se ela entendeu ou tento de outra maneira mas...
Professora:	Bom! Ehhh me diga porquê você deve ser selecionada? O que você tem a oferecer a mais do que os outros candidatos? O que te faz merecedora da vaga?
Entrevistada:	Porque língua portuguesa é uma matéria que eu gosto bastante tanto eu me esforço bastante porque eu gosto de tirar notas boas e também eu gosto de ler de escrever e eu tenho facilidade em conversar com as pessoas ehhh tentar ensinar o

	que eu sei... né
Professora:	Legal... você tem alguma pergunta pra fazer sobre a monitoria?
Entrevistada:	Nãoo
Professora:	Cê sabe que a monitoria ela é mais voltada pros alunos do primeiro ano né?! E nós temos o primeiro ano à tarde e o primeiro ano de manhã Ehhh você tem disponibilidade àa tarde
Entrevistada:	Tenho
Professora:	Cê não mora aqui em Ivaiporã né?! Você mora em São João
Entrevistada:	Ehh moro em são joão
Professora:	E como é que é o ônibus de são joão ele vem...
Entrevistada:	Eleee tem dois ônibus à tarde um meio dia e vinte por aí e outro seis horas seis e pouquinho todos os dias
Professora:	Ahhh... o contrato da monitoria ele é assim um contrato de cinco horas semanais cê não precisa cumprir as cinco horas num dia só mas eh geralmente os alunos fazem isso ficam cinco horas da uma às cinco e vinte praaa não precisar voltar depois metade desse horário você deveria passar com os professores do primeiro ano então tem eu professora do primeiro ano de eletro vai entrar uma professora nova agora que é a Rosália que vai dar aula acho que pro primeiro de agro e tem a professora Lidiane que vai dar aula que dá aula pro primeiro de info Entãooo...teria que se dividir entre nós três pedindo a lista dos alunos que têm dificuldade fazendo contato com esses alunos ehhhh a gente tem que deixar anotar deixar um horário preparado assim pra quando eles precisarem você vai tá lá aquele horáriona biblioteca na sala de estudos né?! Pra atender por exemplo na segunda feira das duas às quatro você vai tá lá pra atender mesmo se não aparecer ninguém tá?! Então estamos encerrando a entrevista com a candidata letycia

TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO: ENTEVISTA DE EMPREGO
 Por: DESCONFINADOS – Comédia
 Tempo: 5'13''

Contexto: dois interlocutores, um entrevistado e uma entrevistadora, participam de uma entrevista de emprego

Disponível em: <https://www.Youtube.com/watch?v=JI605uDIBEE&t=99s>

R:	Boa tarde! Tudo bem?
C:	Tudo. (balançando a cabeça)
R:	Você é o ... Mateus?
C:	Mateus Oliveira Santos
R:	Sua idade?
C:	Vinte e três anos.
R:	Veio para o cargo de ... ?
C:	Vendedor.
R:	Tá desempregado há quanto tempo, Mateus?
C:	Oito meses. (coçando a cabeça)
	
R:	No último emprego você ficou quanto tempo?
C:	Dois meses.
R:	E no penúltimo emprego?
C:	Um mês e meio (olhando para baixo e para a esquerda)
R:	Okaaaaay! Você gosta de ser vendedor?
C:	Na verdade, não
R:	Então por que você quer a vaga, Mateus?
C:	Porque minha mãe fala que eu preciso trabalhar.
R:	Okaaaaay! Legal sua sinceridade. Qual salário você queria receber?
C:	Acho que uns vinte mil reais
R:	Ehhhh! Esse salário tá um pouquinho alto. O salário de vendedor é, na verdade, de mil e duzentos reais. Que que cê acha?
C:	Aff... uma bosta.
R:	Okaaaaay! ... Que que cê gosta de fazer?
C:	Jogar videogame.
R:	Tah! (mãos na cintura) Me fala um negócio... sua mãe que tá te pressionando para arrumar emprego, né!

		
C:	Ehh	
R:	Nesses oito meses que você tá desempregado, você fez quantas entrevistas?	
C:	Quantas tavam marcadas ou quantas eu fiz mesmo?	
R:	Bommm, quantas estavam marcadas e quantas você fez mesmo?	
C:	Eu fiz quatro, mas tinha umas doze marcadas, as outras oito eu não fui mesmo.	
R:	Bom! Eu acho que já sei o que tá acontecendo. Cê gosta de trabalhar?	
C:	Odeio	
R:	Eh isso! Você odeia trabalhar. Tá dando essas respostas em todas as entrevistas porque não quer ser admitido e ter que trabalhar.	
C:	(balanço de cabeça positivo, cantos da boca para baixo)	
R:	Tenho dó da sua mãe, vou fazer isso por ela, tá contratado, o emprego é seu. Pode levar este documento aqui no R.H. e sua carteira de trabalho.	
C:	C...Cê não tá me contratando	
R:	Tô... pra você largar de ser vagabundo.	
C:	(tom de voz mais alto) Não faz isso! (apontando o dedo indicador da mão direita para a recrutadora) Fala que cê vai pensar, mas não me contrata.	
R:	NÃO. (tom de voz alto, levantando da cadeira e apontando o dedo indicador para o candidato) Essa vaga é sua!	

	
C:	Não acredito que eu tô ouvindo isso 

Transcrição de trecho do filme “Os Estagiários” (2013)

Contexto: Nesta comédia, dois vendedores desempregados disputam vagas de estágio na empresa Google. Uma das etapas da seleção consiste em realizar uma entrevista pelo Google Hounngouts, um aplicativo criado pela empresa que oferece serviços de bate-papo com vários recursos, entre eles a videoconferência. Os candidatos se mostraram muito à vontade, porém inexperientes com a situação. Era a primeira vez que eles participavam de um evento como este, entretanto, nota-se que houve uma preparação que antecede a entrevista. Optaram por ir a uma biblioteca pública para utilizar um ambiente atrativo, com o fundo exibindo uma estante cheia de livros e também, servir-se dos computadores disponíveis para os usuários com acesso à Internet.

São personagens do filme:

Candidato 1 – C1 – Billy

Candidato 2 – C2 – Nicky

Entrevistador 1 – E1 – Benjamin

Entrevistadora 2 – E2 - Alisson

C1:	Agora é assim que as pessoas fazem Nicky... fazem as entrevistas na Internet.
C2:	Gosto disso.
C1:	Ok, aqui estão eles. E quando carregar aqui, eles vão conseguir nos ver.
C2:	Anda lá.
C1:	Chega-te aqui, mais perto, para eles nos verem na câmera.
C2:	Já viu o tamanho da câmera?
C1:	Não encosta tua cara na minha.
C2:	Ok, mas não me puxe.
E1:	Já estamos vendo.
C2:	Estão nos vendo.
C1:	Olá, MEU NOME É BILLY.
E2:	Também conseguimos ouvi-los bem.
C1:	Ótimo.
C2:	Boa.
C1:	Billy MacMann.
C2:	Nick Campbell.
E1:	Eu sou Benjamin.
E2:	Alisson. Vamos fazer algumas perguntas pra vocês que alguns candidatos acham um pouco estranhas.
C2:	Já tá estranho! (olhando para a tela)
C1:	Nada contra, mandem!
E1:	Vocês são reduzidos a uma moeda de um centavo e colocados dentro de um liquidificador, o que fazem?
C1:	Fico quietinho e reto junto às paredes.

C2:	Isso, isso, isso. A gente encosta e fica desfrutando o ventinho. Imagina que é uma ventoinha.
E1:	(faz gestos com a mão indicando “basta”).
C1:	Tipo assim (simula)... é como fazer uma TAC.
C2:	Ram ram ram ram (barulho de liquidificador)
E1:	Menos, menos, menos, mal ligamos o liquidificador, ficará ligado para sempre.
E2:	Está ligado.
C2:	Com todo o respeito, tenho de discordar, nós já vendemos liquidificadores e até o melhor modelo do mundo só aguenta entre dez a doze horas ligado. Por isso, nós vamos sair e vamos estar melhor do que antes, porque o que não nos mata, nos faz mais fortes.
C1:	A questão nem é tanto como sair do liquidificador, mas o que acontece depois. Essa é a questão.
C2:	Temos dois homens do tamanho de um centavo à solta. Imaginem o potencial.
C1:	Sem pensar muito, já estava imaginando, reparação de óculos?
E1:	(inclinando-se para trás na cadeira e levando a mão esquerda à boca, lábios cerrados, coça o queixo).
C2:	Ou talvez pudéssemos entrar naqueles submarinos que viajam pessoas para combater doenças.
E1:	Está bem, mas isso... Isso não existe, os submarinos.
E2:	Não.
C1:	Esperem lá, primeiro estávamos presos em um liquidificador, agora já estamos salvando vidas. O quê? (projetando a cabeça em direção à câmera)
E1:	O quê?
E2:	O quê?
C1:	O quê?
C2:	O quê?
C1:	Vamos lá, voltar um pouco atrás. Nós começamos e agora estamos salvando vidas!
C1:	O quê?
C2:	O quê?
E1:	O quê? (voz suave)
E2:	O quê?
C1:	Esperem lá, nós estávamos metidos em um liquidificador...
C2:	Que aventura!
C1:	E agora salvamos vidas!
C1:	O quê?
C2:	O quê?
C2:	Foram vocês que nos mostraram o caminho. Obrigado.
E1:	Eu acho que a gente fugiu um pouquinho do assunto.

TRANSCRIÇÃO DE VÍDEO

PROGRAMA O ESTAGIÁRIO

<https://www.Youtube.com/watch?v=Pq6sNZGnOVk&t=20s>

Contexto:

Programa exibido na Rede Record no ano de 2012, onde o empresário Roberto Justus faz entrevistas para contratar estagiários para esta emissora de televisão. Na ocasião o tema em debate era a imagem, portanto, o foco foi analisar como as pessoas se preocupam com a imagem numa entrevista de emprego. Credo que este conteúdo é algo útil aos telespectadores, o apresentador e entrevistador demonstra sua preocupação com o conteúdo dizendo que é para que o público saiba “o quanto é importante a primeira impressão que você causa numa entrevista de emprego”... “eu acho que, talvez, seja o lugar mais importante que você deva causar uma boa impressão”. Entrevista individual, face a face, olhar, vestimenta

Entrevistador:	Como vai?	Abre a entrevista com uma saudação. Levanta-se e cumprimenta com um aperto de mão
Candidato 1:	Tudo ótimo.	Responde à pergunta. Corresponde ao gesto de cumprimento.
Entrevistador:	Prazer...	Demonstração de polidez.
Candidato 1:	Prazer...	Retribuição.
Entrevistador:	Esse é o seu <i>curriculum</i> ?	Faz gesto para que o candidato entregue o curriculum e, em seguida, abre o envelope.
Candidato1:	Isso mesmo.	Responde e corresponde ao
Entrevistador:	Tá com a mão tremendo? Deixa eu ver... faz assim...	Faz gesto com as mãos.
Candidato 2 :	risos	Mostra a mão tremendo.
Entrevistador:	Olha só...	
Entrevistador:	Encadernou bonitinho aqui o negócio	Se referindo ao curriculum
Candidato 3:		Acena com a cabeça
Entrevistador:	Você não tem curriculum pra me entregar?	
Candidato 4:	Tenho... eh	
Entrevistador:	Opa! Tá no bolso?	
Candidato 4:	Acredito que cê possa ficar um pouco chateado, mas eu acredito que somos homens, né!	Tirando o curriculum do bolso

Entrevistador:	Ehhh...	
Candidato 4:	Curriculum rosinha perfumado nummmm	Desdobrando o curriculum
Entrevistador:	Não precisa ser rosinha perfumado, mas também não precisa ser amassado saindo do bolso	
Candidato 4:	Eu... eu num queria que fosse amassado.	
Entrevistador:	E rasgado ainda...	
Candidato 4:	Ehhh, isso aconteceu agora	
Entrevistador:	Duas coisas importantes, nós estamos tratando neste programa de imagem.	Com o curriculum em mãos, tira os óculos.
Candidato 4:	Simm	Balançando a cabeça em sinal de concordância
Entrevistador:	Que que é a imagem? É a chance que a gente tem de causar uma boa impressão. Imagina que você vai num cliente e diz: olha, o layout está furado, tava no meu bolso, tá amassado, o que importa é a campanha! A FORma, muitas vezes, é tão importante quanto o conteúdo, sabia?!	Jogando o curriculum sobre a mesa em sinal de desleixo
Candidato 4:		Permanece olhando com expressão de surpresa
Entrevistador:	O que você fez até agora?	
Candidato 5:	Eu fiz... comecei como office boy numa empresa, só que surgiu a oportunidade que a minha irmã está numa condição financeira melhor ... eu sempre quis fazer uma faculdade.	
Entrevistador:	E ela que te ajuda a (não entendo)	
Candidato 5:	Ela que me ajuda, AINda faço uns trabalhos como moto boy, pra entrar algum dinheiro também, pra ajudar minha irmã Tô em busca de um sonho	Tirando o curriculum do envelope
Entrevistador:	Ah é?! Qual é esse sonho?	
Candidato 5:	Ser publicitário.	Tocando o dedo indicador sobre a mesa
Entrevistador:	Trabalhar aqui?	
Entrevistador:	Vamos começar assim, eu te dou trinta segundos pra você vender sua imagem pra mim, pra ver como você vai me convencer	

Candidato 6:	Certo	Passando a mão nos cabelos
Entrevistador:	Ou causar uma primeira impressão	
Candidato 7:	Certo. Bom,	
Candidato 8:	Complicou	
Entrevistador:	Não consegue usar esses trinta segundo a teu favor?	
Candidato 8:	NNNão	
Entrevistador:	Como é que você quer usar uma Vlda a teu favor aqui dentro se você não consegue usar nem trinta segundos	
Candidato 9:	A Vanessa é uma pessoa muito determinada, com muita vontade, muita garra, eeeeeee, é isso, acho que determinação é...	
Entrevistador:	Não durou nem trinta segundos	
Candidato 9:	(Risos) Foi rápido.	
Candidato 1:	Cada dia da minha vida vai ser um dia de aprendizado, e o amanhã vai ser melhor do que hoje, melhor do que o ontem, com certeza. Cada dia...	
Entrevistador:	Vejo você com frases feitas, bem preparadas, né?!	
Candidato 1:	Eh! Eu sou uma pessoa bem tímida	
Entrevistador:	Eu vejo o amanhã como o dia melhor do que o outro, que eu acho, que eu vou conseguir estar aqui na Young, tal. Quer dizer, são obviedades, uma atrás da outra	Gesticulando os braços
Candidato 4:	Posso trabalhar da meia noite às...	
Entrevistador:	À meia noite a empresa você não pode trabalhar porque a empresa à meia noite está fechada, a não ser que tenha algum projeto...	
Candidato 4:	Não tem problema, se tiver em andamento	Assalto de turno
Entrevistador:	A não ser que você queira ser nosso vigia noturno que tem cargo pra você lá na portaria	Apontando com o braço a direção da portaria
Candidato 4:	Tô aceitando qualquer coisa	
Entrevistador:	Não , brincadeira	
Candidato 4:	O que vier eu tô aceitando	
Entrevistador:	Qual o nome da nossa empresa?	
Candidato 4:	Youngggguiii	
Candidato 8:	Youngue rutibam	
Entrevistador:	Como? rukibam	
Candidato	Rubert	

10:		
Entrevistador:	Rubert.	
Candidato 11:	Rubiam... Rubicam ... aahhh, que difícil	
Candidato 12:	Younggui rei... eu não sei exatamente	
Entrevistador:	Grey	
Candidato 13?:	Young Rubicam	
Entrevistador:	Isso, muito bom!	
Entrevistador:	O que você sabe da nossa empresa?	
Candidato 9:	É uma agência enorme, maravilhosa (risos)	
Entrevistador:	É isso que você sabe? Estudou bem o assunto, hein!	
Entrevistador:	E o teu inglês pra trabalhar numa empresa multinacional?	
Candidato 10:	Intermediário.	
Candidato 9:	Falo inglês intermediário.	
Entrevistador:	Eu adoro esse palavreado intermediário. Se eu falar inglês com você agora, não é um bom fazer teste, não?!	
Candidato 12:	Hummmm nãaaooooo (risos)	
Candidato 3:	Eu entendo alguma coisa, mas eu não vou falar com você agora.	
Entrevistador:	Então cê num fala.	
Candidato 3:	Não falo.	
Entrevistador:	Então não tinha que tá aqui. O resto eu posso acreditar no que tá aqui?	Apontando para o curriculum
Candidato 3:	Pode.	
Entrevistador:	Why do you work in my company?	
Candidato 12:	This is my dream and i want to win	
Entrevistador:	Como você se vê daqui a dez anos?	
Candidato 13:	Eu me vejo uma diretora...	
Candidato 3:	Ah, um vice, um presidente, um diretor...	
Entrevistador:	O que vier...	Gestos com a mão pra frente
Candidato 4:	Espero que casado, que aliás eu vou tá com 30, espero que esperando meu segundo filho, quero ter filho novo, quero jogar bola com ele	
Entrevistador:	Eu pergunto pra você o que você vai querer ser daqui dez anos e a tua	

	resposta é primeiro ...ter filho pra poder jogar bola com ele e por último, quem sabe você vai querer se enxergar dentro do meu negócio, daqui dez anos , quem sabe. Me dá essa oportunidade da sua vontade de trabalhar aqui, porque cê não citou essa.	
Candidato 4:		
Entrevistador:	Qual é o teu nível de conhecimentos gerais? Lê jornal, internet, notícias, você se atualiza?	
Candidato 14:	Como eu tô em casa, né! Eu assisto jornais que passam na tevê e me interesse sim.	
Entrevistador:	Qual que é o país que é o nosso maior parceiro comercial NA América do Sul?	
Candidato 2:	Venezuela ou Uruguai	
Entrevistador:	Venezuela e o Uruguai... pelo amor de Deus!	
Candidato 14:	México	
Entrevistador:	México! Na América do Sul? Nós erramos o continente, né! México fica na América do Norte.	
Candidato 14:	Senhor!	Concorda com a cabeça e cerra os lábios.
Candidato 12:	Argentina.	
Candidato 8:	Argentina.	
Entrevistador:	Argentina, tá certo!	
Entrevistador:	Qual a cidade mais importante da Argentina?	
Candidato 16:		Balança a cabeça negativamente
Entrevistador:	Não sabe a capital da Argentina?	
Candidato 16:	Não lembro.	
Candidato 6:	Calma (bem baixinho)	Gestos que indicam pensamento
Entrevistador:	E a presidente da Argentina você tem ideia quem é? É uma mulher	
Candidato 16:	(só balança a cabeça)	
Entrevistador:	Nunca ouviu falar dela?	
Candidato 1:	Não sei, elaaaa	
Candidato 6:	Pra não falar asneira, eu nem vou	

	responder	
Candidato 3:	Ahhh cristineeeee ah não vou lembrar o sobr	
Entrevistador:	Cristine não, Cristina a	
Candidato 2:	Cristina Richter	
Entrevistador:	Ahmmmm	
Candidato 2:	Cristinaaaa	
Entrevistador:	RUbicam	
Entrevistador:	(risos) brincadeira	
Candidata 12:	Cristina Kischtem	
Entrevistador:	Cristina Kirshner	
Candidata 13:	Cristina Kirshner	
Entrevistador:	Isso. E o que que a Cristina fez nestas últimas semanas que foi uma atitude que realmente chocou o mundo econômico ehhe que que ela fez? Não sabe?	
Candidata 9:	Admito que não sei.	
Entrevistador:	Você não leu os jornais esta semana.	
Candidato 1:	Não, não li.	
Candidato 8:	Hummmmm	Balançando a cabeça
Candidato 17:	Não li sobre isso.	
Entrevistador:	Você não Lê muito, não se informa muito...	Apontando o dedo
Candidato 16:	É...	
Entrevistador:	O que ela fez?	
Candidato 3:	Ela apoiou a Dilma	
Entrevistador:	Ah isso chocou a comunidade.... apoiou a presidente do Brasil	
Candidato 3:	Não não	
Entrevistador:	O mundo tá chocado	
Candidato 2:	Eu sei que foi uma discussão que já teve a algum tempo com a Inglaterra, eu acho	
Entrevistador:	liiii nossa confusão	
Candidato 13:	Daaaa petrolífera da YPF	
Entrevistador:	Da YPF	Dá a mão em sinal de felicitação
Candidato 13:	Hammm é um acordo entre Buenos Aires e Madrid, cada um tem uma porcentagem	
Entrevistador:	Ahm?!	Mostra interesse.
Candidato 13:	E ai elaaaaa	

Entrevistador:	Cê leu isso assim por acaso você tava lendo	
Candidato 13:	É porque eu... verifico todo dia... tenho um interesse mesmo em saber	
Entrevistador:	Então, ela estatizou	
Entrevistador:	Então, boa sorte Marcelão... teu curriculum eu vou guardar	Despedida
Candidato 4:	Muito obrigado...	
Entrevistador:	Teu curriculum eu vou guardar	
Candidato 4:	Guarde com carinho	
Entrevistador:	...a pesar dele estar com problemas	Olhando através do rasgo no currículo
Candidato 4:	Guarde com carinho, poderá vir a ser útil.	

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG nº _____, aluno(a) do _____ do IFPR Campus Ivaiporã, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de campo para fins de desenvolvimento do trabalho do curso Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Profissional (PPGEN), da UENP, mais especificamente a implementação de uma Sequência de Atividades sobre o Gênero Oral Entrevista de Seleção, o qual tem por objetivo: verificar se a sequência de atividades sobre Entrevistas contribui para a formação dos alunos. Sabe-se que, para o avanço da pesquisa, a participação de voluntários é de fundamental importância. Como aceito participar desta pesquisa, eu deixarei que Juliana Moratto, aluna regular do PPGEN, grave a entrevista da qual participarei como candidato(a) para a seleção de monitores de língua portuguesa de 2017. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, meu nome e qualquer outro dado confidencial serão mantidos em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando a ética da confidencialidade. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Juliana Moratto, mestranda do PPGEN da UENP, e a Professora Doutora Letícia Jovelina Storto, docente do PPGEN, com quem poderei manter contato pelo telefone (43) 99680-9125e (43) 996546361 ou pelo e-mail: juliana_moratto@yahoo.com.br. Estão garantidas todas as informações que eu queria saber antes, durante e depois do estudo. Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo para qual fui convidado(a) a participar. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não recebi (ou receberei) nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação.

Cornélio Procópio, 23 de maio de 2017.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Juliana Moratto
Mestranda em Ensino (UENP)
Pesquisadora

Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Docente do Mestrado em Ensino (UENP)
Orientadora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
RG nº _____, aluno(a) do _____ do
IFPR Campus Ivaiporã, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa
de campo para fins de desenvolvimento do trabalho do curso Dissertação de
Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Profissional
(PPGEN), da UENP, mais especificamente a implementação de uma
Sequência de Atividades sobre o Gênero Textual/Oral Entrevista de Seleção, o
qual tem por objetivo: verificar se a sequência de atividades sobre Entrevistas
contribui para a formação dos alunos. Sabe-se que, para o avanço da
pesquisa, a participação de voluntários é de fundamental importância. Como
aceito participar desta pesquisa, eu deixarei que Juliana Moratto, aluna regular
do PPGEN, grave, analise e divulgue os resultados de minha participação na
aplicação de seu produto educacional. Estou ciente de que minha privacidade
será respeitada, meu nome e qualquer outro dado confidencial serão mantidos
em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada,
respeitando a ética da funcionalidade. Os pesquisadores envolvidos com o
referido projeto são: Juliana Moratto, mestranda do PPGEN da UENP, e a
Professora Doutora Letícia Jovelina Storto, docente do PPGEN, com quem
poderei manter contato pelo telefone (43) 99680-9125e (43) 996546361 ou pelo
e-mail: juliana.moratto@ifpr.edu.br. Estão garantidas todas as informações que
eu queria saber antes, durante e depois do estudo. Li, portanto, este termo, fui
orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a
natureza e o objetivo do estudo para qual fui convidado(a) a participar.
Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não
recebi (ou receberei) nem pagarei nenhum valor econômico por minha
participação.

Cornélio Procópio, 31 de julho de 2018.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Juliana Moratto
Mestranda em Ensino (UENP)
Pesquisadora

Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Docente do Mestrado em Ensino (UENP)
Orientadora